U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO

ARQUITETURA

A Porta Dupla. Três distâncias entre portas adjacentes no desenho do interior doméstico.

Rita Carvalho dos Santos

M

2024

U.PORTO

Rita Carvalho dos Santos. A Porta Dupla. Três distâncias entre portas adjacentes no desenho do interior doméstico.

M.FAUP **2024**

A Porta Dupla. Três distâncias entre portas adjacentes no desenho do interior doméstico.

Rita Carvalho dos Santos

FACULDADE DE ARQUITETURA

Participação no IJUP 2024 (https://www.up.pt/ijup/): *A Porta Dupla. Contributos e potencialidades no espaço doméstico.* | *Double Door. Three distances between adjacent doors in domestic interior design.*

MESTRADO INTEGRADO

ARQUITETURA

A Porta Dupla. Três distâncias entre portas adjacentes no desenho do interior doméstico.

Rita Carvalho dos Santos

M

2024

Orientação: Prof.ª Doutora Marta Rocha Moreira

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Aos meus pais, cujo amor e apoio incondicional tornaram possível a concretização de todos os meus sonhos.

À minha orientadora, que foi mais do que uma professora, uma amiga, obrigada pelo carinho.

Ao Rodrigo, que me permitiu brilhar mesmo nos momentos mais desafiantes.

Aos meus amigos, que estiveram sempre presentes e partilharam cada passo desta jornada.

Resumo | Abstract

A presente dissertação explora o papel da porta na arquitetura, destacando o seu potencial para unir e separar ambientes. A essência desta investigação recai, mais especificamente, sobre a porta dupla que é composta por duas portas independentes e adjacentes.

Numa primeira abordagem, a análise descortina a história, a origem e o significado da porta, para melhor compreender o valor deste elemento na arquitetura, revelando, por entre os seus traços singulares, o seu papel na transformação dos espaços. Ao longo do estudo, a porta dupla ganha protagonismo e a sua análise é dividida em três distâncias: mínima, intermédia e significativa. Na distância mínima, a porta dupla destaca-se pelo seu uso recorrente em quartos de hotel e pela sua capacidade elástica na casa. Nas outras distâncias, as portas ganham mais espaço entre si. Por isso, na distância intermédia, o espaço entre portas admite-se ser um espaço prático. Já na distância significativa, esse espaço ganha dimensão de compartimento extra.

O estudo visa descobrir os enigmas introduzidos pela porta dupla nos ambientes domésticos, explorando a forma como as três distâncias afetam a dinâmica dos espaços da casa.

The present dissertation explores the role of the door in architecture, highlighting its potential to unite and separate environments. The essence of this investigation focuses more specifically on the double door, which consists of two independent and adjacent doors.

In an initial approach, the analysis uncovers the history, origin, and the meaning of the door to better understand the value of this element in architecture, revealing, through its unique features, its role in transforming spaces. Throughout the study, the double door gains prominence, and its analysis is divided into three distances: minimal, intermediate, and significant. At the minimal distance, the double door stands out for its recurrent use in hotel rooms and its elastic capacity in the home. At the other distances, the doors gain more space between them. Therefore, at the intermediate distance, the space between doors is considered practical. At the significant distance, this space becomes an additional compartment.

The study aims to uncover the enigmas introduced by the double door in domestic environments, exploring how the three distances affect the dynamics of the house's spaces.

Palavras-Chave: Arquitetura; Porta; Porta dupla; Entre portas; Boa Distância; Habitação.
Keywords: Architecture; Door; Double door; Between doors; Good Distance; Dwelling.

Sumário

O. Preâmbulo

01 O.I. Tema

03 O.II. Método e Estrutura

05 1. A Porta

I. A Porta

07 I.I. O pano de fundo: onde a porta expõe a sua história e o seu significado

15 I.II. Entre os traços singulares da porta e o seu papel na transformação do espaço

25 2. A Porta Dupla. Três distâncias entre portas adjacentes no desenho do interior doméstico

II. A porta dupla: distância mínima

27 II.I. Num quarto de hotel, a porta dupla revela a sua essência

35 II.II. *"Quando se fecha uma porta dupla, abre-se logo outra"*

37 II.III. Nos espaços que se deformam e retornam à sua origem: o elemento elástico

41 II.IV. *"Casa com duas portas nem sempre é má de guardar"*

45 II.V. Através da sua posição e da abertura, a porta dupla é emoldurada

III. A porta dupla: distância intermédia

47 III.I. A porta dupla liberta-se e cria um espaço interior a si mesma

51 III.II. O vazio desabitado que se transforma num complexo sistema distributivo

55 III.III. A cumplicidade das passagens secretas e dos redutos

59 III.IV. A graça dos espaços práticos entre compartimentos principais

IV. A porta dupla: distância significativa

65 IV.I. O espaço entre portas adjacentes aumenta as potencialidades de uso

67 IV.II. O compartimento indiferenciado que admite interpretações diversas

71 IV.III. Um pouco mais de complexidade no sistema de quartos comunicantes

75 IV.IV. Na coabitação a partilha depende de um compartimento extra

83 3. Os Valores da Porta Dupla

V. Os Valores da porta dupla

85 V.I. Habitar: o modo como se vive na casa

87 V.II. A porta dupla como sugestão de comportamento no interior da casa

93 VI. Referências Bibliográficas

O. Preâmbulo

O.I. Tema

"A porta! Quantas vezes já a dissemos ou a ouvimos, e quantas vezes passamos por ela todos os dias? Será que sabemos realmente o que é uma porta e até onde ela nos leva?"[1]

A porta permite a passagem de um lado para o outro. É um elemento que une e separa ambientes, que provoca a abertura e o encerramento, que estabelece e anula limites. É também verdade que a porta carrega naturalmente uma carga simbólica e, por isso, está presente em dois domínios distintos: o mundo espiritual e o mundo material. No domínio palpável, a porta protege o Homem, preservando a sua intimidade.

Todos os espaços construídos necessitam de uma porta e, por isso, é difícil imaginar uma casa sem portas. Estas apresentam um potencial inerente à flexibilidade existente na habitação. Neste contexto, pretende-se compreender como os compartimentos domésticos podem ser transformados através deste elemento, mais especificamente através da porta dupla que é composta por duas portas autónomas e adjacentes, cuja abertura isolada não estabelece a ligação entre os espaços contíguos. Todavia, ao serem abertas simultaneamente, possibilitam a conexão entre ambos. E, então *de que modo a porta dupla pode interferir na organização dos espaços interiores? Em que contextos se pode encontrar? De que forma? Como se pode enquadrar na habitação? A porta dupla favorece a mutabilidade espacial da casa? Como?* Para responder a estas e outras questões, e para organizar as diferentes possibilidades do uso da porta dupla, a análise considera a divisão em três distâncias possíveis entre as duas portas: distância mínima, intermédia e significativa. A primeira compreende o uso recorrente da porta dupla em quartos de hotel, destaca o uso desta como elemento elástico no interior das casas que permite esticar e contrair os seus compartimentos. Nas duas outras distâncias, esta porta ganha mais espaço entre si. Na distância intermédia, o novo espaço assume-se reduzido e funcional. Na distância significativa, o vazio passa a poder ser usufruído e partilhado, revelando-se ser uma espécie de compartimento complementar da casa que explora usos diversificados através da ambiguidade espacial que o distingue no interior da habitação.

Neste sentido, espera-se descobrir a forma como a porta dupla opera nos espaços domésticos, centrando-se em valores como boa distância[2], ciclos e ritmos de ativação, e bom uso.

---

1. DIBIE, Pascal: ***Ethnologie de la porte: des passages et des seuils***. Paris, Éditions Métailié, 2012, pg. 15 - *"La porte! Combien de fois ne l'avons-nous pas dit ou entendu et combien de fois la passons nous par jour ? Savons-nous vraiment ce qu'est une porte et jusqu'où elle nous mène?"*
2. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais***. Porto, FAUP, 2018

O. Preâmbulo

O.II. Método e Estrutura

Durante o processo de desenvolvimento desta dissertação, estabeleceram-se múltiplas estratégias para melhor compreender a porta dupla.

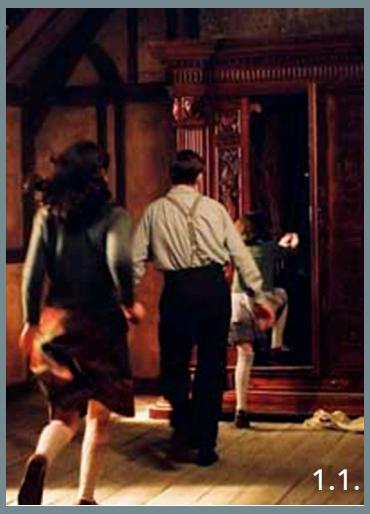
A presente dissertação organiza-se em preâmbulo, três partes contendo cinco capítulos, e referências bibliográficas. A estrutura foi pensada para ser lida em dupla página, embora também seja possível a leitura em página simples. Assim, com a exceção do preâmbulo e da terceira parte, cada dupla página dispõe, à esquerda, de uma coleção de exemplos relacionados com o texto que se encontra à direita.

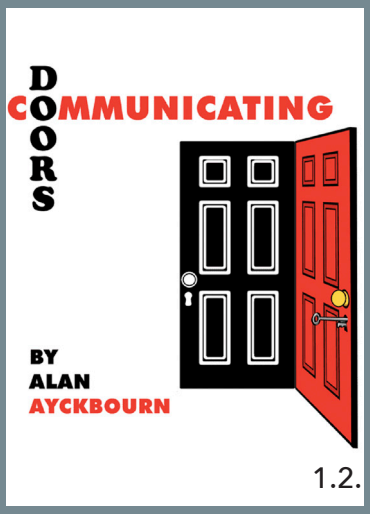
A investigação passou por várias etapas para conseguir responder a algumas das questões inicialmente levantadas pelo tema. Estas obrigaram a um período de análise e reflexão profunda e numa primeira abordagem a pesquisa focou-se em encontrar informação relevante e mais abrangente sobre portas e as suas relações com o espaço doméstico, dando origem à primeira parte da dissertação — 1. A Porta —, partindo de uma lista contida de referências bibliográficas.

Numa segunda etapa, constatando-se que a bibliografia dedicada exclusivamente à porta dupla era extremamente escassa, selecionaram-se amostras através de textos, de imagens, de autores e de obras que progressivamente permitiram criar um mais amplo conjunto de exemplos. Partindo dessa compilação, deu-se início a uma fase de organização e de ordenação, dividindo-se a coleção de portas duplas em categorias, explorando as suas características e funções específicas, ilustrando-as através dos casos mais representativos de cada particularidade encontrada. Desta maneira, a segunda parte — 2. A Porta Dupla — inclui os três capítulos dedicados às três distâncias consideradas.

Por fim, na terceira parte — 3. Os Valores da Porta Dupla — e último capítulo, procurou-se sintetizar os valores intrínsecos da porta dupla para compreender como esta pode, de facto, alterar o modo como se habita a casa.

Ao longo de um ano, entre avanços e recuos, o culminar de uma investigação que se quis consistente resultou num processo de recolher, estudar e dissertar sobre a porta dupla. Sem preconceitos, os obstáculos erguidos pelo tema foram sempre enfrentados e derrubados pela incansável pesquisa e pelos novos pontos de vista formados, permitindo, assim, esclarecer a autora e os seus potenciais leitores sobre os constrangimentos e potencialidades da porta dupla.


1.1.



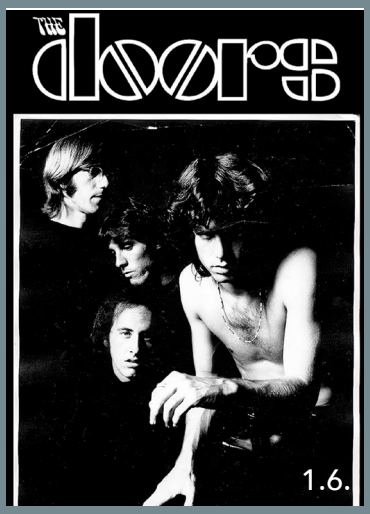
1.2.


1.3.

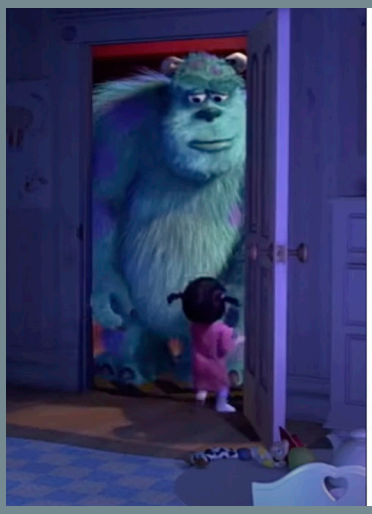

1.4.



1.5.



1.6.




1.7.

Figura 1.1. *Frame* de uma cena do filme: ***Crónicas de Nárnia***, Andrew Adamson, 2005 | Fig. 1.2. *Poster* da peça de teatro: ***Communicating Doors***, Alan Ayckbourn, edição 2022 | Fig. 1.3. *Frame* de um episódio da série: ***Friends***, David Crane e Marta Kauffman, 1994 | Fig. 1.4. *Frame* de uma cena do filme: ***Titanic***, James Cameron, 1997 | Fig. 1. 5. Capa do livro: ***A Porta e Outras Ficções***, Fernado Pessoa, edição 2017 | Fig. 1.6. Álbum da banda: ***The Doors***, 1965 | Fig. 1.7. *Frame* de uma cena do filme: ***Monstros e Companhia***, Pete Docter, 2001

1. A Porta

"Quando se abre a porta, sai-se e entra-se na ação. A porta está do lado da atividade, não da contemplação."

BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015, pg. 76 - *"Quand on ouvre la porte, on sort et on est ainsi de plain-pied dans l'action. La porte est du côté de l'activité, non de la contemplation."*

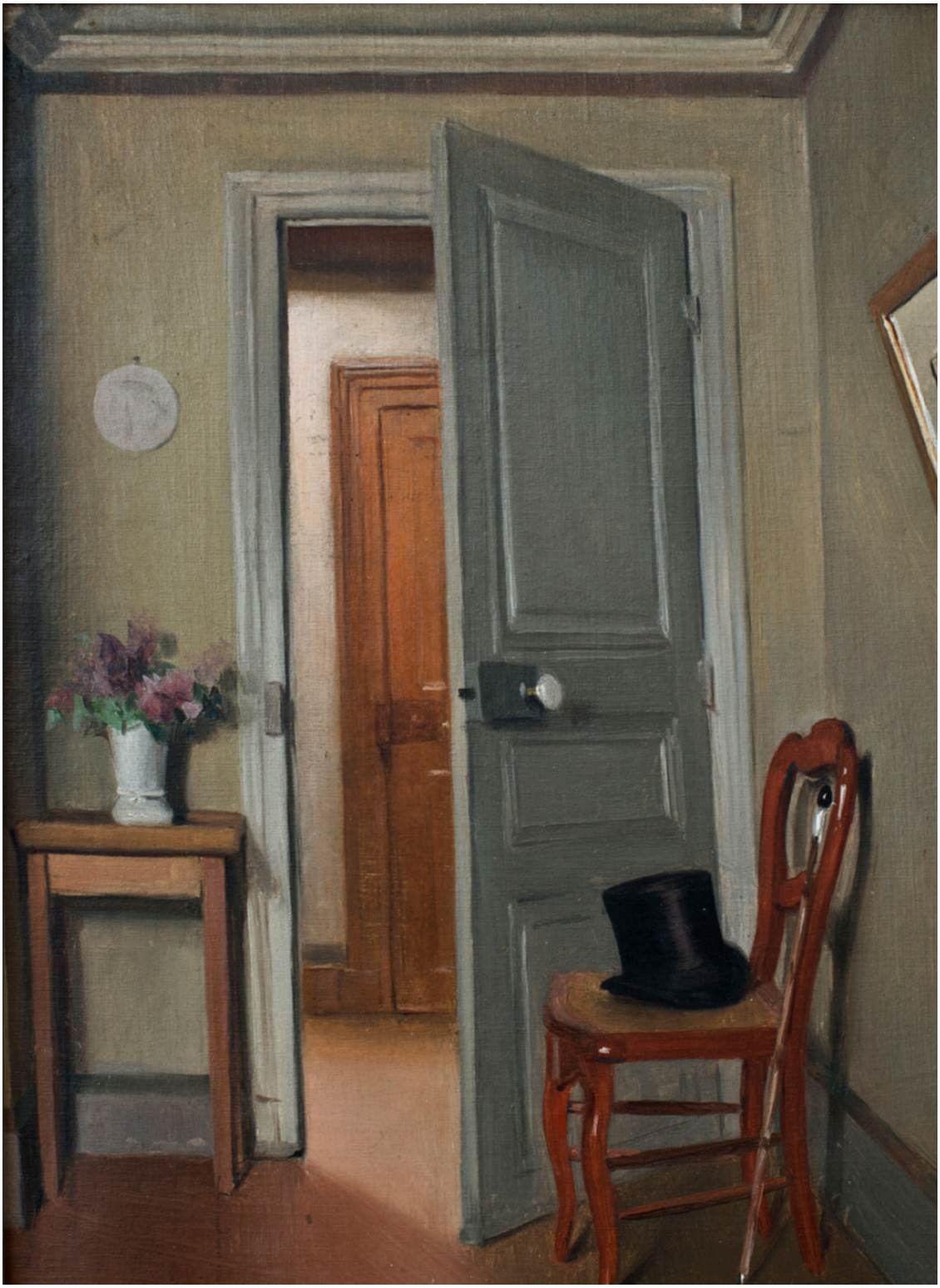


Figura 2. Félix Vallotton, *Le haut-de-forme, intérieur ou La visite*, 1887, La Havre, musée d'art moderne André Malraux - in BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015, pg. 101

I. A Porta

I.I. O pano de fundo: onde a porta expõe a sua história e o seu significado

"Protegemo-nos, barricamo-nos. As portas param e separam"[3]. São estas que permitem o atravessamento, a passagem, as que unem o que está delimitado e o que não está, as que definem e anulam limites, as que proporcionam abertura e isolamento[4]. Ditam a direção, o movimento e interpretam os atos entre separar e ligar os espaços, entre o que é desconhecido e o que não o é, no íntimo de cada um, sejam interiores, exteriores ou ambos.

A porta, como elemento físico, é caracterizada como uma *"abertura praticada numa parede que permite fechar um painel móvel chamado batente"*[5]. Surgiu do latim, *portare,* que significa levar ou transportar, evoluindo, posteriormente, para porta (da cidade), representando o instante entre entrar e sair[6]. Na verdade, a porta surge muito antes da definição do conceito da mesma, visto que faz parte da essência da natureza existencial, como uma abertura num muro, uma marcação ou um símbolo, que indica uma entrada. É *"uma barreira (geralmente sólida) que oscila, desliza, inclina ou dobra"*[7]. Contém quatro limites, uma padieira, uma soleira e duas ombreiras, o resto que a distingue e a caracteriza pode ser atribuído ao arquiteto. Por outro lado, é um elemento que se relaciona com a ideia de limiar, *seuil* em francês, como um *"limite que marca a passagem para outro estado"*, ainda que esteja condicionado à *"proteção do dono da casa, atravessá-lo implica um estado de pureza e de intenção da alma"*[8].

Efetivamente, a porta é um elemento arquitetónico crucial e complexo, mesmo que possa parecer banal ou, muitas vezes, esquecido da sua relevância no quotidiano. Se parece um elemento trivial, está longe de ser apenas isso. Na prática, o simples ato de abrir uma porta requer pelo menos vinte comportamentos imediatos e inconscientes para o fazer[9]. Pede para ser aberta e permite a passagem do utilizador de um lado para o outro, entre um *dentro* e um *fora*, encerrando-se no final. Na verdade, a porta é um elemento com um papel ativo no espaço, pois convida uns a atravessá-la e outros não. É, por isso, um elemento de transição, de mudança, sendo muito distinto dos outros elementos da arquitetura[10], pois aparenta ter o *"significado mais rico e mais vivo"*[11]. Desta maneira, a porta é o interveniente que controla e filtra a passagem entre

3. PEREC, Georges: ***Espèces d'espaces***. Paris, Galilée, 1974, pg. 73 - *"On se protège, on se barricade. Les portes arrêtent et séparent."*
4. LEACH, Neil: ***Rethinking Architecture, A Reader in Cultural Theory.*** EUA, Routledge, 1997, pg. XVIII, Introduction
5. SILVA, Jorge Henrique Pais: ***Dicionário de termos de Arte e Arquitetura.*** Lisboa, Presença, 2005
6. MACHADO, José Pedro: ***Dicionário Etimológico da língua portuguesa***. Lisboa. Livros Horizonte, 1989
7. HARRY, Cyril M.: ***Dictionary of Architecture Construction***. EUA, McGraw-Hill, 4ª edição, 2006, pg. 320
8. DIBIE, Pascal: ***Ethnologie de la porte: des passages et des seuils***. Paris, Éditions Métailié, 2012, pg. 124 - *"(...) la "limite marquant le passage à un autre état". (...) "se mettre sous la protection du maître de maison, le franchir mplique un état de pureté et d'intention d'âme avant d'atteindre la transcendance du centre"."*
9. KOOLHAAS, Rem: V.5 DOOR in ***Elements of Architecture 14: international Architecture, la Bienalle di Venezia.*** Veneza, Marsilio, 2014, pg. 509
10. NEVES, Vítor: ***In-Out: A porta da arquitetura.*** Porto, Quantica Editora, 2022, prefácio, pg. VII
11. LEACH, Neil: ***Rethinking Architecture, A Reader in Cultural Theory.*** EUA, Routledge, 1997, pg. X, Introduction – *"(…), the door has 'the richer and livelier significance'."*





Figura 3.1. Porta leste do Baptistério de San Giovanni, Florença, Itália, 1128 | Fig. 3.2. O Papa Francisco abre a Porta Santa da Basílica de S. Pedro, Vaticano, 2015 - in NEVES, Vítor: ***In - Out: A porta da arquitetura***. Porto, Quantica Editora, 2022, pg. 47

dois ambientes, sejam estes semelhantes ou distintos. Também existem situações em que para atravessá-la não basta abri-la, sendo, por vezes, necessário *pedir licença,* pois, mesmo aberta, a porta pode impedir o utilizador de atravessar ambientes, já que a *"porta do outro deve ser respeitada"*[12]. É aliada à ideia de fuga, mesmo que não exista necessidade para tal[13]. Uma porta aberta ou entreaberta permite cruzar o olhar com o espaço para lá dela, ou seja, a *cena secundária*, deixando para um segundo plano o espaço antes da porta correspondente à *cena principal*[14]. De facto, *"ao abrir a porta contamos os espaços, abrimos o campo das possibilidades, e aumentamos o potencial da descoberta, já ao fechá-la temos privacidade, e mais facilmente nos voltamos para o eu-interior"*[15]. Por outro lado, a porta fechada garante um espaço mais isolado e, por isso, *"fechamos expressamente a porta para fazer amor ou para criar"*[16].

"Narrar-se-ia toda uma vida se se fizesse a narrativa de todas as portas que se fecharam, que se abriram, de todas as portas que se gostaria de reabrir. Mas é o mesmo ser, aquele que abre uma porta e aquele que a fecha?"[17]

No domínio da história, a porta carrega naturalmente uma carga simbólica. Não sendo apenas uma barreira que separa e une espaços, é considerada, em inúmeras ocasiões, uma obra de arte pelas suas características particulares, como a cor, a altura, a largura, o tipo de material, as formas e feitios, pelos métodos construtivos, pelos diversos tipos de porta que existem e pelas diferentes funções que pode desempenhar num ambiente. A título de exemplo e aludindo à religião, na Grécia, aquando da instalação da porta de entrada na casa, os gregos praticavam rezas para afastar a morte dos seus lares[18]. De uma forma simbólica, acreditavam que, assim, impediriam a sua entrada. Por outro lado, no cristianismo, a porta permite a entrada para o divino; nunca estando fechada para os fiéis e nunca aberta para os pecadores (fig. 3.1.). Para isso, elegeram uma pessoa que pudesse vigiar, abrir e fechar a porta da *casa de Deus*, o porteiro. Na verdade, em quase todas as religiões, a porta associa-se à entrada *divina de Deus*, para que este se junte aos fiéis e, consequentemente, se possam abrir e fechar as portas do paraíso ao Homem[19]. Desta forma, este elemento, podendo trasladar-se do domínio do não palpável para o domínio físico, era caprichado com esculturas e pinturas e revestimentos muito diferentes, denunciando, muitas vezes, comportamentos e posições sociais. A porta transporta-se numa viagem espiritual, numa passagem para outra realidade, sendo a chave que recebe o mundo das crenças, das lendas e dos mitos que completam o indivíduo[20].

12. PEREIRA, Luís Pedro Neves: ***A Porta dos sonhos***. Porto, FAUP, 2007, pg. 69 (Prova Final de Licenciatura em Arquitetura)
13. BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime.*** Paris, Arléa, 2015, pg. 78 - *"La porte est l'alliée d'un désir de rupture plus que d'un besoin de fuir."*
14. Idem, pg. 88
15. PEREIRA, Luís Pedro Neves: ***A Porta dos sonhos***. Porto, FAUP, 2007, pg. 67 (Prova Final de Licenciatura em Arquitetura)
16. BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime.*** Paris, Arléa, 2015, pg. 95 - *"On ferme expressément la porte pour faire l'amour ou pour créer."*
17. BACHELARD, Gaston: ***A poética do espaço.*** São Paulo, Martins Fontes, 1998, pg. 343
18. DIBIE, Pascal: ***Ethnologie de la porte: des passages et des seuils***. Paris, Éditions Métailié, 2012, pg. 48
19. Idem, pg. 101
20. Idem, pg. 144


4.1.


4.2.


4.3.


4.4.


4.5.



4.6.


4.7.

Figura 4.1. Johannes Vermeer, *La lettre d'amour*, 1669-1670, Amsterdam, Rijksmuseum | Fig. 4.2. Pieter de Hooch, *La cour d'une maison à Delft*, 1658, Londres, National Gallery | Fig. 4.3. Vilhelm Hammershoi, *Intérieur,* 1893, Götenborg, musée des Beaux-Arts - in BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015, pgs. 20, 84 e 106, respetivamente. || Fig. 4.4. Vitra em Weil am Rhein na Alemanha, Álvaro Siza Vieira | Fig. 4.5. Faro, Portugal | Fig. 4.6. Sinalética indicando onde fica a porta de entrada | Fig. 4.7. Torii no Santuário Meiji Jingu em Tóquio, Japão - in NEVES, Vítor: ***In - Out: A porta da arquitetura***. Porto, Quantica Editora, 2022, pgs. 99, 117, 63 e 101, respetivamente.

Todavia, na atualidade, há quem defenda que a porta tenha perdido o seu simbolismo e se tenha reduzido a um *"mero elemento construtivo, envergonhado e tímido"*[21], desprovido de identidade, tornando-se apenas num elemento padrão[22] e despertando uma falência da dimensão significativa na arquitetura, em que a porta perde parte do seu protagonismo na história recente, passando a ser simplesmente um dos vãos que integra a fachada de um edifício. Ora, que não se pense assim. É verdade que este elemento, maioritariamente, é produzido em série e já são poucas as vezes que alguém se dedica inteiramente ao desenho de uma porta, à forma como é decorada, esculpida, trabalhada e que atente, cuidadosamente, à função que esta pode vir a desempenhar num ambiente. Pode já não simbolizar, predominantemente, hierarquias sociais, poder e riqueza, crenças religiosas e ícones nas cidades, mesmo que ainda existam estas portas. De facto, até a relação entre o arquiteto e o desenho de uma porta é ambígua. A sua representação numa planta tornou-se simples e empobrecido, aparecendo, somente, como uma interrupção numa linha[23]. Ao contrário da sua representação num alçado, que pode dar lugar à criatividade e expressividade. No entanto, a porta continua a manter o seu valor simbólico, ainda que um pouco diferente, uma vez que continua a respeitar o íntimo de cada um, a restringir a entrada e saída e, mais importante, dispõe de uma capacidade mutável inerente a si, no que diz respeito à manipulação espacial.

"Pelo facto de a porta constituir, por assim dizer, uma ligação entre o espaço dos seres humanos e tudo o que fica fora dele, ela transcende a separação entre o interior e o exterior. Precisamente porque também pode ser aberta, o seu fecho dá a sensação de um isolamento mais forte em relação a tudo o que está fora deste espaço do que a simples parede não estruturada. Esta última é muda, mas a porta fala."[24]

Todo o espaço construído precisa de uma porta, mesmo que esta não exista fisicamente, *"já que a sua verdadeira essência está simbolicamente materializada na abertura, na entrada"*[25]. O ato de a atravessar é movido pela ação humana, sendo um gesto quase vulgarizado no conjunto de situações que a envolvem, deixando-se camuflar, inúmeras vezes, como um pormenor pertencente à circulação entre espaços. Por outras palavras, *"se a porta enquanto objeto é um bem material completamente objetivo, na sua essência ela adquire uma dimensão subjetiva manipulada pelo Homem"*[26]. Assim, não é inadequado associar este elemento ao corpo, ao ser humano. A porta oferece sempre uma alternativa à manipulação de um contexto. Efetivamente,

21. NEVES, Vítor: ***In-Out: A porta da arquitetura.*** Porto, Quantica Editora, 2022, prefácio, pg. VIII
22. KOOLHAAS, Rem: V.5 **DOOR** in ***Elements of Architecture 14: international Architecture, la Bienalle di Venezia.*** Veneza, Marsilio, 2014, pg. 503
23. DIBIE, Pascal: ***Ethnologie de la porte: des passages et des seuils***. Paris, Éditions Métailié, 2012, pg. 189
24. LEACH, Neil: ***Rethinking Architecture, A Reader in Cultural Theory.*** EUA, Routledge, 1997, pg. 65 - *"By virtue of the fact that the door forms, as it were, a linkage between the space of human beings and everything that remains outside it, it transcends the separation between the inner and the outer. Precisely because it can also be opened, its closure provides the feeling of a stronger isolation against everything outside this space than the mere unstructured wall. The latter is mute, but the door speaks."*
25. PEREIRA, Luís Pedro Neves: ***A Porta dos sonhos.*** Porto, FAUP, 2007, pg. 11 (Prova Final de Licenciatura em Arquitetura)
26.Idem, pg. 60







Figura 5.1. Fernand Khnopff, *Marguerite Khnopff,* 1997, Bruxelles, musée d'Art ancien | Fig. 5.2. Jean-Honoré Fragonard, *Le baiser à la dérobée,* 1788, Saint- Pétersbourg, musée de l'ermitage | Fig. 5.3. Jean-Honoré Fragonard, *Le verrou*, 1777, Paris, musée du Louvre - in BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015, pgs. 133, 61 e 47, respetivamente.

o Homem pode escolher não só a ação que a porta pode executar no momento, entre abrir e fechar, como também pode escolher a forma como o seu corpo se movimenta e reage ao transportar-se entre ambientes permeáveis, penetráveis e habitáveis. Na verdade, o ser humano teve sempre a necessidade de se proteger do frio, do calor e do perigo e, por isso, utiliza barreiras materiais e visuais nos seus abrigos.

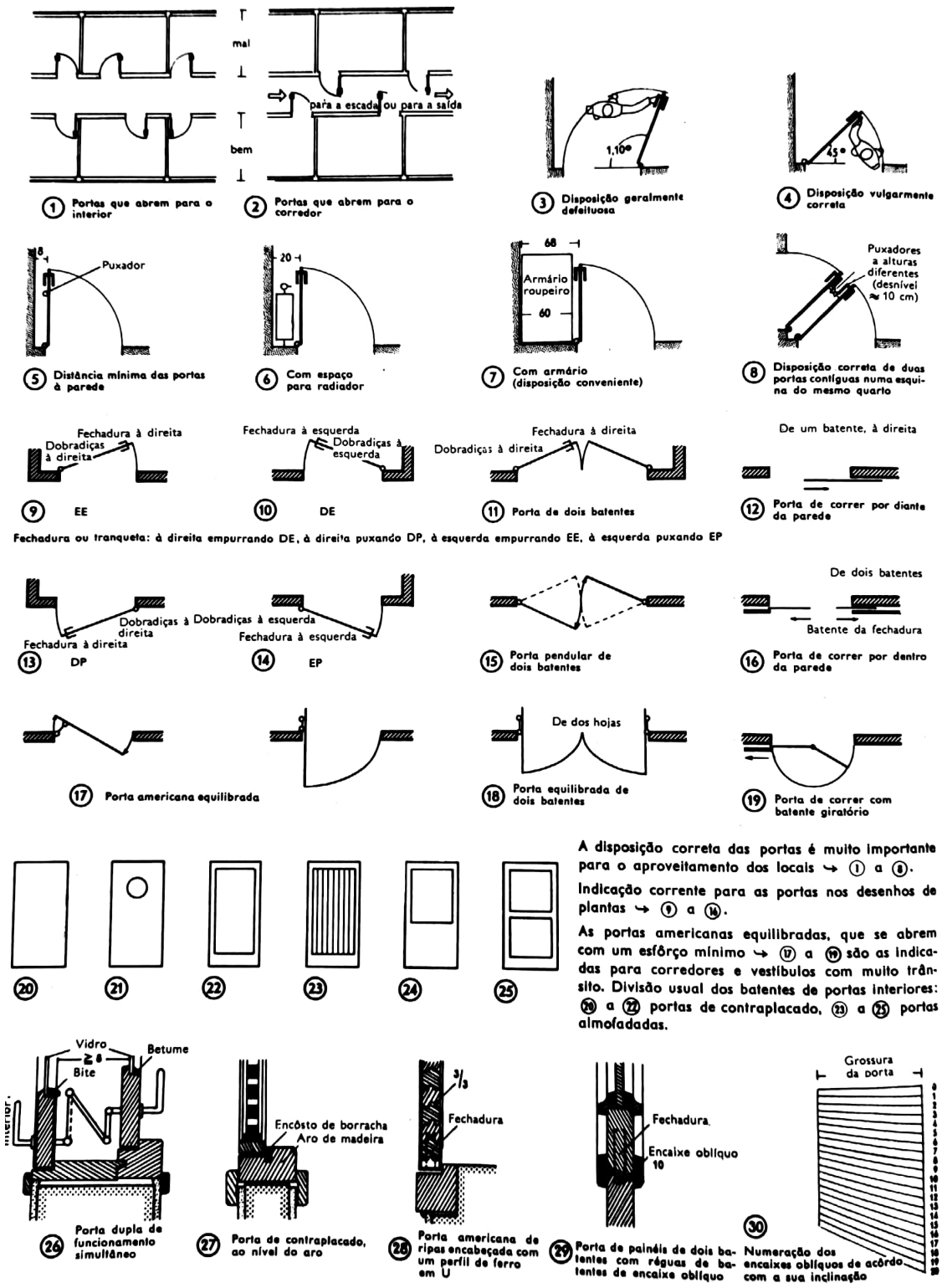
"A porta responde às necessidades de delimitação do espaço enquanto barreira física, de aquecimento e refrigeração, enquanto barreira térmica, de acondicionamento auditivo e privacidade enquanto barreira acústica, e controle da perceção espacial enquanto barreira visual."[27]

Considerando a porta como barreira térmica, acústica e visual, a sua relação com a vida da mulher ainda se assume mais evidente, estabelecendo-se múltiplas cumplicidades entre ambas. Enquanto a porta ganha vida, a mulher tranquiliza-a, já que as mulheres encontram refúgio para lá da porta, guarida para as suas crianças e proteção no *coração da intimidade*. Desta maneira, em tempos, enquanto os homens estavam fora de portas, as mulheres recolhiam-se, encerrando as portas da casa, num gesto de domesticidade. Assim, haverá sempre uma dualidade entre o que a porta oferece e o que promete.

"Não é uma questão de abrir ou não abrir a porta, não é uma questão de "deixar a chave na porta"; o problema não é o facto de haver ou não chaves: se não houvesse porta, não haveria chave." [28]

A porta é um elemento protagonista, tanto na conceção e organização espacial, bem como na interpretação do que se exige dos espaços. Não é ao acaso que esta é usada no teatro, na televisão, no cinema, pela sua versatilidade e capacidade em introduzir outras personagens, mudanças de tom e/ou emoções das mesmas[29].

27. PEREIRA, Luís Pedro Neves: ***A Porta dos sonhos.*** Porto, FAUP, 2007, pg. 66 (Prova Final de Licenciatura em Arquitetura)
28. PEREC, Georges: ***Espèces d'espaces.*** Paris, Galilée, 1974, pg. 74 - *"Il ne s'agit pas de ouvrir ou de ne pas ouvrir sa porte, il ne s'agit pas de "laisser sa clé sur la porte"; le problème n'est pas qu'il y ait ou non des clés: s'il n'y avait pas de porte, il n'y aurait pas de clé."*
29. KOOLHAAS, Rem: V.5 **DOOR** in ***Elements of Architecture 14: international Architecture, la Bienalle di Venezia.*** Veneza, Marsilio, 2014, pg. 520.



① Portas que abrem para o interior
② Portas que abrem para o corredor
③ Disposição geralmente defeituosa
④ Disposição vulgarmente correta
⑤ Distância mínima das portas à parede
⑥ Com espaço para radiador
⑦ Com armário (disposição conveniente)
⑧ Disposição correta de duas portas contíguas numa esquina do mesmo quarto
⑨ EE
⑩ DE
⑪ Porta de dois batentes
⑫ Porta de correr por diante da parede
⑬ DP
⑭ EP
⑮ Porta pendular de dois batentes
⑯ Porta de correr por dentro da parede
⑰ Porta americana equilibrada
⑱ Porta equilibrada de dois batentes
⑲ Porta de correr com batente giratório
⑳ ㉑ ㉒ ㉓ ㉔ ㉕
㉖ Porta dupla de funcionamento simultâneo
㉗ Porta de contraplacado, ao nível do aro
㉘ Porta americana de ripas encabeçada com um perfil de ferro em U
㉙ Porta de painéis de dois batentes com réguas de batentes de encaixe oblíquo
㉚ Numeração dos encaixes oblíquos de acôrdo com a sua inclinação

Figura 6. Portas. Disposição. - in NEUFERT, Ernst: *Arte de projectar em Arquitectura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto*. Barcelona, GG, 2004, pg. 116

I.II. Entre os traços singulares da porta e o seu papel na transformação do espaço

"As paredes são uma boa invenção, mas se não houvesse buracos nelas não haveria forma de entrar ou sair - Por isso, os arquitetos inventaram este híbrido: um buraco na parede, muitas vezes denominado de porta, que, embora bastante comum, sempre me pareceu um milagre da tecnologia."[30]

A porta. Muitos tipos e formas de a construir desenvolveram-se em resposta a exigências funcionais e de desenho. A função de uma porta determina a maneira como a devemos confrontar, sendo esta dependente da sua posição, material, largura, altura, relevância no conjunto da casa, fechaduras, dobradiças e puxadores, diferentes acabamentos, sistema construtivo, número de folhas[31], etc. Ora, não é inadequado considerar que uma porta de uma só folha incentiva o seu encerramento e que duas meias portas incentivam a sua abertura. Tal como uma porta opaca induz o acesso a espaços mais fechados e íntimos[32], e uma porta transparente exige menos segredos. Por isso, é a porta que estabelece uma mais ou menos justa e controlada distância entre ambientes.

"Então quantos devaneios seriam precisos analisar sob esta simples menção: ***A Porta!*** *A porta é todo um cosmos do Entreaberto. (…) Às vezes, ei-la bem fechada, aferrolhada, fechada com cadeado. Às vezes, ei-la aberta, ou seja, escancarada."*[33]

No domínio do doméstico, a casa é o espaço íntimo de cada um, é o recolher a um porto seguro repleto de identidade e intimidade, e de características que distiguem quem o habita. Os diferentes modos de vida, os ritmos diferentes da sociedade, o trabalho a partir de casa, a constante mutação do residente nómada, os diferentes tipos de família e as condições financeiras são fatores que obrigam a casa a adaptar-se e acompanhar as mudanças de vida do utilizador. Por outras palavras, talvez seja apenas necessário deixar um pouco de lado o pensamento de habitação convencional, promovendo uma nova forma de olhar e de pensar, usando-a como *"pretexto de reflexão sobre o programa, a organização e a utilização dos espaços residenciais"*[34]. De facto, para se dialogar sobre mutabilidade espacial, deve-se compreender o conceito de flexibilidade – a inicial e a contínua. A primeira permite ao utilizador escolher as preferências espaciais que mais se adaptem a si antes de ocupar a casa,

---

30. KOOLHAAS, Rem: V.5 **DOOR** in ***Elements of Architecture 14: international Architecture, la Bienalle di Venezia.*** Veneza, Marsilio, 2014, pg. 582 - *"Walls are a nice invention, but if there were no holes in them there would be no way to get in or out - So architects invented this hybrid: a wall hole, often called a door, which although common enough has always struck me as miracle of technology."*
31. HOCHBERG, Anette; HAFKE, Jan-Henrik; RAAB, Joachim: ***Open | close***. Volume 1, Scale, Alemanha, Birkhauser, 2023, pg. 26
32. HERTZBERGER, Herman: ***Lessons for students in Architecture.*** Países Baixos, 010 Publishers, 1991, pg. 18
33. BACHELARD, Gaston: ***A poética do espaço.*** São Paulo, Martins Fontes, 1998, pg. 342
34. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais***. Porto, FAUP, 2018, pg. 2

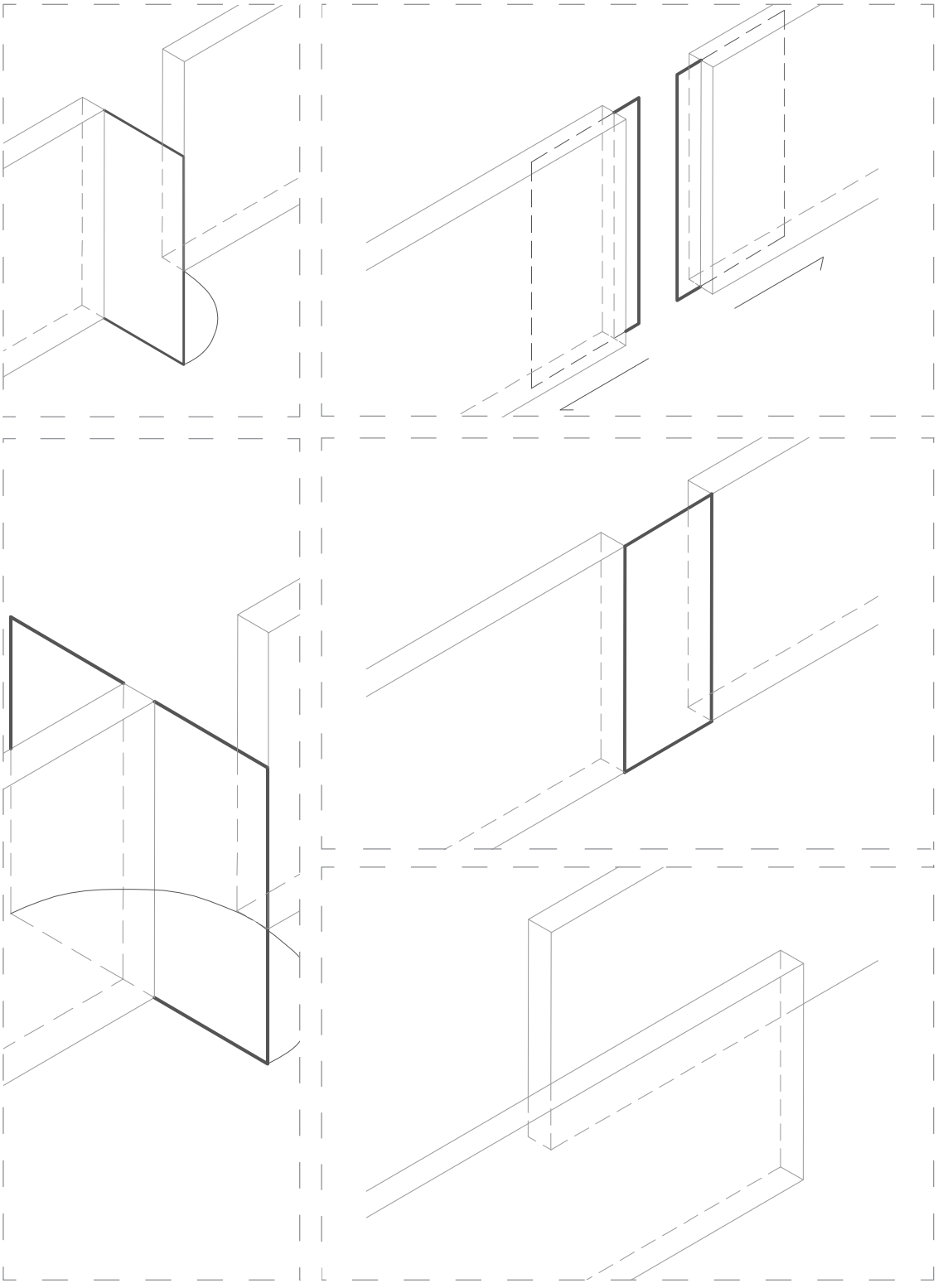


Figura 7. **Portas.** Desenho de autora - inspirados in DEPLAZES, Andrea: ***Constructing architecture: materials processes structures: a handbook.*** Basileia, Birkhauser, 2008, pg. 221

acompanhando eventualmente o projeto. A segunda permite modificar a habitação ao longo do tempo, sem que seja necessário gastar muito dinheiro e sem implicar grandes mudanças estruturais[35]. Contudo, a ideia não é catalogar a flexibilidade, mas sim apresentar estratégias, procurando elementos arquitetónicos que a tornem possível nos ambientes domésticos. A simples existência de uma porta contém em si mesma um grande potencial de flexibilidade, embora este aspeto seja facilmente desconsiderado. A porta apresenta um potencial mutável intrínseco. Na verdade, *"são os objetos menos estáticos os mais interessantes"*[36] da habitação e, em virtude disso, o movimento naturalmente característico da porta, permite que esta esteja aberta, entreaberta ou fechada, o que só por si pode influenciar as relações espaciais internas da casa.

A porta é um dos elementos que separam os espaços, que os impede de se agregarem a outros e que impõe a fragmentação espacial da residência. Mas a porta também é o elemento que une os espaços, introduzindo continuidades que as paredes não podem oferecer.

"As portas (…) são a expressão de um uso; (…) pela capacidade de colocar em relação, de dar um passo ou de fechá-la, de unir ou separar ambientes, de deixar ver ou de ocultar e inclusive, pela sua condição móvel, de fazer qualquer uma destas coisas a meio ou com nuances. (...) Pensar nas portas equivale a pensar num espaço doméstico que surge da soma de diferentes espaços e consolida, muito oportunamente, a ideia de uma casa cujo espaço se subdividiu à posteriori."[37]

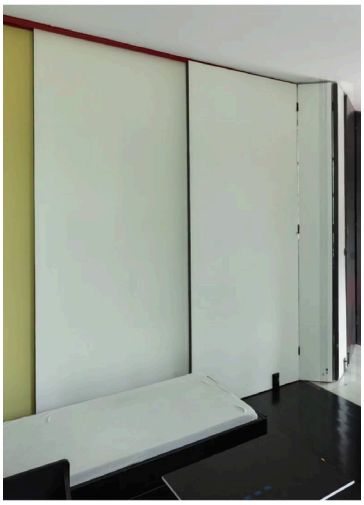
Desta maneira, a porta pode ser o elemento-chave que *arruma* e organiza os espaços domésticos, encarregando-se de ser útil na gestão das vivências domésticas regulares ou esporádicas. A verdade é que existem alguns tipos de porta que acentuam a sua característica volúvel.

Por exemplo, a porta dupla destaca-se no domínio da flexibilidade dos ambientes domésticos. Esta, muitas vezes presente em quartos de hotel, é caracterizada por duas portas independentes e adjacentes que permitem a comunicação entre quartos e para passar de um para o outro não basta abrir uma só porta, também é preciso abrir a outra porta do outro lado.

Noutros casos, a porta de correr permite libertar os espaços da rigidez das paredes, unindo ou separando, parcialmente ou totalmente ambientes contíguos, concebendo,

---

35. ELEB-VIDAL, Monique; CHATELET, Anne-Marie, MANDOUL, Thierry: ***Penser l' habitè: le logement en questions: PAN 14,*** Pierre Mardaga, 1990, pg. 10.
36. COSTA, Tiago Almeida Alves: ***O Conceito de Flexibilidade na Arquitetura***. Covilhã, UBI, 2011, pg. 47
37. MONTEYS, X., MÀRIA, M., FUERTES, P., PUIGJANER, A., SAUQUET, R., MARCOS, C., CALLÍS, E., ROVIRA, C. e LINARES, O., ***Rehabitar. (5) más puertas.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 1 - *"las puertas (…) son la expresión de un uso; (…) la capacidad de poner en relación, de dar paso o de cerrarlo, de unir o de separar ambientes, de dejar ver o de ocultar e incluso, por su misma condición móvil, de hacer cualquiera de estas cosas a medias o con matices. (…) Pensar en las puertas equivale a pensar en un espacio doméstico que surge de la suma de distintos espacios y matiza, muy oportunamente, la idea de una casa cuyo espacio se ha subdividido a posteriori."*





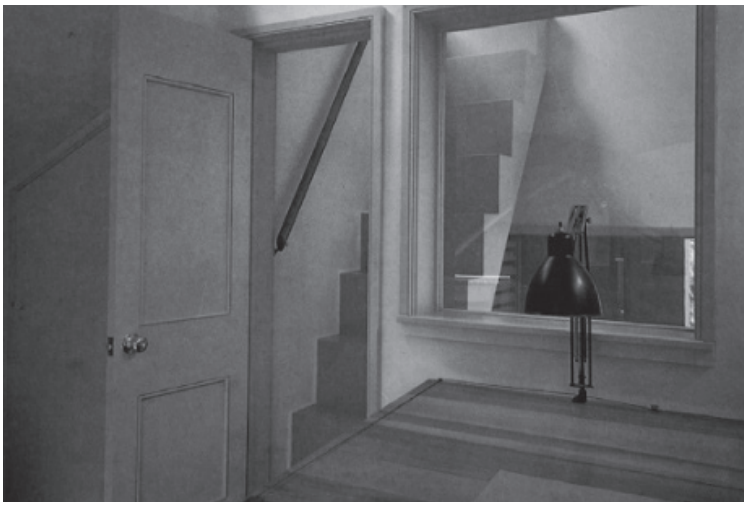








Figura 8.1. Casa *Schroder*, Utrecht, Países Baixos, G. Rietvelt, 1924-25 - https://www.rietveldschroderhuis.nl/en#quote-block-wrapper e https://www.dezeen.com/2018/08/29/stijn-poelstra-photographs-mondrian-rietveld-schroder-house-architecture/ || Fig. 8.2. Casa *Vanna Venturi*, Filadélfia, EUA, Robert Venturi, 1962-64 - in https://www.archdaily.com.br/br/01-86575/casa-vanna-venturi-slash-robert-venturi-slash-ia-plus-b || Fig. 8.3. Porta *Secreta*, *World of interiors*, dezembro 2010 - in MONTEYS, X., (...): ***Rehabitar. (5) más puertas***. Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 28 || Fig. 8.4. Pavilhão de Barcelona, Espanha, Mies van der Rohe, 1929 - in https://www.archdaily.com.br/br/987856/redescobrindo-o-pavilhao-de-barcelona-atraves-de-suas-inovacoes-materiais-aco-vidro-e-marmore

assim, uma espécie de espaço infinito. A porta de correr pode ser confundida com paredes ou com painéis deslizantes, que possibilitam ambiguidade funcional, tal como acontece na Casa *Schroder* (fig. 8.1.), onde diferentes painéis, como portas de correr, alteram a planta da casa: ora, livre e ampla, ora, compartimentada.

Um outro cenário é representado pela porta camuflada. Esta proporciona a passagem entre ambientes de forma quase *secreta*, ou seja, a sua posição e construção estratégica e a sua habilidade em saber disfarçar-se deixa o utilizador esconder compartimentos que queiram ser mantidos despercebidos e dissimulados; como por exemplo, espaços de serviços e de transição, uma cozinha, uma lavandaria, uma casa de banho, uma dispensa, um armário, um espaço por baixo das escadas ou um simples quarto secreto (fig. 8.3.).

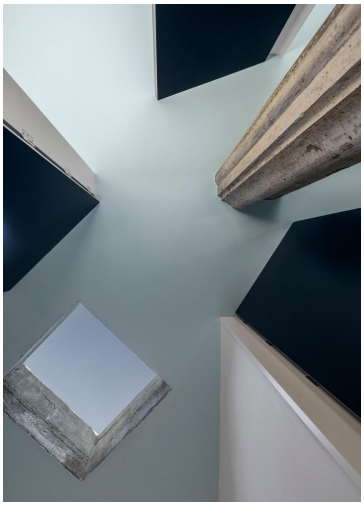
Contudo, se estas portas são do domínio palpável, existem duas que não o são: a porta com valor simbólico, que se encontra no domínio das crenças, que invoca as suas qualidades, relevância e distinção, como a porta na Casa *Vanna Venturi* (fig. 8.2.) que dá acesso a umas escadas que não dão para lugar nenhum; e a porta que não existe fisicamente, mas que está representada de alguma forma no espaço, presente na sua ausência. É uma porta desenhada por planos fixos que permitem ao utilizador atravessá-la sem lhe tocar, pois não existem realmente ombreiras, soleira, padieira e maçaneta. É apenas reconhecida simbolicamente como um vão para o qual outros elementos encaminham como, por exemplo, no Pavilhão de Barcelona onde a entrada é anunciada por uma estátua (fig. 8.4.).

Noutra perspetiva, *"a versatibilidade dos quartos pode depender, em grande medida, da forma como são as suas portas."*[38] A posição da porta em relação aos dois planos da parede em que se insere estabelece diferentes condições de apreensão e de apropriação. Se colocada à face, o encontro entre a porta e o plano aparenta ser apenas um só, sendo o uso desta porta disfarçada reservado apenas a quem sabe da sua existência, configurando uma relação de maior intimidade com o utilizador. Por outro lado, se for colocada num plano recuado, a existência do vão e da porta é mais evidente, tal como a distinção dos espaços contíguos que serve. No caso de se encontrar a meio da espessura da parede, há um maior equilíbrio entre os dois espaços contíguos quando a porta está fechada, potencialmente afetado pelo movimento da porta para apenas um dos dois lados. Simultaneamente, embora possa parecer exagerado, os espaços domésticos podem ser facilmente modificados, se se alterar o sentido de abertura de uma porta, *"pois a direção em que a porta se abre decidirá se tudo o que se passa na sala pode ser visto num relance ao entrar, ou se aqueles que estão dentro desta têm tempo para se preparar para a sua entrada"*[39].

---

38. MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la architectura de la casa***. Barcelona, GG, 2001, pg. 80 - *"(…) la versatilidade de las habitaciones puede depender, en gran medida, de cómo son sus puertas."*

39. HERTZBERGER, Herman: ***Lessons for students in Architecture.*** Países Baixos, 010 Publishers, 1991, pg. 214 – *"(…) - for the direction in which the door opens will decide whether everything that goes on in the room can be seen in one glance upon entering, or whether those inside the roam have the lime ta prepare themselves for your entrance."*





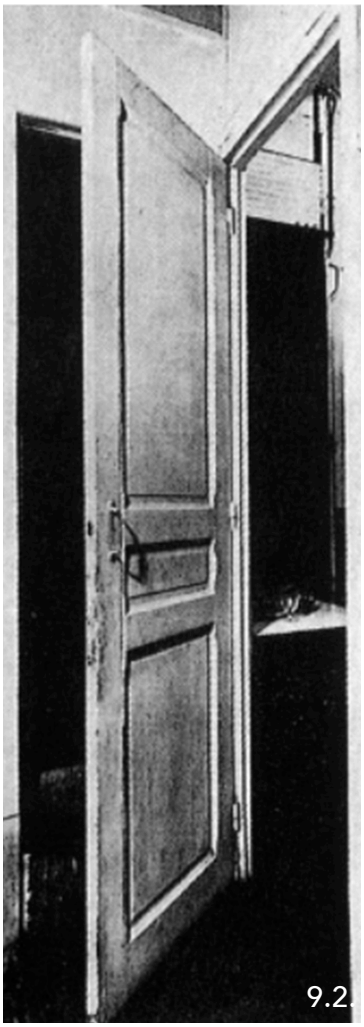






Figura 9.1. Projeto do fala atelier – 079, Porto, Portugal, 2017 - in https://falaatelier.com || Fig. 9.2. Porta de Marcel Duchamp, Paris, França, 1927 | Fig. 9.3. Apartamentos de Steven Holl, Fukuoka, Japão, de 1989-91 - in MONTEYS, X., (...): ***Rehabitar. (5) más puertas.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 30

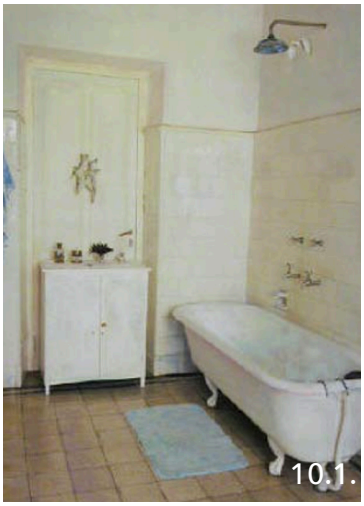
Genericamente, as portas são colocadas no meio da parede. No entanto, existem outras soluções: portas em cantos. A posição da porta no canto de um espaço desenha uma espécie de muro que permite ser atravessado, podendo conectar dois ou mais ambientes. A porta de Marcel Duchamp de 1927 (fig. 9.2.) constituída por duas molduras e uma só folha, foi desenhada para resolver a passagem entre o quarto, o estúdio e a casa de banho, num apartamento em Paris. *"O facto de a porta estar sempre aberta e fechada ao mesmo tempo proporcionava ao artista tanto um paradoxo doméstico como uma solução para economizar espaço. Duchamp, em vez de resolver o problema que tinha com a falta de espaço, fê-lo desaparecer. Nas palavras do próprio artista: "não há solução porque não há problema""*[40]. Outro caso semelhante está presente nas portas do projeto 079 do fala atelier de 2017 (fig. 9.1.) que enquadra um pilar no encontro de quatro portas. Estas quando fechadas separam as quatro divisões, compartimentando claramente a planta. Já abertas, as paredes parecem desaparecer e o pilar, centrado, destaca-se, unindo os espaços e transformando-os num só. E num caso ainda mais extremo, nos apartamentos de Steven Holl, em Fukuoka, no Japão, de 1989-91 (fig. 9.3.), o desenho das portas, dos seus movimentos e das posições que ocupam, permite criar e anular diferentes cantos e alternar entre um apartamento completamente compartimentado ou um apartamento com intensidades variáveis de fluidez entre espaços[41].

*"**Feche a porta!** - ouvimos muitas vezes. Se esta ideia prevalecer, é lógico que colocamos as portas estritamente necessárias, enquanto se a porta servir também para abrir, comunicar ou estabelecer relações versáteis entre os espaços da casa, talvez necessitassemos de mais algumas."*[42]

Quando se acrescenta mais uma porta a uma divisão da casa, aumentam-se as possibilidades que esta dispõe de poder ser outras coisas, enquanto se estabelecem diferentes relações entre compartimentos. A intenção é a porta alterar a forma como estes são usados. A porta é um truque fácil que não implica grandes custos, mas que é reversível, uma vez que para voltar a interditar o acesso a um lugar, basta encerrar a *nova porta*. Ora, a multiplicação do número de portas nas divisões da casa vai proporcionar ligações espaciais inusitadas, como quartos ligados a cozinhas ou a salas, quartos ligados a quartos e salas ligadas a outras salas, podendo-se sempre recuperar a independência de cada divisão. De facto, o número de portas associadas a um carro altera o número de possibilidades e maneiras de o utilizar.[43]

---

40. MONTEYS, X., MÀRIA, M., FUERTES, P., PUIGJANER, A., SAUQUET, R., MARCOS, C., CALLÍS, E., ROVIRA, C. e LINARES, O., ***Rehabitar. (5) más puertas***: Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 33 - *"El hecho que la puerta estuviera siempre abierta y cerrada al mismo tiempo le proporcionaba al artista tanto una paradoja doméstica como una solución para ahorrar espacio. Duchamp, en lugar de resolver el problema que tenía con la falta de espacio, lo hizo desaparecer. En palabras del propio artista: "no hay solución porque no hay problema""*
41. Idem, pg. 31
42. Idem, pg. 3 - *"¡Cierra la puerta!, oímos a menudo. Si prevalece esta idea, es lógico que pongamos las puertas estrictamente necesarias, mientras que si la puerta sirviera también para abrir, para comunicar o para establecer relaciones más versátiles entre las estancias de la casa, tal vez necesitaríamos alguna más."*
43. Idem, pg. 9





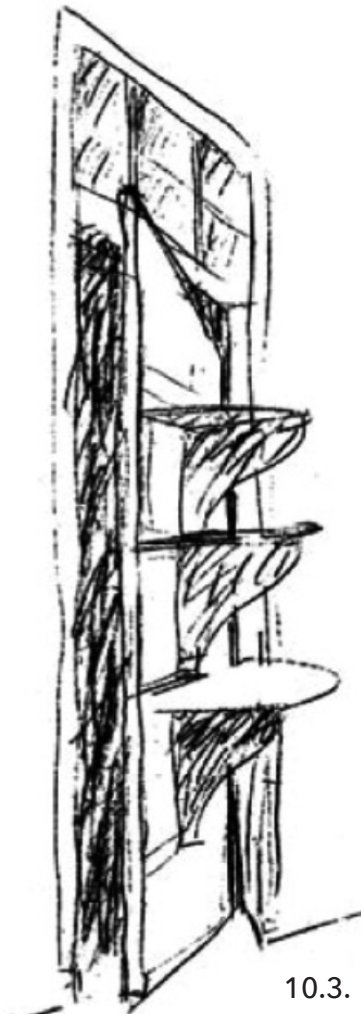






Figura 10.1. Fotografia de Erin Haydn O'Neill titulada Bathtub and Lion's Feet, 2003 | Fig. 10.2. Apartamento em Barcelona, Espanha, Arquitectura-G., 2009 | Fig. 10.3. Porta passa-pratos girtatória, Thomas Jefferson, Monticello, EUA 1794-1809 | Fig. 10.4. Carro: Mini Clubman, 2008 | Fig. 10.5. Porta *Minjjoo*, Johannes Müller e Johannes Marmon (jjoo design), Holitsch, 2010 - in MONTEYS, X., (...): ***Rehabitar. (5) más puertas.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pgs. 14, 4, 18, 7 e 2, respetivamente.

Um carro com três portas não tem a mesma versatilidade que um carro com cinco portas. O mesmo acontece dentro dos ambientes da casa. Desta maneira, é frequente encontrar divisões com mais do que uma porta em *Villas* ou em grandes casas senhoriais, ampliando o espectro do que pode acontecer dentro da casa.

"Escolho as portas da nossa vida, as portas privadas das casas e dos apartamentos, portas em movimento, dedicadas à dinâmica da imaginação e não à fixação da reclusão, portas amovíveis que revelam a topografia de um espaço privado e estabelecem relações com o mundo, atestam a agitação psíquica, em suma, portas carregadas de subjetividade. Não é tanto o uso da porta que me interessa, mas o que ela admite."[44]

44. BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime,*** Paris, Arléa, 2015, pg. 32 - *"Je choisis les portes de nos vies, portes privées, des maisons et des appartements, portes en mouvement, vouées à la dynamique de l'imaginaire et non fixité de la réclusion, portes amovibles qui dévoilent la topographie d'un espace privé et nouent des relations avec le monde, attestent des agitations psychiques, bref des portes chargées de subjectivité. Ce n'est pas tant l'usage de la porte qui m'intéresse mais ce qu'elle avoue."*



Figura 11. **Porta Dupla.** Desenho de autora.

2. A Porta Dupla. Três distâncias entre portas adjacentes no desenho do interior doméstico

"Somos seduzidos por um profundo sentido de equilíbrio, pois a casa acolhe o protagonista, que por sua vez se sintoniza com o cromatismo do espaço: a porta que se abre convida-nos a tomar consciência do diálogo entre um lugar e um ser. É daí que vem a paz."

BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015, pg. 122, 123 - *"Un profond sentiment d'equilibre nous séduit, la maison accueille la protagoniste qui à son tour s'accorde au chromatisme de l'espace: la porte qui s'ouvre invite á prendre conscience de e dialogue entre un lieu et un être. L'apaisement provient de là."*



Figura 12. *Frame* de um episódio da série: ***Modern Family***. Temporada 5, Episódio 18: *Em Las Vegas,* Christopher Lloyd e Steven Levitan, 2009

II. A porta dupla: distância mínima

II.I. Num quarto de hotel, a porta dupla revela a sua essência

"A porta representa a promessa de ter tudo: abertura, entrada, liberdade; mas também segurança, proteção, privacidade. Encontrar-se em privado é "encontrar-se à porta fechada". Sentir-se bem-vindo é ter "uma política de portas abertas". Uma parte do muro e uma brecha inevitável; tão segura quanto se queira, mas instantaneamente penetrável com a chave certa..."[45]

A porta dupla destaca-se como um dos tipos de porta que mais possibilidades à casa oferece embora, em relação à porta simples, raramente seja utilizada. No entanto, a verdade é que a porta dupla pode potencialmente estabelecer relações espaciais mais complexas do que a porta convencional.

As duas portas adjacentes e independentes, quando utilizadas no seu estado mais comum, na distância mínima entre si, revelam características singulares em relação à porta simples quando estrategicamente posicionadas no espaço. A porta dupla e a porta convencional permitem a comunicação entre espaços. Se abertas, ambas convidam o utilizador a entrar; se entreabertas, inconscientemente, o utilizador hesita atravessá-las, embora espreite convictamente para o outro lado; se fechadas, o utilizador sente-se obrigado a *pedir licença* para entrar, a *bater à porta* ou a usar uma chave para a abrir. No caso da porta dupla, a análise a este esquema de utilização vai mais longe. Está claro que esta porta, simbolicamente, representa comunicação, no entanto, esta afirma-se mais contida do que na porta convencional.

Inevitavelmente, a comunicação comedida e ponderada, entre atravessar dois espaços contíguos, através deste elemento arquitetónico, resulta da duplicação da porta, na medida em que dois utilizadores distintos têm de querer e de desejar abrir ou não cada uma das portas adjacentes. A porta dupla convida o utilizador a atravessá-la, porém, não basta abrir apenas uma das portas para passar para o outro lado. É necessário esperar que outro utilizador da outra porta dê permissão para passar, no caso desta se encontrar fechada. Na verdade, para se realizar a passagem entre ambientes tem de se manifestar uma certa cedência e uma certa vontade em deixar o outro atravessar. Por outras palavras, tem de existir um ato voluntário entre ambas as partes para que se autorize a comunicação entre espaços contíguos, como se fosse indispensável o uso de uma dupla chave para abrir as duas portas adjacentes simultaneamente e deixar cada utilizador atravessar, em vez de ser necessário somente uma chave como acontece com a porta simples.

---

45. KOOLHAAS, Rem: V.5 DOOR in ***Elements of Architecture 14: international Architecture, la Bienalle di Venezia.*** Veneza, Marsilio, 2014, pg. 503 - "*The door represents the promise of having it every way: openness, entry, freedom; but also, security, safety, privacy. To meet in private is "to meet behind closed doors". To be welcoming is to have "an open-door policy". A part of the wall, and an unavoidable breach in it; as secure as you like, yet instantly penetrable with right key…*"



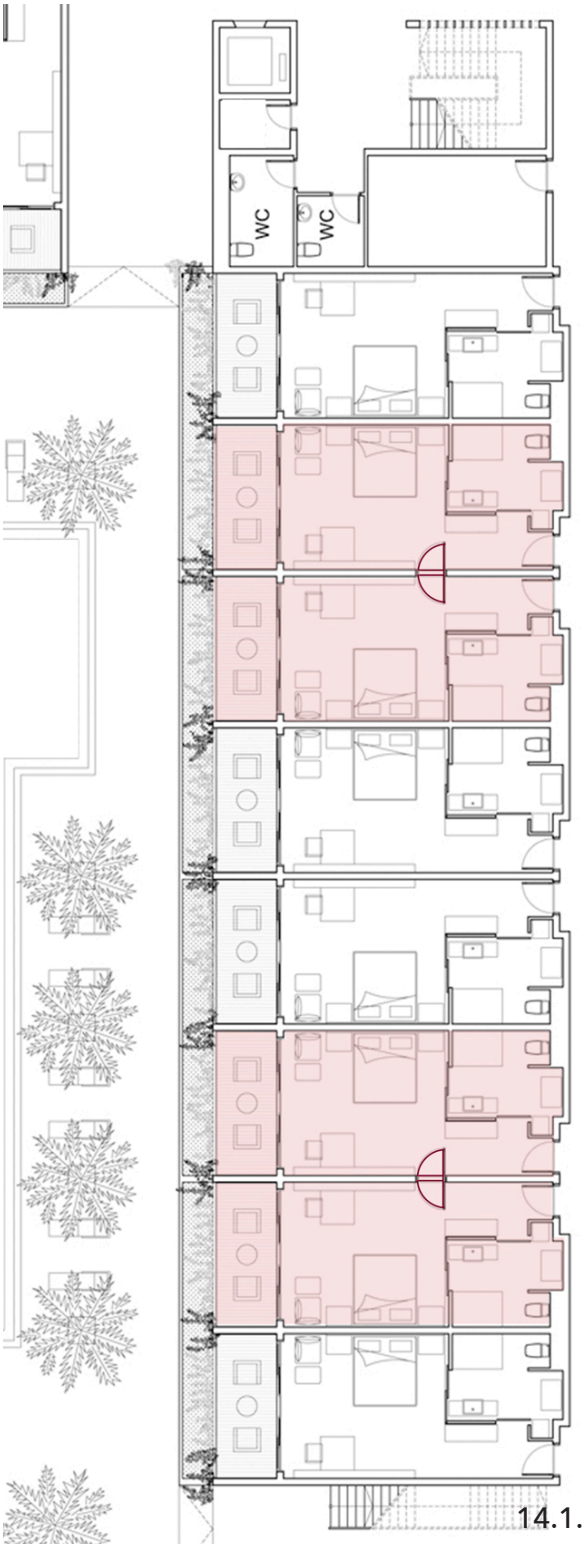
Figura 13. *Hotel Lis Batalha*, Alcobaça, Portugal, reabilitação 2017 - in https://www.hotellisbatalha.pt/quartos/quarto-comunicante/

Contrariamente à porta convencional, a porta dupla tem, assim, duas vontades, uma de cada utilizador, e ambos decidem quando esta se deve manter aberta ou fechada. Ora, o acesso pela porta dupla só é permitido se ambos os utilizadores assim o permitirem (fig. 13). De facto, não adianta um deixar a porta aberta do seu lado, se o outro mantiver a porta fechada do outro lado. Esta condição imposta entre utilizadores, pode transformar o caráter do uso da porta dupla nos espaços, já que a dupla intenção permite o uso duplo desta porta: hoje, uma realidade, amanhã, outra. Quando trancada e encerrada a porta dupla, os quartos estão separados, quando aberta, juntos. Desta forma, existe uma vontade em preservar a comunicação entre os espaços, porém controlada e voluntária, como se tratasse de uma comunicação *a pedido* pelos utilizadores, respeitando o espaço de cada um. No fundo, deve existir disposição entre quem usufrui os espaços contíguos, a fim de concederem a passagem entre ambos para os poderem vivenciar em conjunto, sem que seja necessário recorrer a outros acessos.

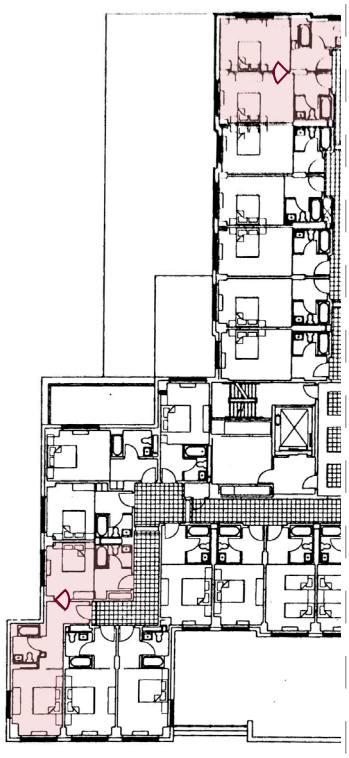
Por outro lado, o uso da porta dupla passa também por manter espaços contíguos juntos, mas separados[46]. O objetivo das duas portas adjacentes é preservar a possibilidade de comunicação e ligação entre espaços agregados considerando, no entanto, uma *boa distância*[47], existindo uma dissociação espacial entre compartimentos da casa, através do uso deste elemento arquitetónico. No caso, a boa distância permite *"criar soluções que acolhem o crescimento quer das formas da vida individualizada, quer da geometria variável da família"*[48]. Ora, o facto de existir uma distância, ainda que mínima, entre as duas portas da porta dupla, assegura uma maior independência entre espaços domésticos contíguos, provocada pela duplicação da porta. Forma-se, assim, intencionalmente, uma barreira física e visual mais evidente e impenetrável entre ambientes, se ambos os utilizadores assim o desejarem. Efetivamente, este afastamento mínimo, reduto e quase nulo entre portas, não só protege a autonomia entre espaços, como também acentua a privacidade de cada utilizador, na medida em que se tende a criar um maior isolamento físico, acústico e térmico entre compartimentos, proporcionando sempre que desejado um fracionamento entre ambientes. Neste sentido, a porta dupla unifica e separa divisões contíguas, salientando a facilidade com que as afasta e as aproxima, despertando relações distintas entre si, pois permite tanto ampliar os acessos dos espaços, como usar e apropriar esses ambientes de mútliplas formas.

"Não se pode simplesmente deslizar de um lado para o outro, não se pode passar de um lado para o outro, seja como for: é preciso uma palavra-passe, é preciso atravessar o limiar, é preciso mostrar as credenciais, é preciso comunicar, ..."[49]

46. ELEB-VIDAL, Monique; BENDIMÉRAD, Sabri: ***Ensemble mais séparément, les lieux de la cohabitation.*** Paris, Leroy Merlin, 2015, pg. 4, introdução.
47. Txatxo Sabater in Aula Aberta do Seminário da Investigação 2A do Programa de Doutoramento em Arquitetura da FAUP, organizado por Marta Rocha no dia 24 de Março de 2023.
48. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais***. Porto, FAUP, 2018, pg. 4
49. PEREC, Georges: ***Espèces d'espaces***. Paris, Galilée, 1974, pg. 73 - *"On ne peut pas aller de l'un à l'autre en se laissant glisser, on ne passe pas de l'un à l'autre, ni dans un sens ni dans un autre: il faut un mot de passe, il faut franchir le seuil, il faut montrer patte blanche, il faut communiquer, ..."*



14.1.



14.2.



14.3.

Figura 14.1. *Resort Naman*, Ngu Hành Sơn, Vietname, VTN Architetcts, 2015 - in https://www.archdaily.com.br/br/772245/naman-retreat-the-babylon-vo-trong-nghia-architects || Fig. 14.2. *Soho Grand*, Nova Iorque, EUA, Helpern Architekt, 1996 | Fig. 14.3. *Art'otel*, Potsdam, Alemanha, Rolf e Jane Rave, 1995 - in RIEWOLDT, Otto: ***Hotel design.*** Londres, Laurence King, 1998, pgs. 103 e 44, respetivamente.

"Podemos tomar nota da distribuição de alguns hotéis que entenderam a adaptabilidade dos mesmos, através do uso de portas extras. Um casal com crianças, ou um grupo familiar mais extenso, podem conviver sem usar o corredor para comunicar uns quartos com outros: uma porta direta entre duas peças, (…)."[50]

Num quarto de hotel, a porta dupla explora recorrentemente o seu papel mais comum. As duas portas adjacentes e independentes, na distância mínima, ligam dois quartos de hotel agregados lado a lado pelo seu interior e são geralmente denominados como quartos familiares, uma vez que facilitam a convivência entre famílias.

A particularidade destes quartos adjacentes, nomeadamente a presença da porta dupla no interior, permite aos utilizadores de cada quarto vizinho decidirem como o sistema de porta dupla deve interagir com estes espaços. Cada um contém a sua porta de acesso ao corredor comum do hotel e, por isso, nenhum deles é dependente um do outro, deixando-se, assim, serem utilizados facilmente, sem que seja necessário recorrer à porta dupla interna. De facto, se os utilizadores escolherem manter esta porta encerrada e trancada, ela funciona como um plano fixo, como uma parede, tornando os quartos de hotel completamente autónomos um do outro. Por outro lado, se os quartos contíguos admitem proporcionar uma qualidade extra, uma nova relação espacial entre ambos, então, deseja-se que o objetivo seja sustentar e destacar a comunicação entre os utilizadores dos dois quartos.

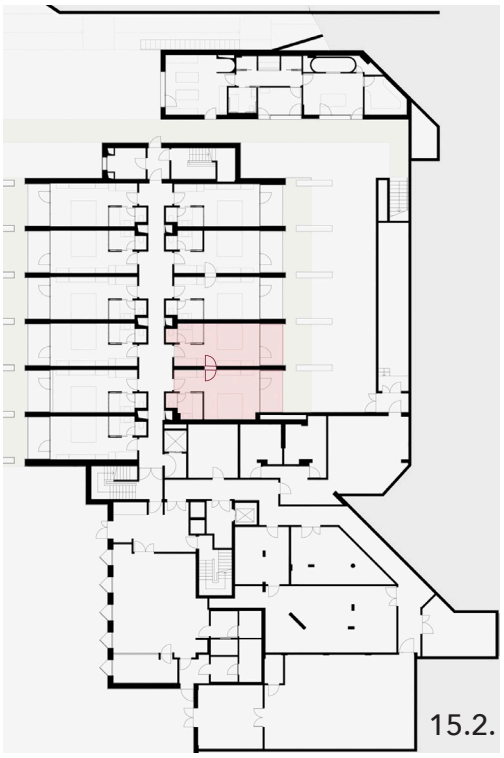
Já se sabe que a comunicação aqui contestada é contida e moderada e que a convivência entre os dois quartos depende da vontade de ambos os utilizadores, se desejam manter os espaços juntos e mais fluídos ou, caso contrário, se desejam separá-los, tendo que aguardar permissão para passarem de um lado para o outro, respeitando a privacidade de cada um. Todavia, não é ao acaso que estes quartos de hotel também se possam chamar quartos comunicantes. Ora, o termo pode determinar que o afastamento entre estes e entre quem os usufrui seja, por isso, temporário. Evidentemente, existe, assim, uma intenção clara em aproximar tanto os utilizadores, como os próprios quartos de hotel.

Quando se observa o papel que a porta dupla desempenha nestes ambientes, o facto de poderem ser considerados quartos familiares, interpreta-se mais facilmente o que se quer dizer com *juntos, mas separados*. A título de exemplo, um casal com crianças aproveita a particularidade que esta porta lhes oferece, mantendo a segurança das crianças e a intimidade do próprio casal ao mesmo tempo. Se ambas as portas adjacentes estiverem abertas, tanto o casal como as crianças atravessam os quartos sem constrangimentos. Ainda assim, o espaço de cada um é definido,

50. MONTEYS, X., MÀRIA, M., FUERTES, P., PUIGJANER, A., SAUQUET, R., MARCOS, C., CALLÍS, E., ROVIRA, C. e LINARES, O., ***Rehabitar. (5) más puertas.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 13 - "*Podemos tomar nota de la distribución de algunos hoteles que han entendido la adaptabilidad a situaciones muy diversas a través del uso de puertas de más. Una pareja con niños, o un grupo familiar más extenso, pueden convivir sin usar el pasillo para comunicar unas habitaciones con otras: una puerta directa entre dos piezas, una puerta entre distribuidores o un baño con dos puertas son algunos ejemplos que pueden resolver problemas de muy distinta naturaleza, tan sólo actuando sobre esas puertas.*"



15.1.



15.2.



15.3.

Figura 15.1. *Hotel Renaissance Porto Lapa*, Porto, Portugal, Visionarq Arquitetos, 2023 - in https://www.archdaily.com.br/br/1007366/hotel-renaissance-porto-lapa-visioarq-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab || Fig. 15.2. *Aethos Ericeira Hotel,* Ericeira, Portugal, Pedro Silva Arquitectos, 2022 - in https://www.pedrasilva.com/works/aethos_ericeira.html || Fig. 15.3. *Wyndham Garden Hote*l, Ribeirão Preto, Brasil, N.2B Arquitetura, 2017 - in https://www.archdaily.com.br/br/906370/wyndham-garden-hoteln2b-arquitetura

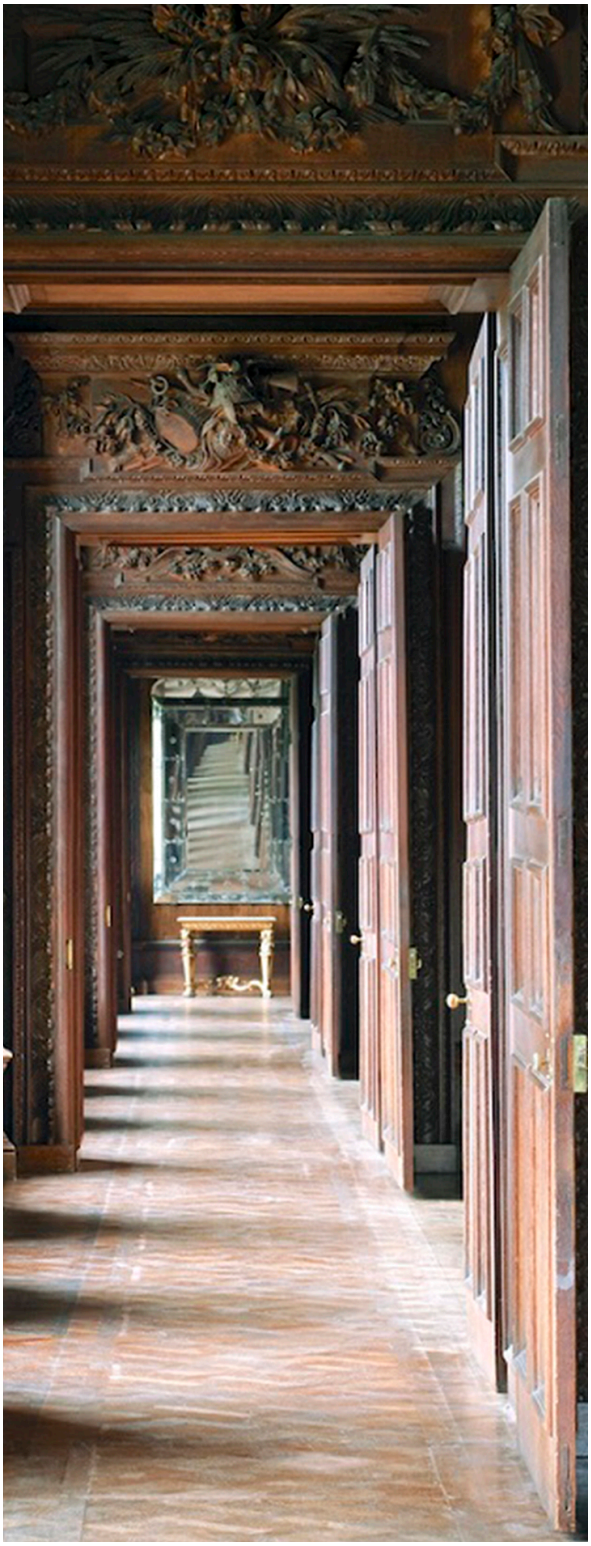
mas não necessitam de usar o corredor comum do hotel, salvaguardando, por exemplo, saídas indesejadas das crianças curiosas. De facto, estas portas são *"(…), as portas, que permitem "dobrar" a circulação do corredor, relegando-o a um papel de acesso e serviço, formando verdadeiramente um sistema"*[51]. Fora as restrições e o isolamento temporário entre os utilizadores e entre os espaços, podem todos conviver nos quartos uns dos outros sem usarem os acessos exteriores. Mais uma vez, está presente o conceito da boa distância. Entre quartos comunicantes, através da porta dupla, os utilizadores destes ambientes contíguos estão mais próximos do que os outros hóspedes, mas permanecem intimamente afastados entre si. De um outro modo, os quartos comunicantes de hotel estimulam entre utilizadores o desejo de estarem juntos, ainda que não queiram revelar a mais ninguém essa vontade. Entre os apaixonados, que mantêm em segredo a sua ligação e os quartos que compactam com o silêncio, a porta dupla, cúmplice, consente o amor secreto. Por isso, também garante a discrição, preservando uma relação íntima e muda face aos outros hóspedes para os quais, num olhar desconhecido, o casal permanece oficialmente afastado entre si. Ora, se esta porta oculta o amor, também oculta as tragédias que podem ocorrer dentro destes quartos comunicantes. Só ela o sabe. Só ela esconde e protege o assassino que a usou como escudo. Nunca ninguém irá desconfiar do hóspede do outro lado, uma vez que se cairía no óbvio, pois a porta dupla entre os quartos estaria trancada à chave. *"A matriz de quartos comunicantes é adequada a um tipo de sociedade que se alimenta da carnalidade, que reconhece o corpo como pessoa e na qual o convívio é habitual"*[52].

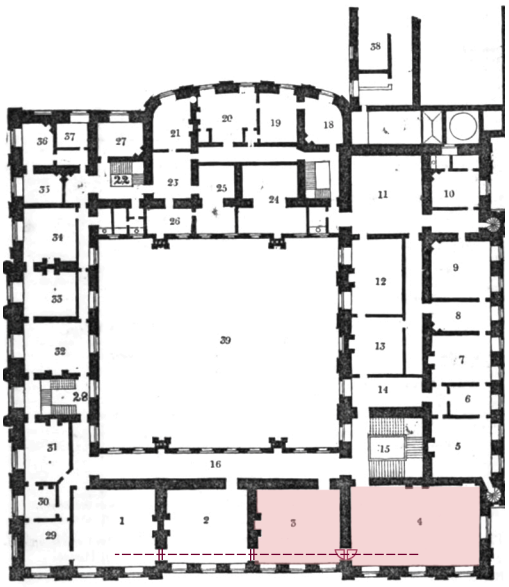
Nestes contextos, é frequente que os espaços sejam distributivamente e funcionalmente semelhantes entre si. Há, portanto um equilíbrio espacial além da porta dupla, uma vez que, à partida, os quartos comunicantes não apresentam dimensões, nem características muito díspares entre eles. Na verdade, até podem ser completamente idênticos, mantendo a mesma disposição espacial (fig. 15.2.). Eventualmente, um outro cenário pode identificar uma ou outra característica que diverge entre quartos familiares, por exemplo, a quantidade de camas num e noutro. Normalmente, um dos quartos tem uma cama de casal e o outro tem duas individuais (fig. 15.1.). Desta forma, para lá da porta dupla, os quartos podem ser vistos apenas como o prolongamento deles próprios. Excecionalmente, mencionam-se os casos em que os quartos de hotel comunicantes ganham um espaço extra entre a porta dupla, permitindo que o vazio entre elas adquira dimensão. Deste modo, os dois quartos passam a partilhar um outro espaço, noutras distâncias da porta dupla.

---

51. MONTEYS, Xavier: ***La habitación: Más allá de la sala de estar.*** Barcelona, GG, 2014, pg. 102 - *"(…), las puertas, que permiten "doblar" la circulación del corredor, relegándolo a un papel de acceso y servicio, formando verdaderamente un sistema."*

52. EVANS, Robert: ***Translations from Drawing to Building and Other Essays: Figures, Doors and Passages.*** Londres, Architectural Association, 1997, pg. 88 - *"The matrix of connected rooms is appropriate to a type of society which feeds on carnality, which recognizes the body as the person, and in which gregariousness is habitual."*





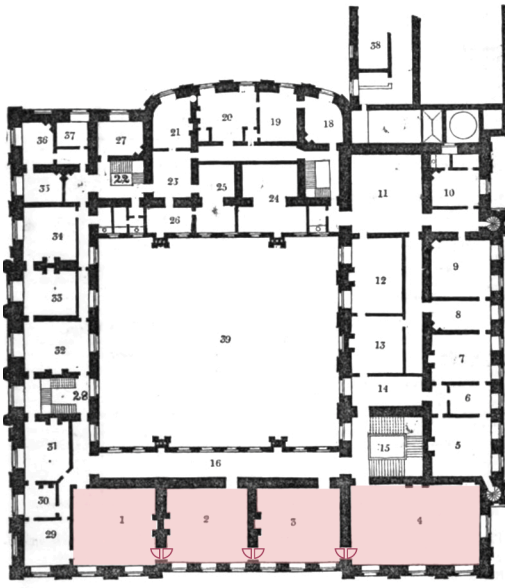


Figura 16. Mansião *Chatsworth*, Bakewell, Reino Unido, 1687 - in https://www.glosarioarquitectonico.com/glossary/enfilada/

II. A porta dupla: distância mínima

II.II. *"Quando se fecha uma porta dupla, abre-se logo outra"*

"Quanto às portas (...), que estejam todas em linha reta, umas contra as outras, de uma sala para outra, de modo a que, estando todas abertas, se possa ver de uma ponta à outra da casa; por isso, (...), a vista do conjunto será muito mais agradável."[53]

No interior doméstico, a porta dupla permite explorar a volubilidade das divisões da casa. Entre conceder a comunicação ou o isolamento entre divisões da casa ou entre duas habitações, esta porta admite jogar com a extensão dos ambientes que une e separa. Ora, neste caso, se a porta dupla for multiplicada entre vários quartos adjacentes no interior de uma casa, esta proporcionará relações espaciais mais ricas entre divisões.

Partindo da possível ligação entre um conjunto de compartimentos consecutivos, como se de uma enfilada de quartos e de uma sequência de portas duplas se tratasse, estas conseguem contraí-los ou esticá-los[54]. De facto, os quartos comunicantes representam uma série de divisões contíguas ligadas por portas duplas, que permitem o prolongamento e a comunicação entre as mesmas. Estas divisões podem funcionar como uma só ou, por outro lado, podem manter-se separadas, estabelecendo, assim, relações distintas entre si: umas divisões maiores e comunicantes; outras menores e independentes. Neste sentido, as portas duplas não alteram a dimensão da casa, mas as relações que se estabelecem entre os diversos compartimentos, podendo agregá-los funcionalmente entre si de múltiplas formas.

A Mansão *Chatsworth* de 1687 (fig. 16.) dispõe de um conjunto de quatro compartimentos consecutivos ao longo do corredor de uma das suas alas, tendo cada um deles a sua própria entrada. Do lado oposto ao corredor, entre os quatro compartimentos, três portas duplas permitem outros tipos de conexões. Umas portas duplas abertas, outras fechadas; uns quartos comunicantes, outros não; ou todas as portas duplas abertas simultaneamente, criando a sensação de estarmos perante um espaço único, onde os utilizadores conseguem ver de um lado ao outro, percecionando simultaneamente os quatro compartimentos. A multiplicação destas portas duplas amplia o seu impacto no desenho do interior doméstico, possibilitando um maior número de relações espacias entre divisões e conferindo-lhes uma curiosa capacidade elástica.

---

53. EVANS, Robert: ***Translations from Drawing to Building and Other Essays: Figures, Doors and Passages.*** Londres, Architectural Association, 1997, pg. 73 - *"As to the smaller doors within, let them all lie in a direct line one against another out of one room into another so that they being all open you may see from one end of the house to the other; answerable to which (...), the vista of the whole will be so much the more pleasant."*.
54. MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la architectura de la casa.*** Barcelona, GG, 2001, pg. 78



Figura 17. Apartamentos *Verdemonte,* Monte Carasso, Suíça, Luigi Snozzi, 1974 - in SNOZZI, Luigi: ***Monte Carasso: la reinvenzione del sito.*** Basileia, Birkhauser, 1995, pg. 92

II. A porta dupla: distância mínima

II.III. Nos espaços que se deformam e retornam à sua origem: o elemento elástico

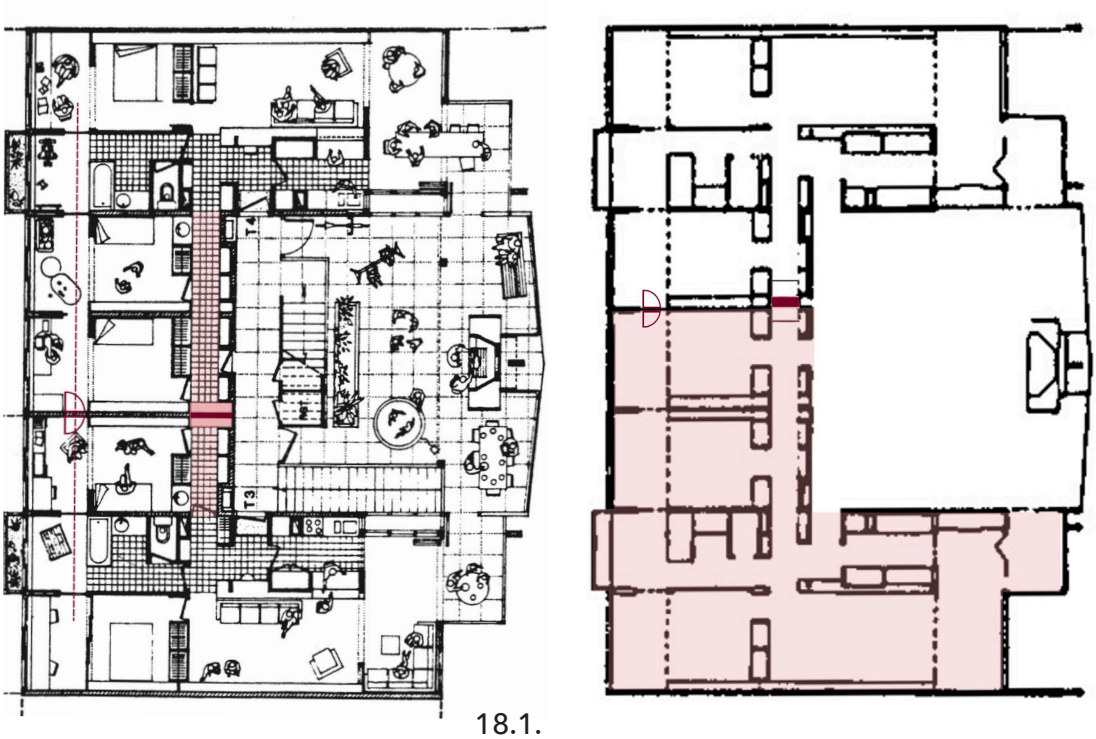
[A Porta] *"Organiza uma casa e estrutura um pensamento. A porta da noite e do dia, a porta dos pesadelos e das fugas diurnas, a porta que tem o poder de combinar os opostos. A arte regista-as e revela-as na sua diversidade de utilização e na sua multiplicidade ligada à dos seres, das classes sociais e das culturas."*[55]

Na distância mínima, a porta dupla também pode explorar a capacidade elástica da casa, oferecendo inúmeras possibilidades mutáveis aos seus espaços. O elemento elástico desafia as dimensões gerais da casa, conjungando de forma variável duas identidades habitacionais, permitindo a contração ou a distensão das mesmas, sem que necessitem de grandes alterações espaciais.

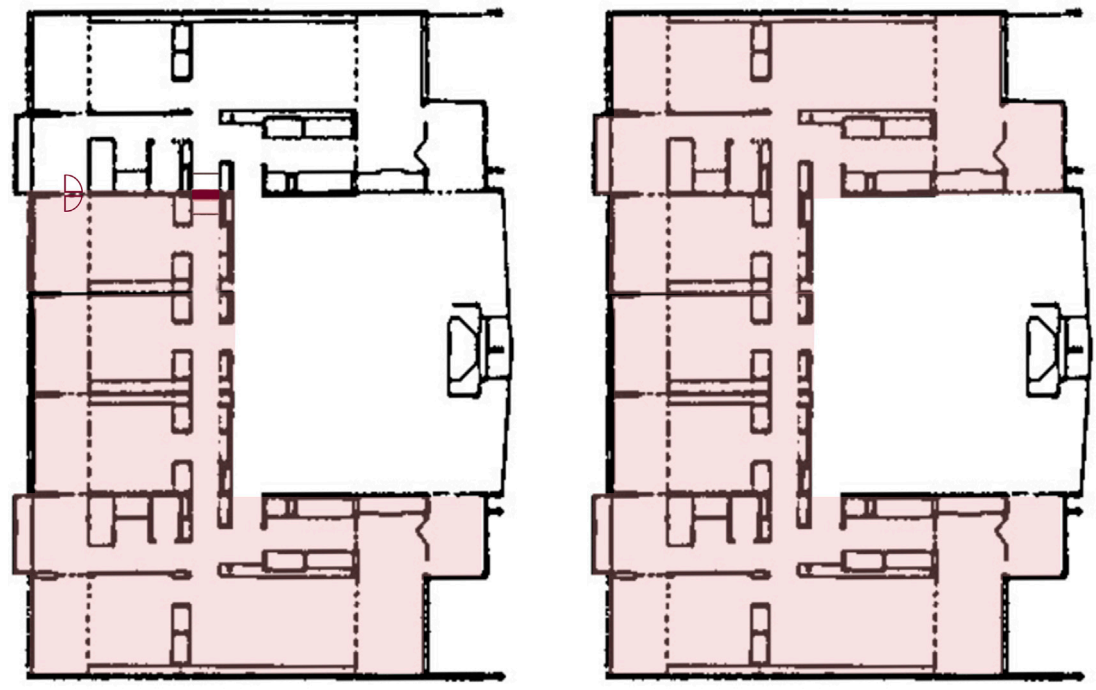
A título de exemplo, os Apartamentos *Verdemonte*, de Luigi Snozzi, de 1974 (fig. 17.), admitem a capacidade elástica da porta dupla entre duas casas. O projeto consiste no desenho de dois apartamentos idênticos e contíguos entre si. Ambos dispõem da sua respetiva porta de entrada, uma sala de estar e uma cozinha acompanhada pela sala de jantar. O enigma deste projeto é o que sucede entre apartamentos. Entre ambos, existe uma série de quartos e serviços, como casas de banho e espaços de arrumação, que tanto podem pertencer a uma ou a outra das casas. Os quartos alinhados são contíguos e iguais. Entre estes e os serviços existe um corredor que pode ser dividido ao longo do seu comprimento pelo posicionamento estratégico de uma porta dupla reposicionável. De acordo com a posição da porta dupla ao longo do corredor obtém-se ora duas habitações iguais, ora uma habitação maior e uma mais pequena, ora - em último caso - um grande apartamento com duas portas de entrada[56]. Desta maneira, é a porta dupla e a dupla necessidade e vontade dos utilizadores que determinam o tipo e a dimensão de cada apartamento, partilhando quartos, casas de banho e arrumos entre si de forma variável.

A característica volúvel da porta dupla encara tanto o aumento como a redução dos espaços domésticos, como uma oportunidade para transformar a casa. E adicionalmente, na verdade, neste caso, a porta dupla permite um convívio entre dois agregados familiares, à semelhança do que pode acontecer nos quartos comunicantes dos hotéis. Efetivamente, se a porta dupla permite esticar e contrair os espaços domésticos, a capacidade elástica desta, mais do que separar e unir ambientes residenciais, provoca a possibilidade de transformação gradual dos mesmos. De facto, no interior de duas identidades habitacionais, uma porta dupla colocada entre compartimentos contíguos e idênticos ou entre corredores adjacentes

55. BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015, pg. 16 - "*Elle organise une maison et structure une pensée. Porte de la nuit et du jour, porte des cauchemars nocturnes aussi bien que des échappées diurnes, porte qui le pouvoir d'associer les contraires. L'art les enregistre et les révèle dans leur diversité d'usage et leur multiplicité liée à celle des êtres, des classes sociales ou des cultures."*
56. MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la architectura de la casa***. Barcelona, GG, 2001, pg. 76



18.1.



18.2.

Figura 18.1. *Fenêtre sur cour,* Minazzoli e Chauvin, EUROPAN, 1989 - in SABATER, Txatxo: ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais.*** Porto, FAUP (CEAU), 2018 || Fig. 18.2. *Fenêtre sur cour* - in NEVES, Anaís: ***(Re)pensar a casa***. Lisboa, FAUTL, 2013, pg. 33

e opostos, permite a cada utilizador delimitar a sua casa. Esta pode unir as duas casas numa só, ou separá-las de igual forma ou assimetricamente, estabelecendo um desequilíbrio numérico: uma casa com mais compartimentos e outra com menos.

Os apartamentos *Fenêtre sur cour* apresentados no concurso do Europan de 1989 (figs. 18.1. e 18.2.) também apresentam esta característica. O projeto *"é uma síntese maravilhosa de vários operadores de desenho, um exemplo eloquente em muitos aspectos, que exibe uma abordagem inteligente à ideia de apropriação do espaço e à matriz não hierárquica da planta do piso tipo"*[57], por isso, também permite a possível comunicação entre dois apartamentos, tendo em consideração a porta de entrada de cada apartamento e os serviços mínimos que garantem a sua indepedência. De facto, este exemplo admite duas hipóteses de usar a ideia da elasticidade da porta dupla. A primeira delimita a dimensão da casa através da sua posição num corredor que se organiza como uma *"uma galeria comum que fica diante das "salas e alcovas" – dormitórios – e o quarto de banho"*[58]. Neste caso, no corredor que permite a eventual ligação entre apartamentos, existe um armário reposicionável que ao deslocar-se ao longo da galeria, contrai e estica as casas que podem ser transformadas, mais uma vez, num só grande apartamento ou em dois apartamentos numericamente (des)equilibrados. Na segunda hipótese, a porta dupla também pode desempenhar o mesmo papel quando posicionada entre os quartos alinhados e contíguos, ou seja, entre *"espaços duplos de gabinetes e quartos como possíveis posições individuais e de apropriação"*[59]. Desta maneira, se existir uma porta dupla entre estas divisões, esta também permite estabelecer diferentes relações de partilha entre as duas casas. Por isso, o sistema duplo de portas duplas revela-se rico e complexo, e a capacidade metamórfica entre as identidades habitacionais só atinge o seu potencial máximo quando estas portas permitem interferir em camadas sucessivas das relações entre os seus espaços domésticos.

Neste sentido, a capacidade elástica da porta dupla transforma as relações espaciais entre compartimentos domésticos e entre casas, garantindo tanto a independência e a boa distância dos mesmos, bem como a comunicação e a convivência entre ambos. A elasticidade, *"a propriedade de um corpo que faz com que ele tenda a retornar à sua forma original após a deformação (como alongamento, compressão ou torção)"*[60], permite aos utilizadores definirem os limites físicos e de apropriação das suas casas, utilizando os espaços comunicantes de acordo com as suas necessidades e admitindo variáveis, avanços e recuos, ao longo do tempo.

---

57. GUASH, Ricardo; SABATER, Txatxo; MALAPEIRA, Alex: ***Indeterminacy, complementation, appropriation, delayering. Notes on the functional adaptation of inhabited interiors*** in Temes de Disseny 30, ELISAVA, 2014, pg. 52 - *"(...) is a wonderful synthesis of various design operators, an eloquent example in many respects, which exhibits a smart approach to the space appropriation idea and to the non-hierarchical matrix of the floor."*

58. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais***. Porto, FAUP, 2018, pg. 7

59. GUASH, Ricardo; SABATER, Txatxo; MALAPEIRA, Alex: ***Indeterminacy, complementation, appropriation, delayering. Notes on the functional adaptation of inhabited interiors*** in Temes de Disseny 30, ELISAVA, 2014, pg. 52 - *"(...) dual cabinet and bedroom spaces as possible individual and appropriation positions.."*

60. HARRY, Cyril M.: ***Dictionary of Architecture Construction***. EUA, McGraw-Hill, 4ª edição, 2006, pg. 359 - *"The property of a body that causesit to tend to return to its original shape after deformation (as stretching, compression, or torsion)"*

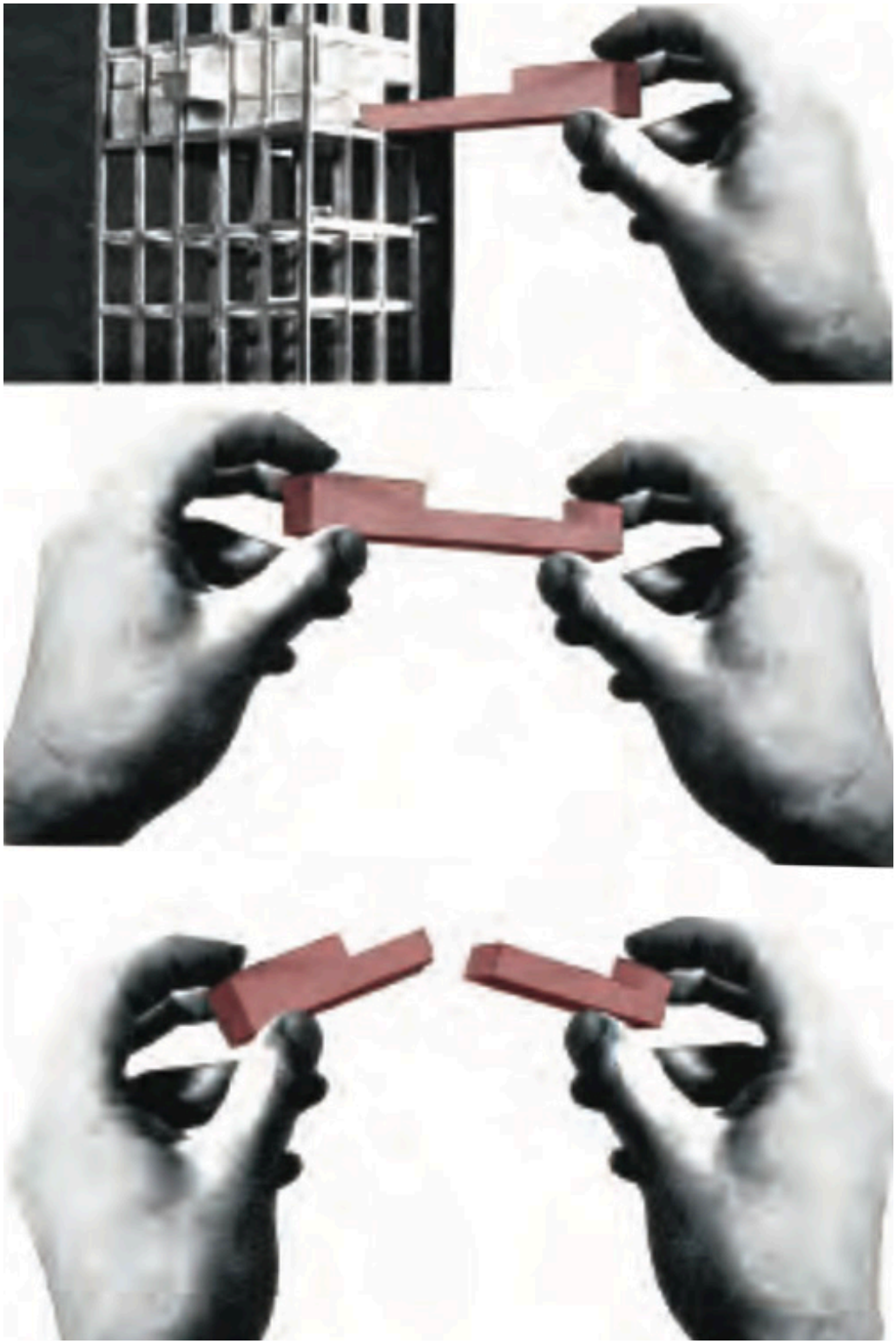


Figura 19. Habitação satélite: A mão que introduz um dos apartamentos da *Unité d'Habitation* de Marselha, de Le Corbusier. - in MONTEYS, X., MÀRIA, M., FUERTES, P., PUIGJANER, A., SAUQUET, R., MARCOS, C., CALLÍS, E., ROVIRA, C. e LINARES, O., ***Rehabitar. (2) habitaciones satélite.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 23

II. A porta dupla: distância mínima

II.IV. *"Casa com duas portas nem sempre é má de guardar"*

"A Margot não vive lá com os pais. Tem (...), um pequeno quarto de empregada que a avó lhe deu no seu vigésimo primeiro aniversário, (...). A visita à casa é uma pequena dica, acrescenta, para dar a Walker uma ideia de como e onde ela cresceu. Quando ele lhe pergunta porque é que ela prefere dormir numa minúscula "chambre de bonne" em vez de se instalar ali com todo o conforto, Margot sorri e responde: "Imagina só"."[61]

A porta dupla enquadra ainda um outro cenário residencial. Quando esta porta se posiciona entre duas identidades habitacionais, pode unir e separar uma habitação com maior dimensão face a outra, mais pequena, que a ela se agrega, tendo como objetivo a exploração da sempre possível separação física entre ambas e a definição de uma habitação contígua[62] encarada como habitação satélite[63], ou seja, *"ser uma outra unidade privada, mais reduzida em dimensão e função em relação à habitação principal"*[64].

"A velha imagem da mão que insere um dos apartamentos da Unité d'Habitation de Marseille de Le Corbusier na sua estrutura de betão - como se fosse uma garrafa numa prateleira - é exemplar para explicar a autonomia do apartamento em relação ao edifício"[65] (fig. 20.). Ora, o propósito da habitação satélite é partir a casa em duas. Assim, *"para ilustrar a autonomia de um quarto em relação à habitação, propomos, com uma ligeira modificação, uma variante desta imagem. Poderíamos imaginar que a mão extrai uma habitação, separa um fragmento e coloca a habitação e o fragmento segregado em lugares diferentes na estrutura do bloco"*[66]. Ambas teriam o seu próprio acesso relacionado com o sistema distributivo do edifício de habitação e estariam totalmente equipadas para funcionarem separadamente uma da outra, embora pertencessem a um mesmo proprietário.

No entanto, para manter as duas habitações independentes uma da outra, a boa distância, não é necessário um afastamento tão radical e significativo, se se recorrer à

---

61. MONTEYS, X., MÀRIA, M., FUERTES, P., PUIGJANER, A., SAUQUET, R., MARCOS, C., CALLÍS, E., ROVIRA, C. e LINARES, O., ***Rehabitar. (2) habitaciones satélite.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 1 - *"Margot no vive allí con sus padres. Tiene (...), un pequeño cuarto de doncella que su abuela le regaló en su vigésimo primer cumpleaños, (...). La visita de la casa es una pequeña propina, añade ella, para que Walker se haga una idea de cómo y dónde se crió. Cuando él le pregunta por qué prefiere dormir en una diminuta chambre de bonne en vez de instalarse ahí abajo con todas las comodidades, Margot sonríe y contesta: Imagínatelo."*

62. Idem, pg. 15

63. MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la architectura de la casa.*** Barcelona, GG, 2001, pg. 74

64. VITORINO, Marta: ***Cohousing: estratégias de desenho e escalas do habitar em comum.*** Porto, FAUP, 2017, pg. 273 (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura sob orientação de Marta Rocha)

65. MONTEYS, X., MÀRIA, M., FUERTES, P., PUIGJANER, A., SAUQUET, R., MARCOS, C., CALLÍS, E., ROVIRA, C. e LINARES, O., ***Rehabitar. (2) habitaciones satélite.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010,, pg. 23 - *"La vieja imagen de la mano que introduce uno de los apartamentos de la Unité d'Habitation de Marsella de Le Corbusier en su estructura de hormigón – como si se tratara de una botella en una estantería– resulta ejemplar para explicar la autonomía del apartamento respecto al edificio."*

66. Idem, pg. 23 - *"Para ilustrar ahora la autonomía de una habitación respecto a la vivienda proponemos, con una pequeña modificación, una variante de dicha imagen. Podríamos imaginar que la mano extrae una vivienda, separa un fragmento y coloca la vivienda y el fragmento segregado en lugares distintos de la estructura del bloque."*



20.1.



20.2.

Figura 20.1. Conjunto residencial *Charlottenburg-nord*, Alemanha, H. Scharoun, 1961 - in JONES, Peter Blundell: ***Hans Scharoun***. Londres, Phaidon, 1997, pg. 122 || Fig. 20.2. *Evolution Cellulaire,* Cité Descartes, Champs-sur-Marne, França, Yves Lion, 1993 - 1995 - in ÈGER, Jean-Michel: ***Yves Lion: logements avec architecte***. Paris, Creaphis, 2006, pg. 105

porta dupla. As duas casas podem permanecer ao lado uma da outra ligadas por uma porta dupla que, pelo interior de ambas, as conecta. O bom afastamento que este elemento arquitetónico proporciona, possibilita tanto a eventual união entre habitações, bem como a sua separação, já que, tendencionalmente, funcionam em autonomia. Nesta situação, os dois apartamentos não admitem nem a redução, nem o aumento dos seus espaços domésticos, mas antes uma ligação permanente entre os dois ainda que usada apenas pontualmente, ao ritmo de ciclos de tempo diversificados.

De facto, a porta dupla permite dissociar uma habitação satélite de uma habitação principal, proporcionando qualidades como a rentabilização ou partilha de recursos dos espaços residenciais. A verdade é que esta assume um papel muito importante numa sociedade atual que apresenta dificuldades em arranjar habitação: *"A partida dos filhos ou a viuvez podem também provocar um sentimento de solidão, de um vazio a preencher. Um rendimento suplementar e uma certa partilha de recursos e de despesas podem também ser bem acolhidos por alguns, que decidem alugar um quarto vazio a um estudante ou a um jovem"*[67].

No conjunto residencial *Charlottenburg-nord*, de Hans Scharoun, de 1961 (fig. 20.1.), as duas identidades habitacionais, ambas com o seu acesso individual e equipadas garantem a boa distância e autonomia de cada uma, através da porta dupla. A ideia predomina no facto de a habitação mais pequena poder ser *emprestada* ou rentabilizada. Ora, também a ideia de uma casa com duas portas prevalece. No exemplo, os apartamentos, ainda que se queiram separados e independentes, podem servir como um só, duplicando, assim, os seus serviços, mas mantendo o número de divisões inalterado. No caso, três quartos, uma sala de estar e jantar e um escritório; uma sala ambígua, que pode ser o que os utilizadores desejarem e um pequeno espaço de trabalho.

Por outro lado, a habitação satélite não tem de acomodar todos os serviços mínimos de habitabilidade para poder ser mais autónoma em relação à habitação de maior dimensão que se agrega. Na verdade, pode ser apenas um quarto satélite, que através da porta dupla que o une à outra casa e uma outra porta de entrada, se deixa separar, ainda que não completamente, uma vez que apenas dispõe de um número limitado de funções. Desta maneira, o quarto satélite tem sempre de se agregar à casa. Este cenário, pode ser uma boa solução para um jovem adulto começar a emancipar-se. Em *Evolution Cellulaire* de Yves Lion, de 1995 (fig. 20.2.), o quarto dispõe de uma casa de banho, uma porta de acesso individual e uma porta dupla que o une e separa da casa principal, podendo, por isso, ser mais autónomo.

---

67. ELEB-VIDAL, Monique; BENDIMÉRAD, Sabri: ***Ensemble mais séparément, les lieux de la cohabitation.*** Paris, Leroy Merlin, 2015, pg. 8 - *"Le départ des enfants, le veuvage, peuvent aussi entraîner un sentiment de solitude, de vide à combler. Un complément de revenu et une certaine mutualisation des moyens et des coûts semblent aussi bienvenus à certains, qui se décident alors à louer une chambre restée vide à un étudiant ou à un « jeune »."*

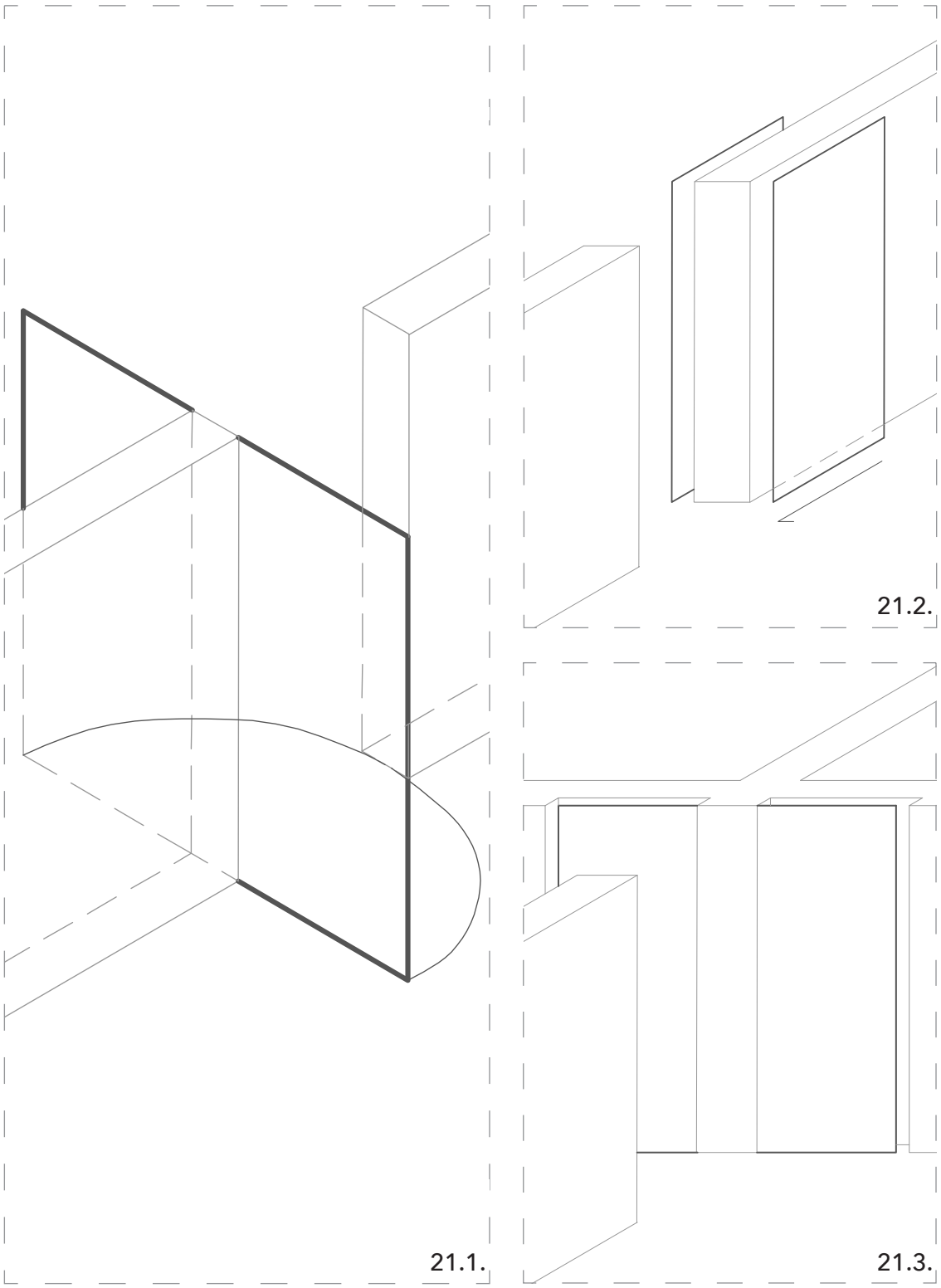


Figura 21. **Porta Dupla.** Quando aberta, a sua posição na parede. Desenho de autora. || Fig. 21.1. Porta dupla aberta. | Fig. 21.2. Porta dupla de correr | Fig. 21.3. Porta dupla embutida na parede. - inspirados in DEPLAZES, Andrea: ***Constructing architecture: materials processes structures: a handbook.*** Basileia, Birkhauser, 2008, pg. 221

II. A porta dupla: distância mínima

II.V. Através da sua posição e da abertura, a porta dupla é emoldurada

"E, depois, em que direção se abrem as portas? Elas se abrem para o mundo dos homens ou para o mundo da solidão?"[68]

Efetivamente, a porta dupla concebe múltiplas relações espaciais entre ambientes domésticos. Ora, a forma como esta se abre entre estes mesmos espaços também determina a perceção visual entre eles e a forma como interagem uns com os outros. A verdade é que *"a porta que se manipula também cria uma ligação entre o corpo e o espaço"*[69] e, por isso, esta assegura a comunicação e a continuidade espacial, através da forma como se a utiliza, manipulando estrategicamente a sua abertura e a sua posição aberta no interior dos ambientes domésticos.

O primeiro exemplo compreende a posição e abertura da porta dupla como uma porta simples de batente. Cada utilizador encontra-se em lados opostos das duas portas e abrem-nas simultaneamente como uma porta convencional (fig. 21.1.). Mesmo que estas se abram completamente, continuam fisicamente presentes nos ambientes que unem e separam. Assim, o sistema de porta dupla continua a representar um obstáculo para o prolongamento fluído dos compartimentos, sendo, por isso, menos evidente. Por outro lado, a mesma porta dupla, quando aberta e se embutida na parede (fig. 21.3.), dissimula a sua presença física e abre uma nova perspetiva: as duas portas adjacentes e independentes, quando abertas em simultâneo, permitem uma maior fluidez espacial porque ficam disfarçadas na parede. Desta maneira, a forma como as duas portas abertas se posicionam contribuem para uma anulação provisória da presença da porta dupla.

De um outro modo, se estas portas adjacentes forem ambas portas de correr, a continuidade espacial é muito mais clara. Se os utilizadores abrirem ambas as portas e as arrastarem em direção à parede ou para dentro desta, naturalmente, o prolongamento entre os espaços torna-se mais percetível e inegável (fig. 21.2.).

---

68. BACHELARD, Gaston: ***A poética do espaço.*** São Paulo, Martins Fontes, 1998, pg. 343
69. MOSAYEBI, Elli; INDERBITZIN, Christian: ***La porte, une échelle de l'habitat*** in Matières 13. Lausanne, EPFL, PPUR, 2016, pg. 92 - *"La porte que l'on manipule crée, elle aussi, un lien entre le corps et l'espace."*



Figura 22. *Frame* de uma cena do filme: ***How to Steal a Million***, William Wyler, 1966

III. A porta dupla: distância intermédia

III.I. A porta dupla liberta-se e cria um espaço interior a si mesma

[A imagem] *"(...), tem um atelier de pintura ao qual se acede através de uma passagem escondida atrás de um armário. De qualquer das maneiras, o armário passa a ser a porta de acesso, conferindo a este móvel uma dimensão invulgar, mas, de certa forma, coerente com a sua aparência de porta e a sua função de espaço de arrumação."*[70]

Considerando as diferentes distâncias da porta dupla, nas distâncias intermédia e significativa as portas adjacentes e independentes ganham mais espaço entre si. Um vazio entre o sistema de porta dupla surge, dando lugar a um compartimento que assume uma outra e nova função além de unir e separar dois ambientes domésticos.

Na distância intermédia, o espaço adquirido no interior da porta dupla assume uma certa indefinição funcional que deixa margem para a apropriação livre. Este espaço pode ser atravessado e até ocupado, mas nunca plenamente habitado, ou seja, nunca é suficientemente grande para um uso prolongado. Tal como acontece na distância mínima a comunicação entre os compartimentos depende sempre da dupla vontade dos utilizadores de um lado e de outro da porta dupla que decidem se estes devem comunicar entre si e, neste caso de distância intermédia, também se devem partilhar o pequeno espaço criado entre as duas portas adjacentes. Desta maneira, as divisões conectadas a este sistema de porta dupla encontram-se visivelmente mais distantes e, por esta razão, o espaço entre elas aumenta a privacidade dos ocupantes, através do bom afastamento que proporciona. E, assim, esta distância, ainda que curta, provoca um pequeno intervalo entre divisões, como um *poché*.

"O muro espesso leva a ideia de continuidade, (…), numa alternância possível das inversões sucessivas, do branco e do preto, do positivo e do negativo, do cheio e do vazio, da convexidade e da concavidade, contrariando ainda mais as hierarquias compositivas habituais. Compor ou recompor é colocar ordem ou projetar uma ordem na qual os elementos se encaixam. (…) num muro espesso cortamos, escavamos, cavamos, furamos. Criamos vazios. Produzem-se espaços em branco."[71]

Este espaço em branco – poché, muro espesso, vazio – pode ter, por exemplo, a espessura de um armário, tal como aparece na imagem (fig. 22.).

---

70. MONTEYS, Xavier: ***La habitación: Más allá de la sala de estar.*** Barcelona, GG, 2014, pg. 132 - *"(…), tiene um studio de pintura al que se accede por un paso oculto detrás de un armario. En todos los casos, el armário se convierte en la puerta de acceso, dando a este mueble una dimensión inusual, pero, en cierto modo, acorde su aspecto de puerta y con su función de guardar cosas."*

71. LUCAN, Jacques: ***Généalogie du poché. De l'espace au vide*** in Matières 7. Lausanne, EPFL, PPUR, 2004, pg. 52 - *"Le poché emporte l'idée de continuité, (…), clans une alternance possible des inversions successives, du blanc et du noir, du positif et du négatif, du plein et du vide, de la convexité et de la concavité, déjouant encore les hiérarchies compositionnelles habituelles. Composer ou recomposer, c'est mettre de l'ordre ou concevoir un ordre dans lequel se rangent les éléments. (…) un poché, on coupe, on tranche, on taille, on excave, on creuse, on troue. On produit des vides. Produire des vides."*

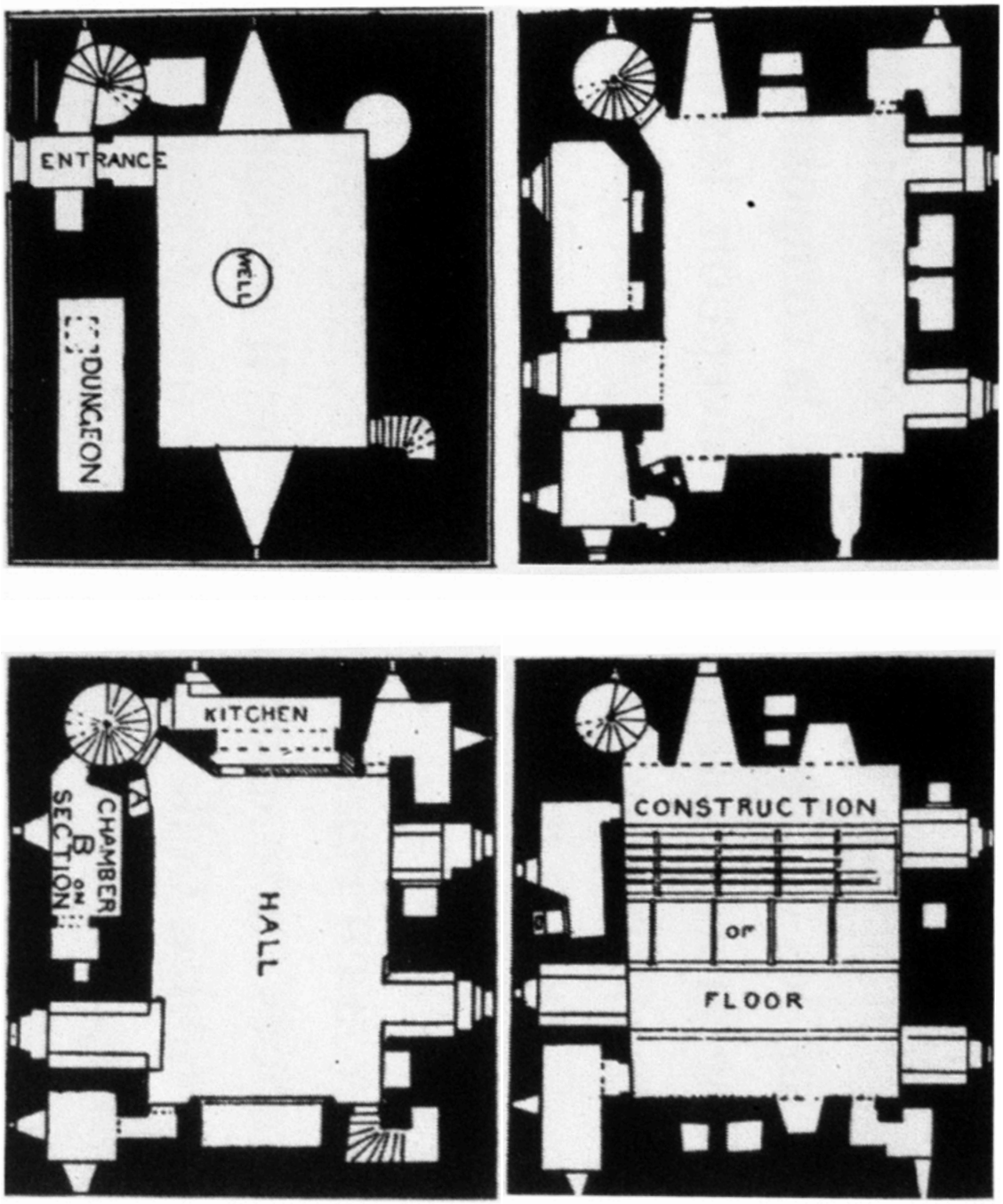


Figura 23. Parede oca e esculpida. Castelo de *Comlogan, Dumphriesshire*, Escócia. - in MoMA catálago (https://www.moma.org/calendar/exhibitions/371) – BROWNLEE, David Bruce: Louis I. Kahn : In the realm of architecture. Museum of Contemporary Art, Rizzoli, 1991, pg. 68, fig. 108

O armário deixa-se atravessar de um lado para o outro, sugerindo uma conexão peculiar entre divisões domésticas, ou seja, comportando-se como uma extensão da parede ou como se do negativo dela se tratasse, criando, assim, um pequeno compartimento no interior das duas portas adjacentes.

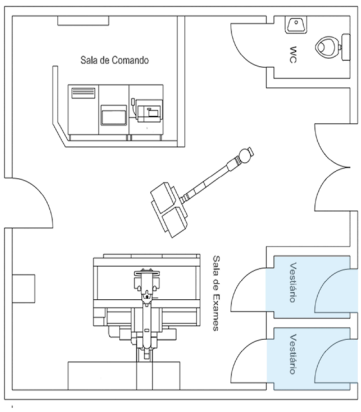
Entre vários autores, Louis Kahn teve particular interesse sobre pequenos espaços embutidos em paredes que parecendo ser apenas largas e compactas têm espessura suficiente para se criar um oco utilizável. Kahn associa sempre um espaço ao elemento que o agrega a outro espaço, através de um sistema de portas e de *paredes grossas* que se deixam ser esculpidas[72]. Deste modo, o espaço útil pode ser uma pequena divisão no interior de uma parede densa, mas vazia. Este conceito faz parte da sua essência, pois o seu tamanho e o seu bom uso assim o determinam. De facto, *"parte do seu interesse reside nas coisas que são deixadas em aberto ou indefinidas, (...) o espaço por detrás da porta pode muito bem ser uma representação de um espaço com grossas paredes escavadas, como as de alguns castelos ingleses que o próprio Kahn tinha por vezes desenhado."*[73]

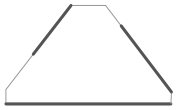
No Castelo de *Comlogan,* na Escócia (fig. 23.), os espaços escavados no interior das paredes grossas assumem variadas funções íntrinsecas à casa. Na verdade, o castelo pode ser visto como um grande bloco maciço e esculpido, onde rasgos de luz penetram nestes pequenos espaços que ganham estatuto de compartimentos. Mas, o importante é compreender o potencial que o muro espesso pode proporcionar no interior de uma habitação. Se o espaço criado no interior da porta dupla admitir características semelhantes a este conceito de muro espesso, então também pode despertar outras relações espaciais entre divisões contíguas da casa.

No domínio doméstico encontram-se múltiplas situações que compreendem este sistema de porta dupla, ainda que possam não parecer os casos mais evidentes e prováveis. O espaço útil que se encontra no interior da porta dupla consegue explorar cenários espaciais que ultrapassam a simples ligação entre compartimentos. A profundidade espacial que esta pequena divisão admite, permite-lhe acolher um leque variado de funções domésticas. No entanto, apesar deste sentido de muro espesso, o espaço útil nem sempre se esconde entre dois compartimentos, reduzindo-se a um plano mais secundário ou menos importante no conjunto da casa. Na verdade, pode ter um papel relevante no interior doméstico, podendo até tornar-se uma peça fundamental.

72. MONTEYS, Xavier: ***La habitación: Más allá de la sala de estar.*** Barcelona, GG, 2014, pg. 68

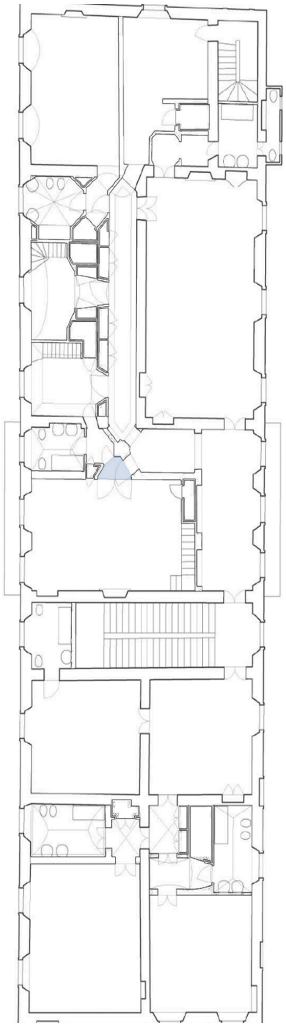
73. Idem, pg. 68 - *"Una parte de su interés reside en las cosas que quedan abiertas o indefinidas, (…) el espacio tras la puerta bien podrá ser la representación de un espacio de gruesos muros escapados, como los de algunos castillos ingleses que el mismo Kahn había dibujado en ocasiones."*

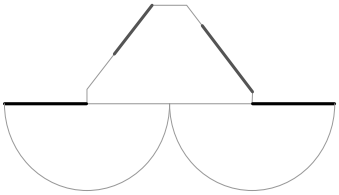




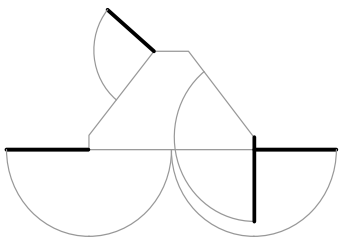


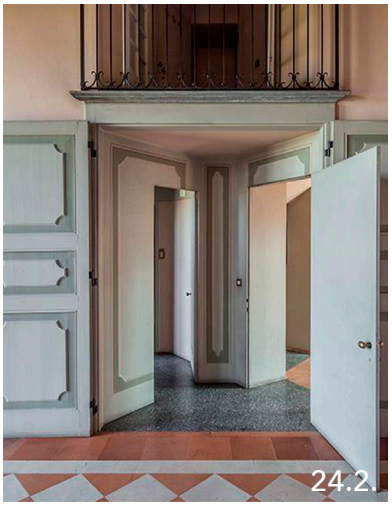
24.1.











24.2.

Figura 24.1. Sala de digestivos - in https://www.acss.min-saude.pt/publicacoes/Instalacoes_Equipamentos/Cadernos/Cadero da DGIES n.º 7 de 2005 || Fig. 24.2. *Villa San Valerio*, Luigi Caccia Dominioni, Albiate, Itália, 1957 - in https://cn10.it/luigi-caccia-dominioni e https://divisare.com/projects/318204-cn10architetti-luigi-caccia-dominioni-luigi-caccia-dominioni-villa-san-valerio-1957-cristalli-di-architettura

III. A porta dupla: distância intermédia

III.II. O vazio desabitado que se transforma num complexo sistema distributivo

"(...), Koolhaas escreveu por baixo do seu desenho: "queijo suíço". "(...) no final, chegámos a esta noção de corpo sólido com cortes e escavações. E do ponto de vista arquitetónico, tornou-se uma situação fascinante trabalhar pela primeira vez com aquilo a que se chama "muro espesso" (...). De facto, quando Koolhaas explica as operações a que submete os seus projectos, fala mais de vazio do que de espaço (...)."[74]

O vazio desabitado da porta dupla de distância intermédia também pode ser encontrado em cenários externos ao mundo residencial e que em nada se afastam das particularidades e dos traços singulares que o caracterizam. Nos hospitais existem casos em que dois ambientes contíguos podem comunicar diretamente entre si através de um pequeno espaço, que além de manter sempre um bom afastamento entre compartimentos, nunca compromete a autonomia de ambos, já que cada um dispõe de um outro acesso independente a este sistema. Esta divisão funciona como um espaço distributivo entre salas de diagnóstico.

Numa sala de exames, além da porta de entrada, existe um sistema de porta dupla que compreende no seu interior um pequeno espaço que opera como um vestiário para os utentes. Ora, o vestiário com duas portas adjacentes permite ao utilizador despir-se dentro do cubículo individual, antes de entrar para a sala de exame (fig. 24.1.). De facto, este vestiário permite distribuir os diferentes espaços que constituem uma sala de diagnóstico, sendo que técnicos e médicos entram por uma porta simples e os utentes por uma porta dupla.

Do ponto de vista simbólico, este truque de distribuição e circulação de espaços remete para o poder de transformação do espaço da porta da casa de Marcel Duchamp (fig. 9.2., pág. 21), que em boa verdade pode funcionar com uma porta simples, uma porta dupla ou mais, conectando múltiplas ou todas as divisões da casa.

Na Villa San Vallerio (fig. 24.2.), de facto, o vazio entre portas permite conectar um compartimento a um corredor principal e um corredor secundário, através da gestão da abertura ou encerramento de três portas. Ora, esse vazio transforma-se num complexo sistema distributivo que conecta ou isola o referido compartimento com a totalidade da casa ou com o compartimento adjacente, partilhando com este um espaço de banho. No entanto, não se confunde com um corredor. Por um lado, o corredor consiste numa *"longa passagem interior que dá acesso a várias divisões"*

74. LUCAN, Jacques: ***Généalogie du poché. De l'espace au vide*** in Matières 7. Lausanne, EPFL, PPUR, 2004, pg. 48, 49 - *"Koolhaas, (...), écrit sous son dessin : «Swiss cheese». «(...) nous sommes parvenus en fin de compte à cette notion d'un corps solide avec des entailles et des excavations. Et du point de vue architectural, cela devint une situation fascinante de travailler pour la première fois avec ce qu'on appelle "poché". » (...). Koolhaas, en effet, lorsqu'il explique les opérations auxquelles il soumet ses projets, parle de vide plutôt que d'espace (...)".*

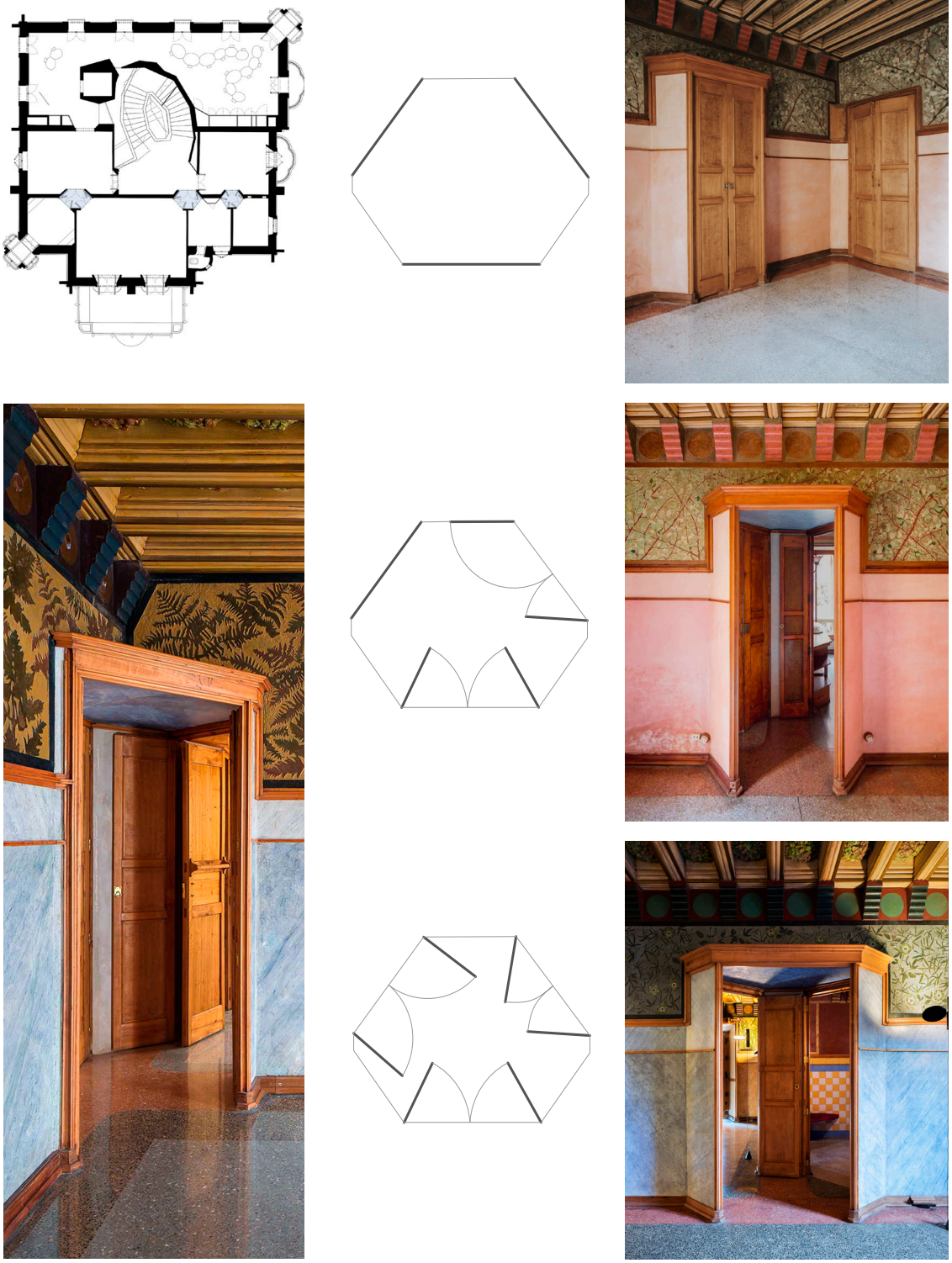


Figura 25. *Casa Vicens,* Barcelona, Espanha, António Gaudí, reabilitação 2017 (1883-1888) - in https://www.ceramicarchitectures.com/obras/vi-cens-house-rehabilitation/ | https://www.architecturaldigest.com/story/antoni-gaudi-casa-vicens-barcelona-resto-ration e https://www.yatzer.com/casa-vicens-gaudi

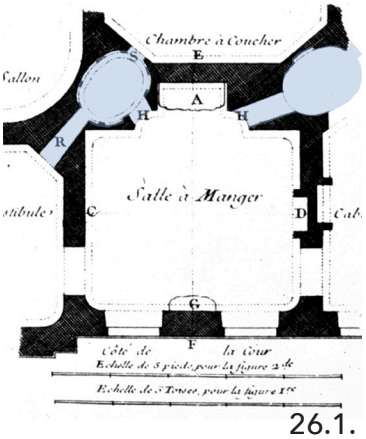
e numa *"passagem fechada que limita os meios de saída a um único caminho de deslocação"*[75]. Por outro lado, o vazio entre portas permite escolher entre diferentes direções, entradas e associações dos diferentes compartimentos, reduzindo o desperdício espacial que o elemento mais comum de circulação, o corredor, necessita.

No interior deste vazio desabitado, ao abrir-se umas das portas aparecem outras tantas, a curta distância, verificando-se, assim, que o afastamento entre elas é semelhante a um *passo largo* ou a um *estender de um braço* e, por isso, muito próximo da escala do corpo. O utilizador consegue alcançar todas as aberturas que compreendem o espaço distributivo num só movimento ou pouco mais do que isso.

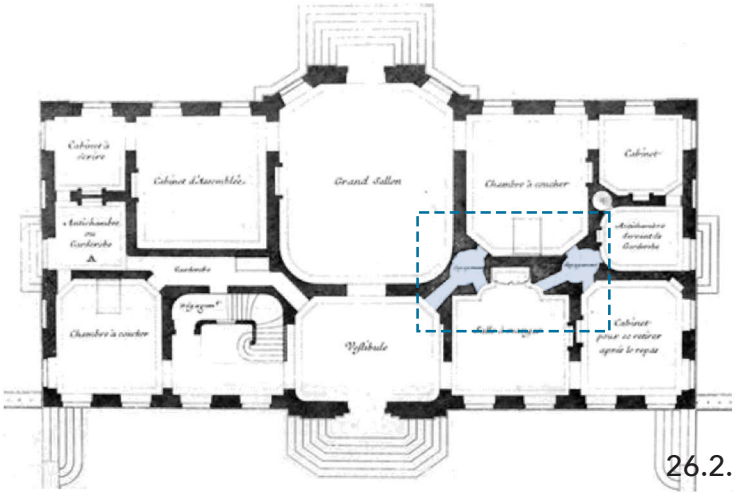
Na *Casa Vicens* de António Gaudí (fig. 25.) a circulação também é feita, maioritariamente, por espaços distributivos desta natureza. Ao contrário dos corredores, estes vazios entre portas, aqui repetidos três vezes por piso, oferecem conexões variadas no interior da casa. Mais uma vez, o sistema resulta da presença simultânea de três portas adjacentes que permitem o acesso a três compartimentos, possibilitando diferentes circuitos através de um conjunto de escolhas entre abrir e fechar das três portas: uma porta aberta, duas fechadas; uma porta fechada, duas portas abertas; três portas fechadas ou três portas abertas.

Assim, as relações espaciais são inúmeras e o espaço distribuitivo, enquanto distancía os compartimentos domésticos, também os aproxima. No caso, o sistema de porta dupla *"fragmenta o espaço, divide-o, impede a osmose, impõe a compartimentação"*[76], favorecendo as conexões.

75. HARRY, Cyril M.: ***Dictionary of Architecture Construction.*** EUA, McGraw-Hill, 4ª edição, 2006, pg. 266
76. PEREC, Georges: ***Espèces d'espaces.*** Paris, Galilée, 1974, pg. 73 - *"(...) casse l'espace, le scinde, interdit l'osmose, impose le cloisonnement: (...)."*

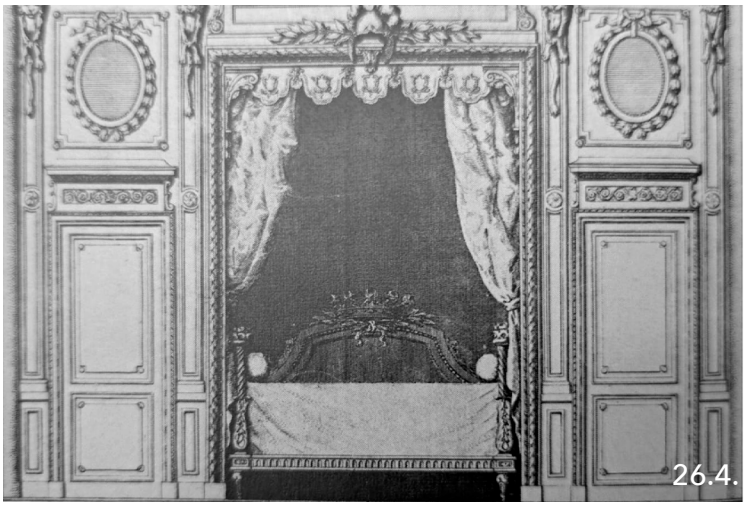


26.1.



26.2.


26.3.


26.4.




26.5.

Figuras 26.1. e 26.2. *Uma casa no campo,* Jacques-François Blondel, 1737 | Fig. 26.5. Entre Portas - in Txatxo Sabater in Aula Aberta do Seminário da Investigação 2A do Programa de Doutoramento em Arquitetura da FAUP, organizado por Marta Rocha no dia 24 de Março de 2023. || Fig. 26.3. Palácio de Caserta, Nápoles, Itália, 1752 - in fotografia de autora || Fig. 26.4. *Une Chambre à Alcôve*, Blondel, 1771 - in ELEB-VIDAL, Monique: ***Architectures de la vie privée: maisons et mentalités: XVIIe - XIXe siècles***. Bruxelas, AAM, 1999, pg. 52

III. A porta dupla: distância intermédia

III.III. A cumplicidade das passagens secretas e dos redutos

"Do espaço ao vazio, as térmitas escavam. Escavar não é construir, não é fazer uma sala ou um espaço. Escavar é limpar um vazio, é uma operação diferente da construção de um espaço (...). O muro espesso já não está, portanto, ligado a uma questão espacial, como Kahn, Venturi e Rowe o entendiam, mas a uma estratégia de vazio, como Koolhaas o compreende."[77]

Em tempos, grandes casas senhoriais, *Villas* e palácios aproveitavam-se de circuitos alternativos utilizados pelos empregados das casas e, por isso, eram frequentemente dissimulados. Partindo dessa capacidade de disfarce, não é inadequado colocar em confronto o pequeno espaço que existe no interior da porta dupla e a ideia de passagem secreta. De facto, o desenho oculto das portas ou uso de objetos, como um armário, permitem esconder as aberturas destes compartimentos, que podem querer manter secreta a sua existência. Ora, o reduto espaço oculto não só possibilita diversas opções de percurso entre divisões, como também pode tornar incógnita a identidade desses caminhos. *"Camuflar o seu acesso, a sua porta, é efetivamente, a essência deste interior"*[78], tal como sucede no *Palácio Caserta* em Nápoles (fig. 26.3.), onde numa grande porta falsa se esconde uma abertura mais pequena que permite atravessar o negativo da parede em direção a outro compartimento, com o intuito de proteger os movimentos de quem ali habita.

Quando se observa o papel destes espaços secretos na habitação compreende-se que o seu propósito entre divisões contíguas da casa não é mais do que complementar, uma vez que estas dispõem de um outro acesso independente. Em *Uma casa no campo* de Jacques-François Blondel, de 1737 (fig. 26.2.), duplicam-se os acessos entre compartimentos, multiplicando passagens ocultas que porporcionam relações espaciais mais complexas entre as divisões que unem e separam (fig. 26.1.); sendo que no limite, a casa pode ser toda percorrida através deste subsistema de circulação.

Complementarmente, entre esconder caminhos alternativos e ocultar divisões, o espaço no interior da porta dupla camuflada, em algum casos, era ocupado pelos empregados, que ali no escuro permaneciam sentados num banco, enquanto aguardavam ser chamados para servir os senhores da casa (fig. 26.5.). Por isso, tal como Koolhaas defendia, mais do que a construção de um espaço, este pequeno

---

77. LUCAN, Jacques: ***Généalogie du poché. De l'espace au vide*** in Matières 7. Lausanne, EPFL, PPUR, 2004, pg. 51 - *"De l'espace au vide Les termites creusent. Creuser n'est pas construire, n'est pas fabriquer une pièce ou fabriquer un espace. Creuser est dégager un vide; il s'agit là d'une autre opération que celle de construire un espace. (...). Le poché n'est donc plus lié à une problématique spatiale, au sens où l'entendaient Kahn, Venturi et Rowe, mais à une stratégie du vide, comme l'entend Koolhaas."*

78. MONTEYS, Xavier: ***La habitación: Más allá de la sala de estar.*** Barcelona, GG, 2014, pg. 130 - *"Camuflar su acceso, su puerta, resulta al fin la esencia de este interior."*



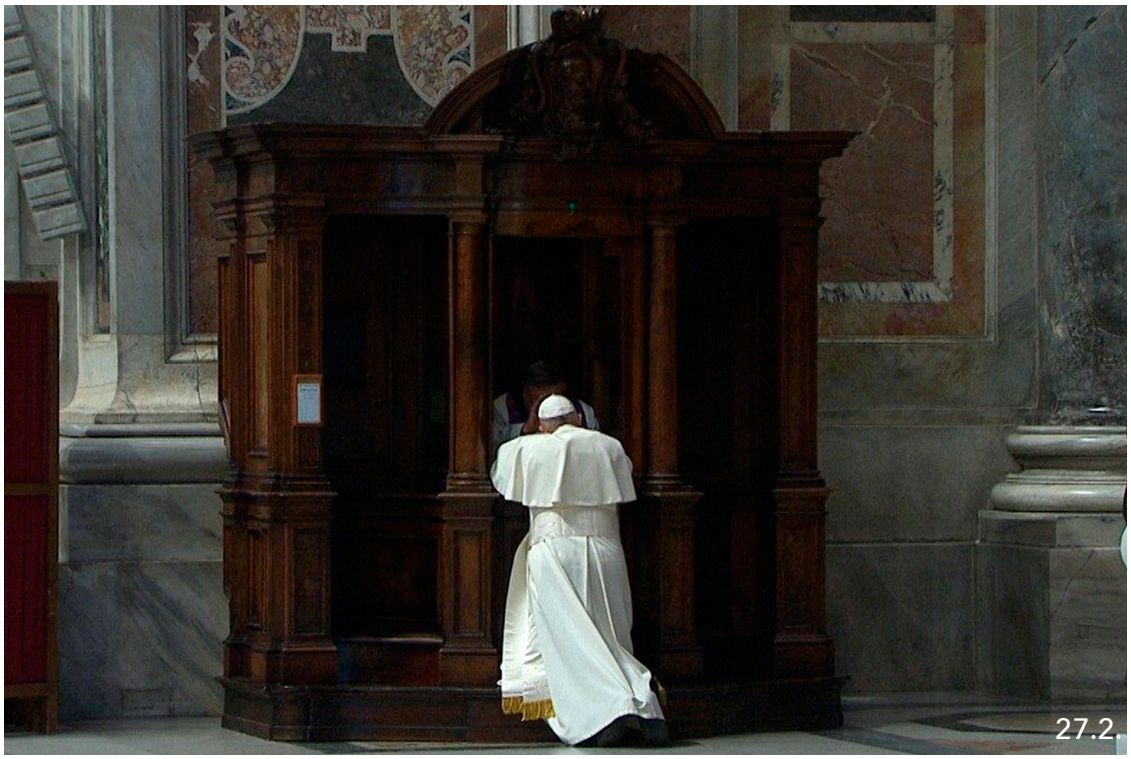


Figura 27.1. Giuseppe Molteni, *The confession*, 1838 - in https://artsandculture.google.com/asset/the-confession-giuseppe-molteni/2QGuExCuEmtE9w || Fig. 27.2. O Papa ajoelha-se no Vaticano - in https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-09/papa-francisco-confissao-sacramento-alegria-editorial.html

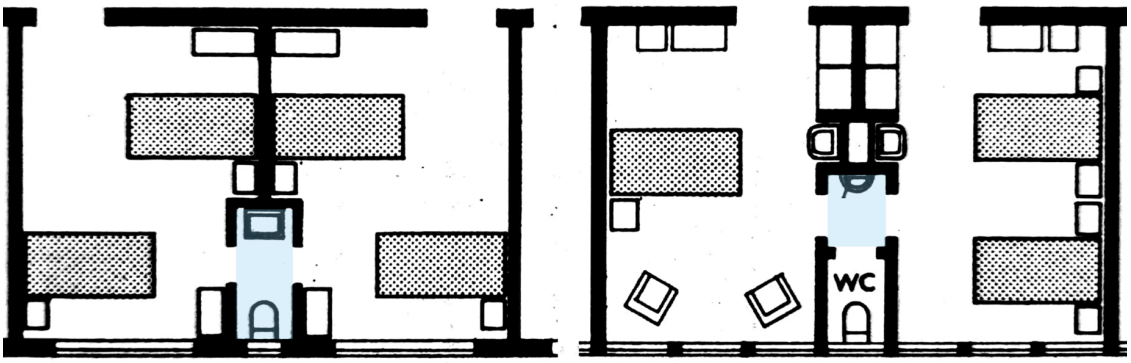
compartimento resulta de uma estratégia de construção de um vazio que possibilita viver numa *"(…) casa feita de paredes grossas - Thick walls - nas quais os habitantes podem "escavar" para formar armários, assentos, prateleiras, (…)."*[79]

As características destes redutos fechados entre portas adjacentes podem ser compreendidas através da estrutura de um confessionário de uma igreja. Quando se observa o seu funcionamento o comedimento dos muros espessos acessíveis por portas duplas é evidente. O padre senta-se num banco limitado por duas paredes de madeira que dispõem de duas pequenas janelas, uma em cada lado, muito próximas entre si. A dimensão entre paredes é suficiente para o padre se sentar confortavelmente no interior da estrutura, sem dar lugar a mais ninguém. Ora, os crentes posicionam-se do outro lado e comunicam com o padre através das pequenas aberturas (fig. 27.1.), preservando-se a privacidade de cada um dos fiéis e também do padre, condensando-se no confessionário um afastamento físico pequeno e um afastamento simbólico grande.

Comparativamente à habitação, tanto a estrutura do confessionário como o pequeno espaço entre as duas portas adjacentes unem e separam dois ambientes, a boa distância. No caso da estrutura de madeira, o bom afastamento é proporcionado pelo espaço destinado ao padre, que acentua a separação entre os lugares atribuídos aos crentes. O padre impede, assim, a comunicação entre ambos e, por isso, só ele consegue ouvir a confissão de cada interveniente. Desta forma, o lugar do padre distancía os dois espaços dedicados à confissão, mantendo-os unidos, mas individualizados. No interior de uma casa também, por vezes, quer-se manter em segredo algumas passagens que envolvem pequenos compartimentos que permitem a comunicação entre divisões domésticas.

.

79. MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la architectura de la casa.*** Barcelona, GG, 2001, pg. 62 - *"(...) una casa formada por gruesas paredes - thick walls - sobre las que los habitantes puedan ir "escarbando" hasta poder formar armarios, asientos, estanterías, (…)".*



28.1.







28.2.

Figura 28.1. Exemplos de quartos hospitalares - in NEUFERT, Ernst: ***Arte de projectar em Arquitectura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto***. GG, Barcelona, 2004, pg. 390 || Fig. 28.2. Piscina das Marés, Matosinhos, Portugal, Álvaro Siza Vieira, 1966 - in http://escenasenmovimiento.weebly.com/blog/piscinas-de-las-mar-eas-arquitecto-alvaro-siza e https://www.publico.pt/2022/06/08/p3/fotogaleria/fotografias-videos-desenhos-faup-contar-his-toria-piscinas-mares-siza-408224

III. A porta dupla: distância intermédia

III.IV. A graça dos espaços práticos entre compartimentos principais

"Temos a roupa de casa, a muda e a guarda. A sua manutenção e armazenagem ocupam espaço e tempo, dois bens escassos. E os momentos de tratamento da roupa e de preparação de refeições na cozinha, tendem a sobrepor-se. As relações interindividuais não são incompatíveis com isso, pelo contrário, abrem a possibilidade de uma melhor corresponsabilidade nas tarefas domésticas; (...)."[80]

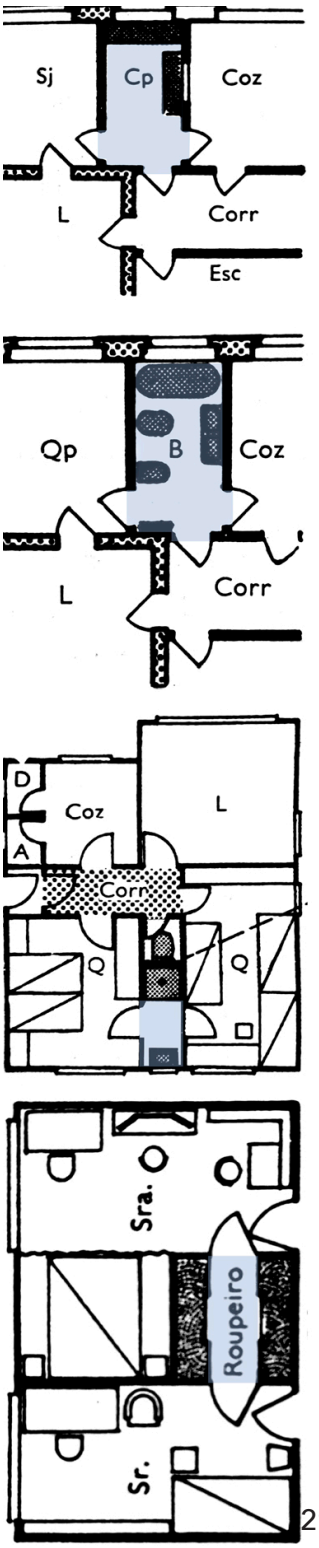
Uma outra perspetiva em relação à porta dupla de distância intermédia, pode encontrar-se na inserção de espaços práticos para a realização dessas tarefas domésticas, compreendendo, assim, que *"a fusão e a integração de atividades já não são novidade"*[81] no interior da casa.

Voltando às instalações de um hospital, *"não há linha entre arquitetura doméstica e medicina"*[82], tal como defendia o arquiteto Otto Wagner, pois *"tanto a palavra "hospital" como a palavra "hotel" derivam do latim "hospes", o hóspede ou o anfitrião. Wagner pensava no quarto de hotel da mesma forma que pensava no quarto de hospital"*[83]. Desta maneira, entre dois quartos contíguos da casa, do hotel ou do hospital podem estabelecer-se as mesmas relações espaciais, através destes pequenos espaços práticos, como uma instalação sanitária (fig. 28.1.), por exemplo. Por isso, a graça destes espaços lida com funções que se dedicam aos serviços, à manutenção ou à arrumação da casa, sendo que, no limite, pode servir apenas para *guardar coisas*, ou seja, como um pequeno armário que proporciona a comunicação entre dois compartimentos, através do dispositivo da porta dupla.

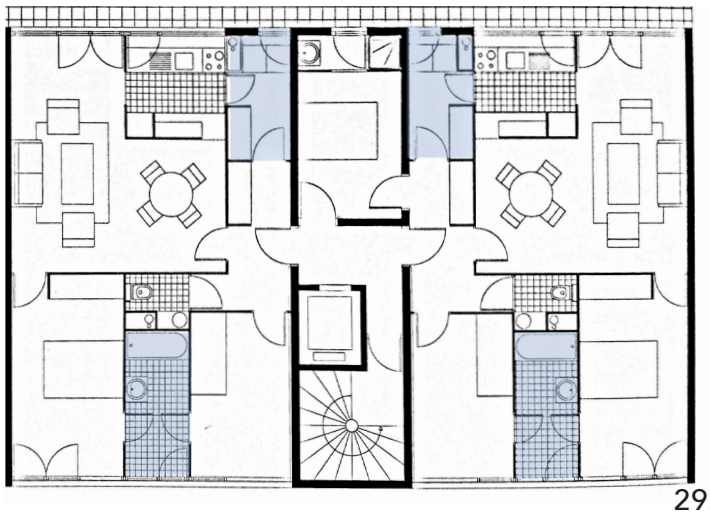
O mesmo acontece em vestiários de balneários de piscinas, ginásios ou termas. Os vestiários de uso individual no interior da porta dupla conectam dois ambientes distintos e separam a zona seca da zona húmida destes equipamentos. Neste caso, os compartimentos práticos são os vestiários individuais que funcionam como uma espécie de cacifo para cada cliente (fig. 28.2). Ora, cada utilizador entra num cubículo, troca de roupa e não precisa de voltar para trás para sair do vestiário, pois este permite ao cliente seguir em frente em direção à zona da piscina ou de ginásio pela outra porta adjacente, mantendo os espaços fora da zona húmida secos e limpos.

Na habitação, o compartimento prático – uma casa de banho, uma copa, uma lavandaria ou um armário –, permitem enriquecer a passagem entre divisões contíguas, ao ocuparem o espaço entre as duas portas da porta dupla. A largura

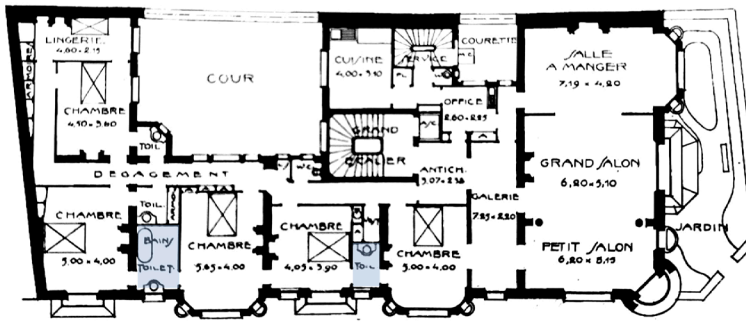
80. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais.*** Porto, FAUP, 2018, pg. 16
81. Idem, pg. 16
82. COLOMINA, Beatriz: ***X-RAY Architecture***. Zurique, Lars Muller Publishers, 2019, pg. 22 - *"There is no line between domestic architecture and medicine."*
83. Idem, pg. 97 - *"Both the word "hospital" and the word "hotel" derive from the Latin "hospes", the guest or the host. Wagner thought of the hotel room in much the same way he thought of the hospital room."*



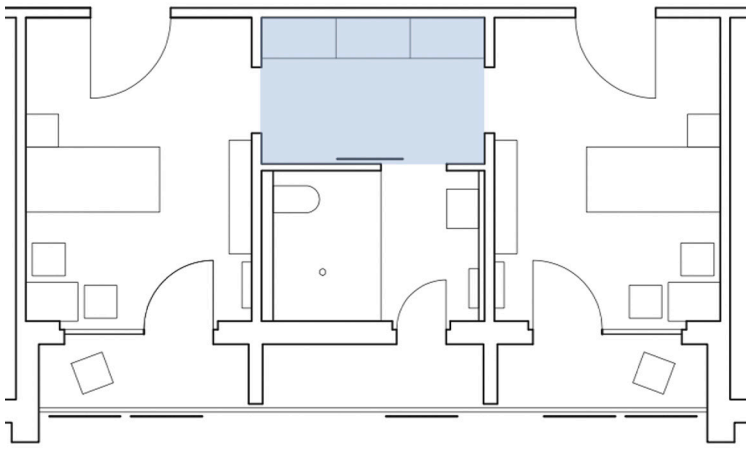
29.1.



29.2.



29.3.



29.4.

Figura 29.1. Exemplos de espaços de serviços entre portas - in NEUFERT, Ernst: ***Arte de projectar em Arquitectura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto***. Barcelona, GG, 2004, pg. 179, 184 e 192 || Fig. 29.2. *Evolution Cellulaire,* Cité Descartes, Champs-sur-Marne, França, Yves Lion, 1993 - 1995 - in ÈGER, Jean-Michel: ***Yves Lion: logements avec architecte***. Paris, Creaphis, 2006, pg. 105 || Fig. 29.3. *Immeuble de la rue Scheffer*, Paris, França, E. Herscher, 1913 - in ELEB-VIDAL, Monique: ***L'invention de l'habitation moderne: Paris, 1880-1914***. Paris, Hazan, 1995, pg. 73 || Fig. 29.4. *Seniors' Centre in Magdeburg*, Augsburg, Alemanha - bloco B, Iohle Neubauer Architects, 2004 - in DETAIL: ***Housing for People of All Ages***. Munique, Birkhauser, 2007, pg. 95

generosa, mas ainda assim com uma dimensão limitada deste espaço permite, portanto, ocultar uma certa desordem, *"colocando-se ali tudo o que, fora do seu lugar, atrapalha"*[84], sendo, neste caso, quase sempre, fundamental para as divisões que une e separa, e para a boa organização do programa doméstico.

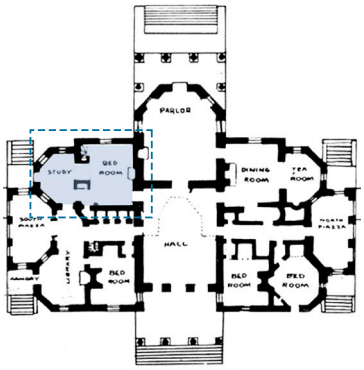
Em *Evolution Cellulaire* de Yves Lion, de 1995 (fig. 29.3.), reconhecem-se dois compartimentos práticos servidos por portas duplas de distância intermédia. O primeiro conecta a cozinha e o hall de entrada, podendo ser lavandaria e dispensa da casa e embora possa não ser essencial à habitação, é relevante por que possibilita a criação de um circuito alternativo de entrada e saída da cozinha que de outra forma seria apenas acessível pela sala. Por outro lado, relacionando-se esta cozinha de forma muito direta com uma sala, o compartimento prático possibilita ampliar a área de serviço. De facto, *"a tradição holandesa do "berging", tal como a francesa da "souillarde" e do "cellier", proporcionam à cozinha uma extensão, libertando-a simultaneamente de boa parte das necessidades de armazenagem"*[85]. O segundo espaço prático é uma casa de banho apenas acessível pelos dois quartos do apartamento, ligando-os entre si. Neste cenário, o espaço para banho desempenha um papel fundamental na casa, já que sem ele, o apartamento não está adequadamente preparado para ser habitado.

Também no *Immeuble de la rue Scheffer,* de 1913 (fig. 29.3.), os espaços práticos servidos por portas duplas são instalações sanitárias que unem e separam dois quartos contíguos e provocam naturalmente uma maior proximidade entre ambos, obrigando uma gestão da privacidade mais cuidadosa do encerramento ou abertura das duas portas adjacentes.

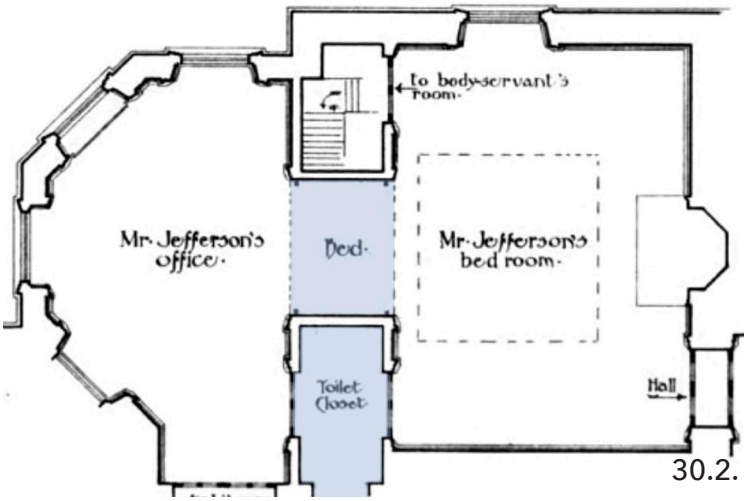
Já no *Seniors' Centre* de Iohle Neubauer Architects, de 2004 (fig. 29.4), existe um espaço de arrumação entre duas portas adjacentes, que também une e separa dois quartos, e atua como um roupeiro, operando como *"uma camada de roupa que, mesmo de pouca densidade, é um isolante acústico em relação aos vizinhos"*[86]. Neste caso, o espaço prático funciona como uma circulação adicional entre os dois quartos, mas também como uma antecamara de acesso à casa de banho comum.

Muitas vezes, o espaço prático promove relações espaciais muito distintas, podendo, assim, conectar divisões que habitualmente não comunicam diretamente no interior de uma casa. De facto, o que é curioso nestes espaços práticos entre os compartimentos principais *"é o modo como formam dispositivos de inegável eficácia em conjugação com circulações, quartos de dormir e espaços de vestir"*[87] e de casa de banho.

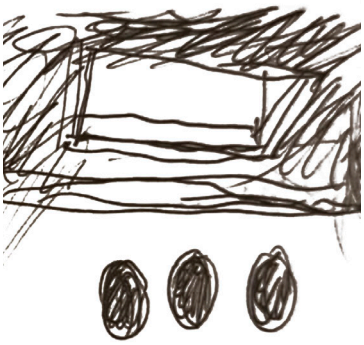
84. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais.*** Porto, FAUP, 2018, pg. 16
85. Idem, pg. 16
86. Idem, pg. 14
87. Idem, pg. 18



30.1.



30.2.







30.3.



30.4.

Figura 30. Quarto de Thomas Jefferson, Monticello, EUA, 1768-1809 || Fig. 30.1. e 30.2. - in http://hiddenarchitecture.net/monticello/ | Fig. 30.3. - in MONTEYS, Xavier: ***La habitación: Más allá de la sala de estar***. Barcelona, GG, 2014, pg. 87 | Fig. 30.4. - in https://www.monticello.org/house-gardens/the-house/room-furnishings/bed-chamber/

Um cenário mais particular, na residência de Thomas Jefferson (fig. 30.1.), é contemplado pela graça de um espaço prático que une e separa o seu quarto e o seu escritório (fig. 30.2.), enquanto permite a comunicação entre ambos. Ora, o quarto é *"composto por duas salas engenhosamente ligadas, a maior é o quarto de dormir (na realidade é uma sala com uma alcova) e a outra é o escritório. Uma parede espessa com três aberturas separa as duas partes (...)"*. Uma dessas aberturas inclui uma escada de acesso de serviço pelo quarto. No lado oposto, a partir de um sistema de porta dupla, as duas divisões comunicam através de uma instalação sanitária como nos casos anteriores, permitindo, assim, *"a passagem entre o quarto e o estúdio. Este mecanismo de divisão entre as duas partes desta sala única também serve para resolver a transição entre dois espaços de alturas diferentes"*[88] (fig. 30.4.). Tanto o quarto como o escritório podem funcionar autonomamente, já que cada um admite a sua entrada independente, no entanto, para se relacionar entre si diretamente podem usar a casa de banho. Mas, há ainda uma outra forma de atravessar entre o quarto e o escritório de Thomas Jefferson. Entre a escada e a casa de banho, no interior da *parede grossa* que divide os dois compartimentos, encontra-se uma alcova que abre para ambos os lados. É um caso peculiar porque explora uma condição mais permanente de vivenciar o muro espesso que não é tão habitual. A cama parece esculpida e, através de duas cortinas adjacentes que permitem encerrar por completo os dois espaços contíguos, enquadra como uma janela as duas divisões.

Efetivamente, é possível afirmar que tanto no domínio doméstico como fora dele, a porta dupla influencia e potencializa relações espaciais, dando novas oportunidades de vincular divisões contíguas da casa, através do uso de pequenos espaços práticos instalados no interior da porta dupla.

88. MONTEYS, Xavier: ***La habitación: Más allá de la sala de estar.*** Barcelona, GG, 2014, pg. 86 - *"Se compone de dos piezas unidas de forma ingeniosa, donde la mayor recibe el nombre de dormitorio (en realidad es una sala con alcoba) y la otra es el studio (cabinet). Un muro grueso con tres huecos separa ambas piezas. (...)"; "(...) permite pasar del dormitorio como desde el studio. Este mecanismo de división de las dos partes de esta singular habitación sirve también para solucionar de forma elegante el pasado entre dos espacios de distinta altura."*



Figura 31. Estúdio e residência de Ingres, Roma, Itália, Jean Alaux, 1818 - in MONTEYS, X., (...): ***Rehabitar. (5) más puertas***. Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010, pg. 8

IV. A porta dupla: distância significativa

IV.I. O espaço entre portas adjacentes aumenta as potencialidades de uso

"Aquele espaço indeterminado onde se conjugam os acessos pode assim ser conformado e apropriado de diversas formas de estar/estilos de vida."[89]

Partindo do espaço entre as duas portas adjacentes que ganha dimensão de compartimento extra da casa, este revela-se ser mais do que apenas útil. É um espaço que além de a boa distância unir e separar diretamente dois compartimentos contíguos, pode ser utilizado para múltiplas funções e variados usos.

A nova divisão é grande o suficiente para ser apropriada pelos utilizadores, dispor de mobília, ser partilhada ou privatizada. Desta maneira, deixa-se ser usufruída como um outro compartimento da casa, explorando diferentes formas de se relacionar com os compartimentos que une e separa, através da ambiguidade funcional que a distingue. De facto, este espaço extra, de usufruto pode ser um espaço ambíguo, pois, tendencionalmente, não transparece uma funcionalidade convencional preconcebida. No entanto, já não é um espaço intermédio quer pela sua dimensão, quer pela sua relevância no conjunto da casa, podendo ser plenamente habitado por tempo indeterminado. Ora, para além deste compartimento permitir estender e aumentar as divisões contíguas, deixa-se ser espacialmente manipulado, sendo capaz de assumir diferentes papéis no interior da casa e, por isso, pode ser, potencialmente, uma infinidade de *coisas*, podendo ser utilizado como um compartimento extra na casa, ao mesmo tempo que oferece um circuito alternativo entre divisões adjacentes.

O espaço comum e de partilha entre duas portas adjacentes testa a capaciadade criativa de apropriação dos seus utilizadores. Deste modo, este permite explorar e experimentar variados métodos de usufruto, pois disponibiliza *"espaços de uso eventual, como complemento ou simples extensão de um lugar. (...), oferecendo ao mesmo tempo espaços para atividades mais particulares e privadas"*[90].

89. SILVA, Sérgio Veloso: ***Flexibilidade como experimentação no habitar contemporâneo.*** Porto, FAUP, 2008, pg. 93 (Prova Final de licenciatura em Arquitetura)
90. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais.*** Porto, FAUP, 2018, pg. 5



Figura 32. *Vill'Alcina*, Caminha, Portugal, Sérgio Fernandez, 1974 - in https://ofhouses.com/post/107993289270/139-sergio-fernandez-house-in-caminha e https://www.atlasofplaces.com/architecture/villalcina/

IV. A porta dupla: distância significativa

IV.II. O compartimento indiferenciado que admite interpretações diversas

"(…) as formas construídas devem ser feitas de tal modo que permitam múltiplas interpretações. (...) [para] *em qualquer momento, serem capazes de acomodar significados alternativos."*[91]

Efetivamente, o espaço inserido no interior da porta dupla de distância significativa adquire dimensão de compartimento na casa, tornando-se passível de ser usufruído e partilhado. Em certos casos, este compartimento admite interpretações e usos diversos e, por isso, à partida indefinidos. É um compartimento que pode ser alterado, modificado e adaptado de acordo com as necessidades dos intervenientes, sendo visto como um espaço indiferenciado, vago ou como um quarto complementar da casa.

Quando o espaço de apropriação explora a neutralidade que o compreende, evidentemente associada à falta de funções convencionais predefinidas[92], as relações espaciais e os modos de utilização entre as divisões que agrega são inúmeras. A verdade é que este espaço serve para muito mais do que apenas *guardar coisas*, como parece acontecer nas portas duplas de distância intermédia, admitindo todo o género de funções.

A *Vill'Alcina* de Sérgio Fernandez, de 1974 (fig. 32.), é dividida em duas partes, a zona comum, a sala, cozinha e a casa de banho, e a zona privada, os quartos que não são muito convencionais. Ora, os compartimentos das alcovas, além de representarem espaços de descanso, permitem compreeender uma outra perspetiva. De facto, a casa é constituída por dois quartos contíguos e alinhados, sendo um deles configurado por uma alcova e uma porta que o isola do resto da casa, e o outro dispõe de duas alcovas e se encontra entre duas portas adjacentes que comunicam com as divisões a elas contíguas. É, por isso, um espaço de transição habitável que concede a ligação entre o quarto fechado e a zona comum da habitação. E, assim, este quarto entre portas pode representar o compartimento de apropriação no interior da porta dupla que se permite ser habitado de múltiplas maneiras. Neste sentido, a divisão de partilha possibilita variadas interpretações espaciais, e embora disponha de alcovas, é, ainda assim, um espaço indiferenciado, podendo servir, como um espaço de leitura, de descanso ou convívio da casa, por exemplo, pois para um ou vários habitantes, como uma saleta.

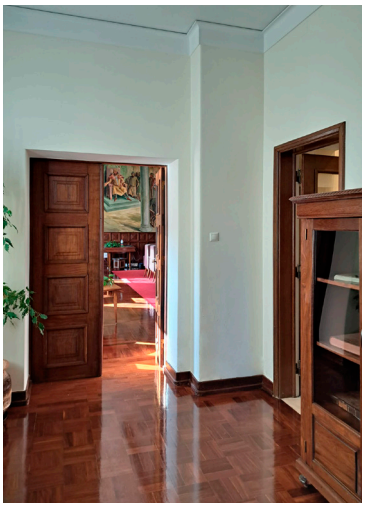
---

91. SILVA, Sérgio Veloso: ***Flexibilidade como experimentação no habitar contemporâneo.*** Porto, FAUP, 2008, pg. 93 (Prova Final de licenciatura em Arquitetura)

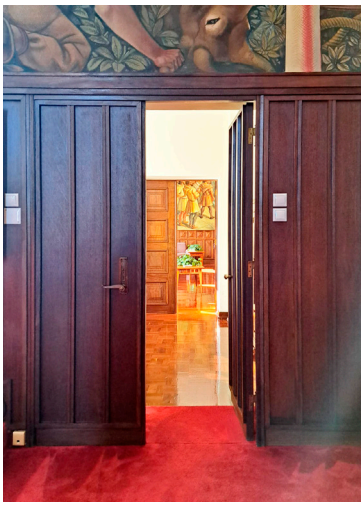
92.SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais.*** Porto, FAUP, 2018, pg. 5











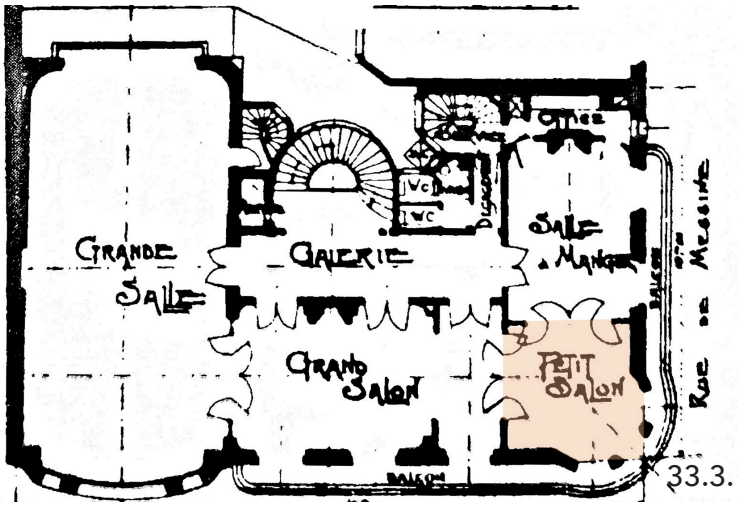


Figura 33.1. Tribunal da Relação do Porto, Portugal, Raul Rodrigues Lima, 1958-1961 (Palácio da Justiça) - in Fotografias de autora. Um agradecimento ao Exmo Senhor Juíz Presidente do Trib. da Relação do Porto. || Fig. 33.2. Estúdio de Wilheim Grimm, Berlim, Alemanha, 1860 - in MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la arquitectura de la casa***. Barcelona, GG, 2001, pg. 55 || Fig. 33.3. *Hôtel de l'avenue de Messine*, Paris, França, J. Lavirotte, 1908 - in ELEB-VIDAL, Monique: ***L'invention de l'habitation moderne: Paris, 1880-1914***. Paris, Hazan, 1995, pg. 73

Evidentemente, existem outros cenários fora do domínio doméstico onde a divisão neutra e complementar inserida no interior da porta dupla pode ser encontrada. Numa visita às instalações do Tribunal da Relação do Porto (fig. 33.1.) reconheceram-se alguns episódios espaciais em que este sistema estava presente.

Entre salas contíguas, existem compartimentos com dimensão suficiente para serem apropriados e partilhados, que tendo um uso indefinido, permitem estender e aumentar as outras duas salas a eles contíguas, além de oferecerem um percurso alternativo à circulação principal, restrito a pessoal autorizado. Na verdade, estas salas entre portas adjacentes, juntamente com as salas que unem e separam, podem ser habitadas por todos os intervenientes como uma só, numa sequência de portas abertas que unificam os espaços, viabilizando relações distintas entre elas. Desta maneira, os utilizadores aproveitam-se da liberdade e neutralidade funcional e da comunicabilidade entre divisões que os compartimentos lhes proporcionam.

Na habitação, os espaços de maior dimensão entre portas duplas são genericamente um complemento a outras divisões da casa, como um escritório ou estúdio (fig. 33.2.), e, por isso, tendem a estender essas divisões para que possam dispôr de uma maior variedade programática. No *Hôtel de l'avenue de Messine,* em Paris, de 1908 (fig. 33.3.), a divisão inserida entre duas salas funcionalmente predefinidas, beneficia do seu aconchego entre portas adjacentes para poder ser o que quiser, sendo capaz de desempenhar diferentes funções ao longo do tempo. E, caso, não se queira utilizar bastar encerrarem-se as duas portas, já que não há mais nenhum acesso alternativo. A neutralidade compreendida nesta divisão oferece um uso adicional à sala de estar e de jantar, deixando-se ser apropriada através de usos complementares às duas salas principais. Com efeito, *"a ligação entre quartos forma-se a partir da relação com as suas portas, o único objetivo é trazer essas portas para um sistema adequado de comunicação."*[93]

Neste sentido, é verdade que a multiplicidade funcional, que distingue a divisão entre duas portas adjacentes, é constituída por *"espaços cujas funções, iniciais ou previstas, podem ser substituídas por outras, sem que o espaço tenha que se alterar fisicamente"*. Estes permitem a *"intercomunicação entre compartimentos"*, criando *"uma grande liberdade de apropriações."*[94]

93. EVANS, Robert: ***Translations from Drawing to Building and Other Essays: Figures, Doors and Passages.*** Londres, Architectural Association, 1997, pg. 79 - *"The relation of rooms to each other being the relationship of their doors, the sole purpose of the thoroughfares is to bring these doors into a proper system of communication."*

94. SILVA, Sérgio Veloso da: ***Flexibilidade como experimentação no habitar contemporâneo.*** Porto, FAUP, 2008, pg. 93 (Prova Final de licenciatura em Arquitetura)



Figura 34. Félix Vallotton, *Intérieur avec femme en rouge de dos*, coleção particular, Suíça, 1903 - in https://journals.openedition.org/perspective/25185?lang=pt

IV. A porta dupla: distância significativa

IV.III. Um pouco mais de complexidade no sistema de quartos comunicantes

"Em primeiro lugar, as divisões têm mais do que uma porta - algumas têm duas portas, muitas têm três, outras quatro (...) Alberti, por exemplo, depois de chamar a atenção para a grande variedade e número de portas nos edifícios romanos, disse: "É também conveniente colocar as portas de tal forma que possam conduzir ao maior número possível de partes do edifício". (...) Geralmente, isto significava que havia uma porta onde quer que houvesse uma divisão adjacente, fazendo da casa uma matriz de quartos discretos mas completamente interligados."[95]

No interior doméstico, a porta fechada ou aberta altera o modo como os compartimentos da casa se relacionam entre si e, por isso, a forma como se posiciona no espaço e como o utilizador a usa, potencializa a volubilidade deste elemento na casa. Neste cenário, se a porta for multiplicada ao longo de vários quartos alinhados e contíguos no interior da habitação, o espaço inserido no interior da porta dupla pode integrar uma sucessão de quartos comunicantes, proporcionando, assim usos mais complexos.

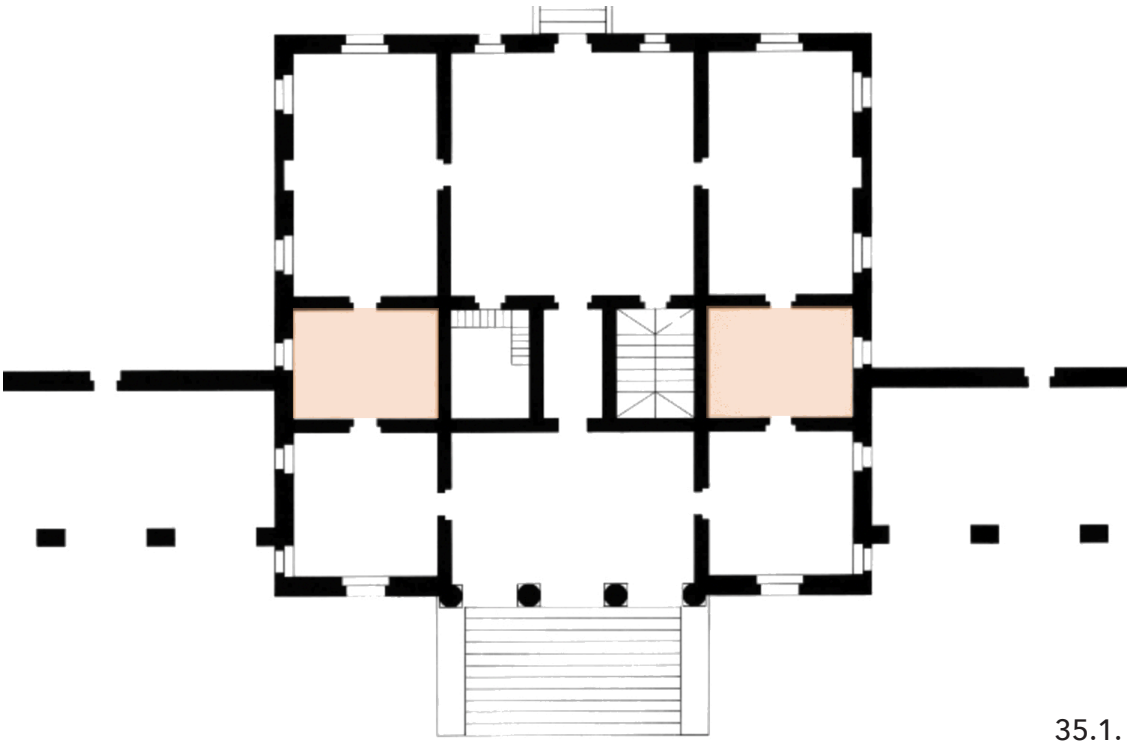
Efetivamente, o cenário é semelhante à multiplicação de portas duplas de distância mínima ao longo de um conjuntos de divisões consecutivas. No entanto, na situação de distância significativa o compartimento extra é um caso diferente por se poder isolar completamente do resto da casa, porque não dispõe de um terceiro acesso. De facto, de um modo geral, os quartos comunicantes têm uma porta de ligação com um corredor anexo[96], que lhes permite serem autónomos, sem nunca dependerem do uso das portas duplas que o separam. Desta forma, a abertura da porta dupla do compartimento extra permite-lhe comunicar com as outras divisões que fazendo uso das outras portas duplas de distância mínima ficam completamente interligadas entre si, proporcionando uma matriz sucessiva de portas abertas que permite ver a casa de um lado ao outro, incluindo o usufruto do secreto compartimento extra. Nestes casos, tal como Txatxo Sabater reconhece, a casa pode ser toda percorrida a partir destas *peças contíguas*[97], empurrando, assim, o corredor eventualmente de mero serviço.

---

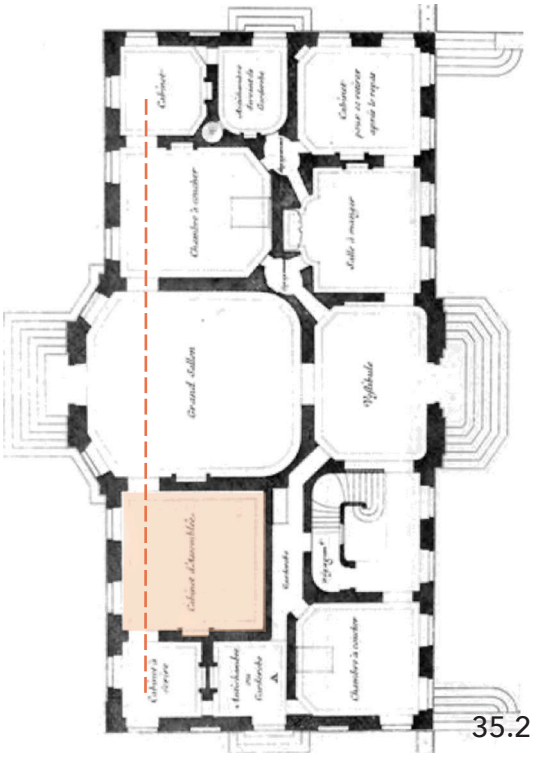
95. EVANS, Robert: ***Translations from Drawing to Building and Other Essays: Figures, Doors and Passages.*** Londres, Architectural Association, 1997, pg. 63, 64 - *"First, the rooms have more than one door - some have two doors, many have three, others four (...) Alberti, for instance, after drawing attention to the great variety and number of doors in Roman buildings, said, 'It is also convenient to place the doors in such a Manner that they may lead to as many Parts of the edifice as possible". (...) It generally meant that there was a door wherever there was an adjoining room, making the house a matrix of discrete but thoroughly interconnected chambers".*

96. MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la architectura de la casa.*** Barcelona, GG, 2001, pg. 80

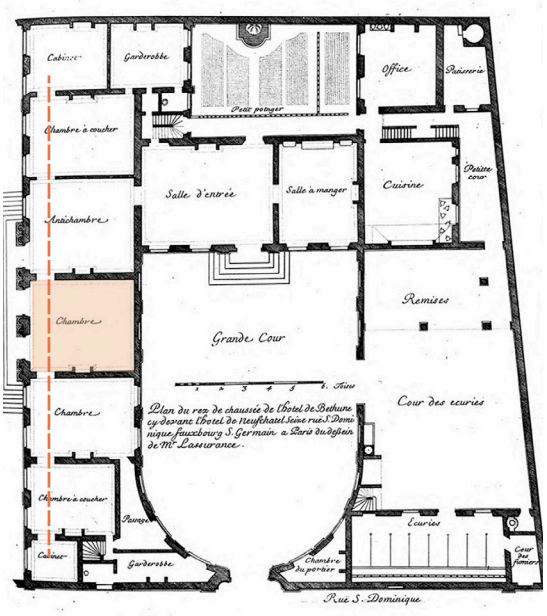
97. Txatxo Sabater in Aula Aberta do Seminário da Investigação 2A do Programa de Doutoramento em Arquitetura da FAUP, organizado por Marta Rocha no dia 24 de Março de 2023.



35.1.



35.2.



35.3.

Figura 35.1. *Villa Emo,* Itália, Andrea Palladio, 1559 - in https://divisare.com/projects/277786-andrea-palladio-atelier-xyz-villa-emo | https://archswc.cooper.edu/Detail/objects/1159 || Fig. 35.2. *Uma casa no campo,* Jacques-François Blondel, 1737 - in Txatxo Sabater in Aula Aberta do Seminário da Investigação 2A do Programa de Doutoramento em Arquitetura da FAUP, organizado por Marta Rocha no dia 24 de Março de 2023. || Fig. 35.3. *L'hôtel Béthune,* França, Jean Mariette, 1727 - in ELEB-VIDAL, Monique: ***Architectures de la vie privée: maisons et mentalités: XVIIe - XIXe siècles***. Bruxelas, AAM, 1999, pg. 63

Na *Villa Emo* de Palladio, de 1559 (fig. 35.1.), observa-se um conjunto de quartos comunicantes que permitem a ligação entre todos os espaços domésticos do piso nobre. Nesta situação, não existem corredores, nem qulquer outro tipo de percurso secundário e, por isso, os utilizadores só podem percorrer as várias divisões da casa, através da abertura das portas que as separam. Caso alguma porta se encerre, o percurso circular é interrompido, tendo o utilizador de recuar e entrar por outro lado. Ora, se aparentemente todas as divisões são comunicantes e independentes, pois podem ser acedidas por uma outra porta, existem duas que fogem a esta regra: são compartimentos extra no interior de portas duplas de distância significativa. Estes só são acessíveis a partir das divisões que separam e, por essa razão, quando o sistema de porta dupla encerra, além dos compartimentos ficarem interditos a todos os habitantes, a comunicação entre as restantes divisões também se fragmenta e a ligação entre quartos comunicantes é suspensa.

Em *Uma casa no campo* (fig. 35.2.) também existe *"uma sucessão de peças que se encaixam umas nas outras numa relação hierárquica"* e, por isso, *"os espaços concebidos pela arquitetura estão sempre separados e ligados uns aos outros"*[98]. Aqui, existe um compartimento extra no interior da porta dupla que também pode permitir a sequência sucessiva ou descontinuada entre quartos comunicantes e independentes. Desta maneira, quando abertas ambas as duas portas adjacentes, este espaço permite a comunicação em *enfilade*. Mas, se encerradas as portas, este não se deixa ser habitado por ninguém. O mesmo acontece no *L'hôtel Béthune* de Jean Mariette, de 1727 (fig. 35.3.), o espaço de apropriação só pode ser partilhado por outros compartimentos comunicantes, através da abertura da porta dupla. De um outro modo, os quartos autónomos e completamente interligados assemelham-se uns aos outros e, por isso, tal como o espaço indiferenciado entre duas portas adjacentes, neste caso, também estes podem ser divisões funcionalmente ambíguas, tornando*"possível escolher em que compartimentos irão ter lugar as actividades domésticas"*[99].

Neste sentido, os compartimentos extra no interior da porta dupla de distância significativa também alteram as relações que se estabelecem entre os diversos compartimentos, geralmente, comunicantes, podendo agregá-los funcionalmente entre si de várias formas.

98. MOSAYEBI, Elli; INDERBITZIN, Christian: ***La porte, une échelle de l'habitat*** in Matières 13. Lausanne, EPFL, PPUR, 2016, pg. 89 - *"(…) comme une succession de pièces qui s'emboîtent les unes dans les autres dans un rapport hiérarchique. Les espaces conçus par l'architecture sont toujours séparés et reliés aux autres."*

99. SILVA, Sérgio Veloso da: ***Flexibilidade como experimentação no habitar contemporâneo.*** Porto, FAUP, 2008, pg. 93 (Prova Final de licenciatura em Arquitetura)



Figura 36. Monique Eleb. A procura de um espaço de partilha. - in Cartaz ***Des lieux pour la coabitation***. Aula-Conferência, Faup, 2017

IV. A porta dupla: distância significativa

IV.IV. Na coabitação a partilha depende de um compartimento extra

"A coabitação não é uma ideia nova, mas atualmente assistimos ao aparecimento de propostas espaciais específicas em que é oferecida a alguns habitantes de edifícios experimentais ou de vanguarda. Como se organizam estes locais dedicados à coabitação? (...). Estar melhor sozinho para estar melhor com os outros, não se meter no caminho uns dos outros, melhora as relações sociais. O lema da época parece ser, independentemente do que quisermos, "juntos mas separados".[100]

O compartimento extra também pode estar presente no domínio da coabitação, pois pode ser o ponto de ligação entre duas células residenciais ou entre duas identidades habitacionais. A coabitação é a *"perda de rigidez da habitação"*[101] e *"(...) trata-se de justaposições de habitações que se adaptam com alegria, facilidade e um certo à-vontade (...). Um sistema de montagem onde a simples adição ou bipartição gera uma oferta diversificada e flexível"*[102], que permite a convivência entre um conjunto de pessoas que não se conhecem, e entre o mesmo ou diferentes agregados familiares.

Entre duas identidades residenciais existe coabitação se, porventura, as casas partilharem um espaço dissociado entre ambas[103]. Monique Eleb (fig. 36.) procurava estes dispositivos dissociados, como uns acessórios utilizados pelas duas casas para justificar que a boa coabitação só existe com boa distância. O compartimento em questão é *"um dispositivo de uso partilhado, em que cada família pode recorrer à sua apropriação, transformando-se num espaço privado"*[104] ou num espaço comum. Este também pode ser um espaço exterior, como um terraço[105] habitável e, geralmente, integrante da parte social da casa. De facto, estas divisões inseridas no interior da porta dupla podem não ser fundamentais à organização do programa de cada uma das identidades habitacionais que agregam, mas são essenciais e relevantes para a partilha, convivência e coabitação dos seus habitantes. Na verdade, *"(...) a convivência entre habitações é "a possibilidade de ter sempre alguém com quem conversar"."*[106]

---

100. ELEB-VIDAL, Monique; BENDIMÉRAD, Sabri: ***Ensemble mais séparément, les lieux de la cohabitation.*** Paris, Leroy Merlin, 2015, pg. 4 - *"La cohabitation n'est pas une idée neuve mais on voit actuellement apparaître des propositions spatiales spécifiques où elle est proposée à quelques habitants d'im- meubles expérimentaux ou d'avant-garde. Comment sont organisés ces lieux dédiés à la cohabitation ? (...) Être mieux seul pour être mieux avec les autres, ne pas se gêner, améliorent les relations sociales. Le slogan de l'époque semble être, quoi qu'on veuille, « ensemble mais séparément »"*
101. SABATER; Txatxo in (traduzido) ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais.*** Porto, FAUP, 2018, pg. 10
102. SABATER, Txatxo: ***Un guía para el estudio de la Gerohabitación, Cohabitación y Emancipación: Antecedentes y perspectivas de la vivienda con servicios para mayores.*** Escola d'Arquitectura del Vallès, Oficina Multimedia i Publicacions, UPC, 1ª edição, 2009, pg. 109 - *"(…) se trata de yuxtaposiciones de vivienda que se adaptan con alegría, soltura y cierta facilidad (…). Un sistema de montaje donde la adición simple o la bipartición generan una oferta diversificada y flexible."*
103. ELEB-VIDAL, Monique; BENDIMÉRAD, Sabri: ***Ensemble mais séparément, les lieux de la cohabitation.*** Paris, Leroy Merlin, 2015, pg. 5
104. VITORINO, Marta: ***Cohousing: estratégias de desenho e escalas do habitar em comum.*** Porto, FAUP, 2017, pg. 273 (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura sob orientação de Marta Rocha)
105. ELEB, Monique; BENDIMÉRAD, Sabri, ***Emsemble et Séparément: Des lieux pour cohabiter.*** Bruxelas, Mardaga, 2018, pg. 370
106. Idem, pg. 375 - *"(...) la vie en cohabitation est "la possibilité d'avoir toujours quelqu'un avec qui discuter"."*



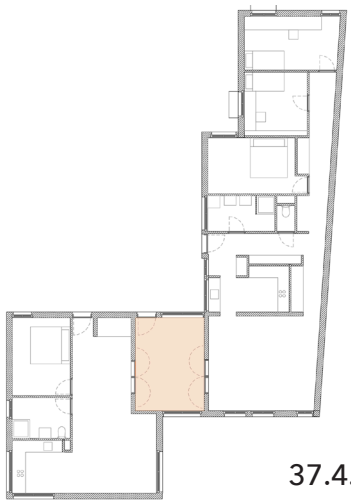
37.1.



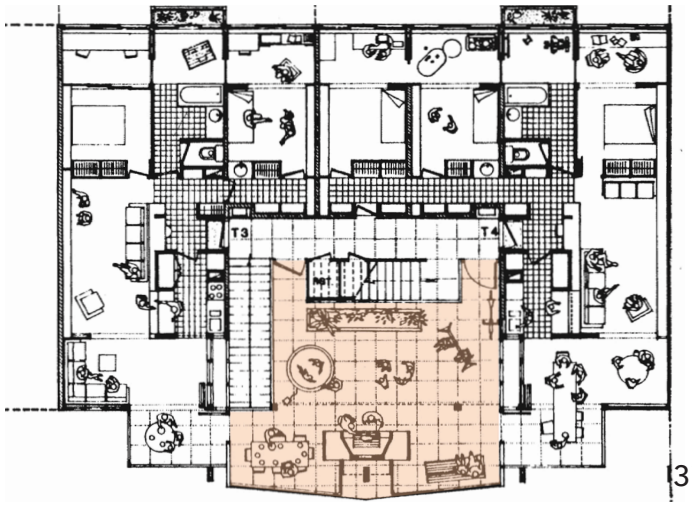
37.2.



37.3.



37.4.



37.5.

Figura. 37.1. Apartamentos *Verdemonte*, Monte Carasso, Suíça, Luigi Snozzi, 1974 - in SNOZZI, Luigi: ***Monte Carasso: la reinvenzione del sito.*** Basileia, Birkhauser, 1995, pg. 92 || Fig. 37.2. *Plaza Home Club,* Nova Iorque, EUA, 1912 - in https://casa-abierta.com/atributo.php?t=19 || Fig. 37.3. *Le logement satellite,* H. Fontenas, PAN14, 1989 - in ELEB-VIDAL, Monique; CHATELET, Anne-Marie, MANDOUL, Thierry: ***Penser l' habité: le logement en questions: PAN 14.*** Pierre Mardaga, 1990, pg. 102 || Fig. 37.4. *La passerelle*, Mulhouse, França, Arcanes Minotaure - Roland Spitz, 2003 - in VITORINO, Marta: ***Cohousing: estratégias de desenho e escalas do habitar em comum***. Porto, FAUP, 2017, pg. 198 (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura sob a orientação de Marta Rocha) || Fig. 37.5. *Fenêtre sur cour*, Minazzoli e Chauvin, EUROPAN, 1989 - in SABATER, Txatxo: ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais***. Porto, FAUP (CEAU), 2018

Nos apartamentos *Le logement satellite* para o Pan14, de 1989 (fig. 37.3.), o espaço dissociado entre as duas casas não é um espaço interior, mas sim exterior que pode ser partilhado ou privatizado. Neste contexto, existe uma varanda entre dois apartamentos que permite mantê-los juntos, mas separados e, por isso, dando uso às portas adjacentes que dão acesso à varanda, esta pode ser encarada como mais uma divisão integrante das casas contíguas. Desta maneira, esta divisão funciona como um quarto exterior e complementar às duas habitações.

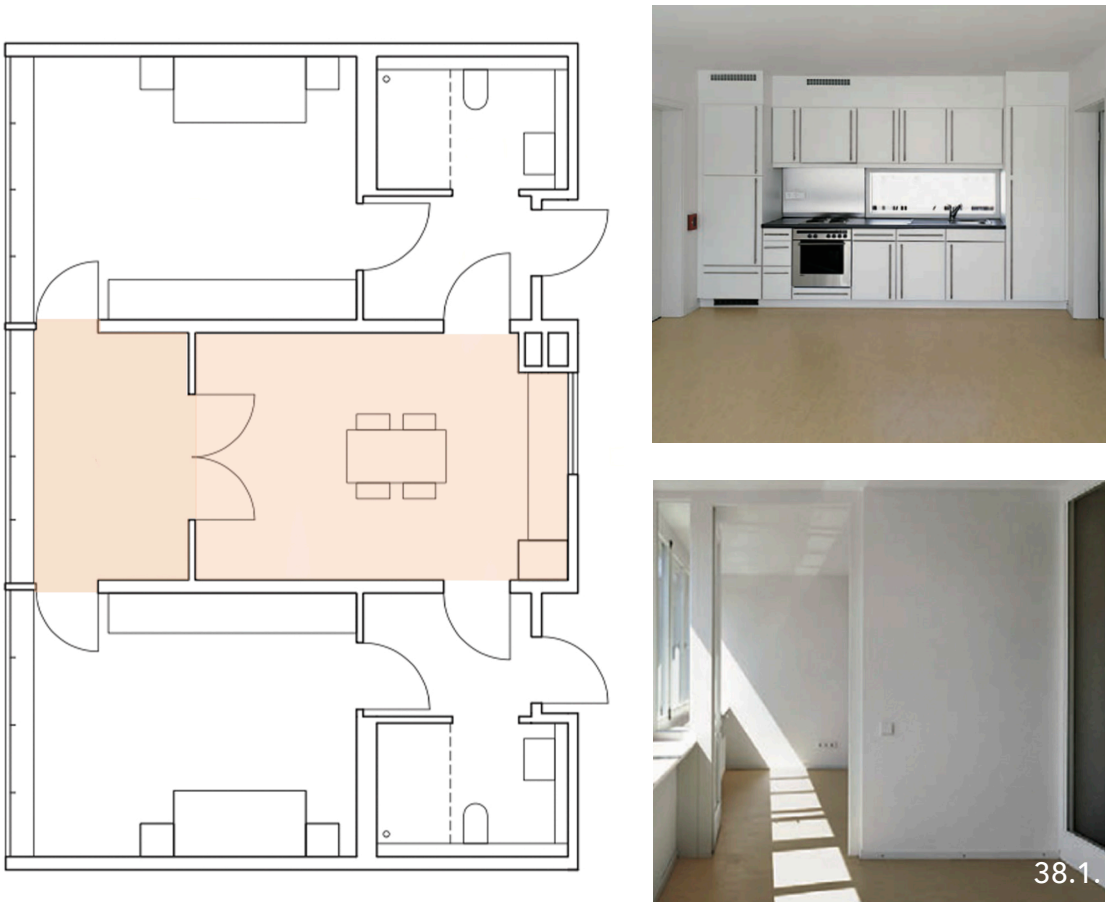
Já nos Apartamentos *Verdemonte* (fig. 37.1.) a utilização do compartimento extra no interior da porta dupla que os dois apartamentos podem usar, depende da dupla vontade dos utilizadores, podendo, portanto, ser uma divisão ambígua que pode tanto pertencer aos dois apartamentos, bem como a apenas um deles. Caso contrário, o compartimento entre portas adjacentes é inutilizado. De um modo semelhante, os apartamentos do edifício *Plaza Home Club*, de 1912 (fig. 37.2.), partilham um espaço comum e dissociado um pouco mais complexo, pois, além de ser um quarto complementar, dispõe de um espaço para banho.

"Por um lado, coloca-se uma porta principal que permite o acesso pelo exterior (…), evitando a necessidade de invadir o espaço privado de cada uma [das casas] *para fazer uso do compartimento extra. E, por outro lado, geralmente são colocadas outras duas portas de acesso pelo interior das habitações anexas, de forma a possibilitar o uso alternado ou simultâneo do espaço do compartimento extra"*[107].

É este o caso no edifício de coabitação *La passerelle* de Arcanes Minotaure - Roland Spitz, de 2003 (fig. 37.4.) em que o compartimento extra é um dispositivo que une e separa as duas identidades habitacionais, porém dispõe de um terceiro acesso além do sistema de porta dupla que o integra. De facto, apesar de existir uma outra entrada, o espaço dissociado entre as duas portas adjacentes nunca pode ser completamente autonomizado, pois não está funcionalmente preparado para ser uma casa, ou seja, não é autossuficiente.

Nos apartamentos de *Fenêtre sur cour* (fig. 37.5.) também podemos encontrar portas duplas de distância significativa com estas características. Ora, a divisão comum e complementar a ambos os apartamentos, embora possa dispor de outros acessos autónomos ao sistema de porta dupla, foi voluntariamente e propositadamente pensada para ser partilhada pelas duas casas, sendo o compartimento maior em cada piso. Ambas se conectam a esta divisão através de uma varanda que existe em cada apartamento. De facto, *"a capacidade de sentir o espaço como um território de apropriação (...) é inegável na zona semi-privada de acesso ao exterior da casa. A atividade em frente à churrasqueira, a piscina móvel para bebés, um veículo ligeiro e a*

107. VITORINO, Marta: ***Cohousing: estratégias de desenho e escalas do habitar em comum.*** Porto, FAUP, 2017, pg. 274 (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura sob orientação de Marta Rocha)



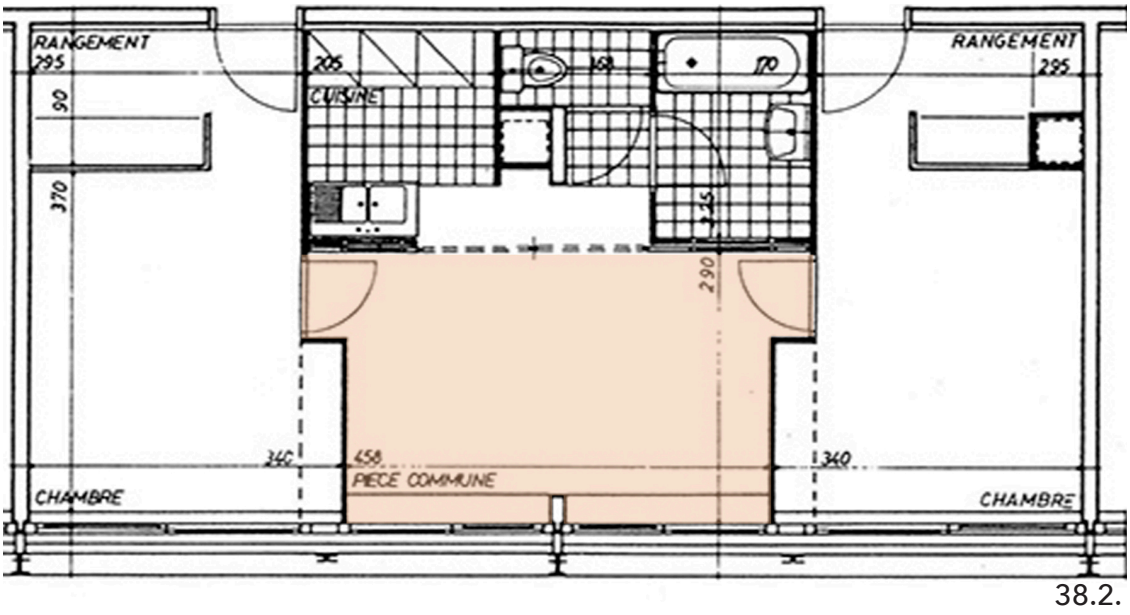


Figura 38.1. *Multi-generational House in Stuttgart*, Alemanha, Kohlhoff e Kollhoff Architekts, 2001 - in DETAIL: ***Housing for People of All Ages***. Munique, Birkhauser, 2007, pg. 32 || 38.2. *Un+Un*, coabitação, C. Lauvergeat e T. Nabères, PAN14, 1989 - in ELEB-VIDAL, Monique; CHATELET, Anne-Marie, MANDOUL, Thierry: ***Penser l' habité: le logement en questions: PAN 14***. Pierre Mardaga, 1990, pg. 49

posição das mesas longas e redondas são grafismos significativos que falam da ideia de acesso partilhado"[108] e de apropriação ambígua.

Entre duas células residenciais, os compartimentos extra tanto podem funcionar como espaços complementares das habitações, como podem ser fundamentais à sua organização interna.

Na *Multi-generational House* de 2001 (fig. 38.1.) cada célula habitacional é constituída por um pequeno espaço de distribuição, uma casa de banho e um quarto. A partir deste espaço de distribuição o utilizador acede a compartimentos comuns da casa, nomeadamente a cozinha e a sala que estão funcionalmente predefinidas, sendo essenciais para completar o program doméstico. Por outro lado, a partir do quarto, os ocupantes conseguem aceder a um compartimento extra inserido no interior de uma porta dupla de distância significativa, mas este é um espaço complementar, não sendo essencial à casa. Desta maneira, a utilização e apropriação deste compartimento depende sempre da dupla vontade[109] de quem o habita, pois atua como uma divisão que em nada interfere no funcionamento genérico da casa. Contudo, este sistema de porta dupla também admite um terceiro acesso, a partir da cozinha/sala, podendo, por isso, ganhar mais autonomia em relação às células individuais de cada utilizador.

De um outro modo, em *Un+Un* para o Pan14, de 1989 (fig. 38.2.), o espaço entre duas portas adjacentes assume um maior protagonismo em relação às outras divisões, tornando-se relevante por ser fundamental para cada casa e para coabitação. Neste contexto, cada célula habitacional é constituída apenas pelo quarto de cada utilizador e dispõe de uma porta de acesso direto ao exterior, mantendo a privacidade e a intimidade de cada um. Mas, a utilização do núcleo central não depende simplesmente da dupla vontade de quem habita neste apartamento, porque é através do sistema de porta dupla de distância significativa que conseguem aceder às divisões principais da casa: a sala, a cozinha e a casa de banho. Por isso, este torna-se absolutamente indispensável ao desenho desta casa.

Algo de semelhante se passa num lido ou num aeroporto que aqui referimos para reforçar o simbolismo destes compartimentos extra entre portas duplas de distância significativa que são a essência dos edifícios em que se encontram.

O Lido De Ascona de Lívio Vacchini, de 1986 (fig. 39.1.) é um edifício que funciona na totalidade como um sistema de porta dupla de distância significativa que permite aos utilizadores atravessarem entre dois mundos distintos, mantendo-se separadas zonas secas e zonas húmidas do complexo. De facto, toda a espessura do edifício

108. GUASH, Ricardo; SABATER, Txatxo; MALAPEIRA, Alex: ***Indeterminacy, complementation, appropriation, delayering. Notes on the functional adaptation of inhabited interiors*** in Temes de Disseny 30, ELISAVA, 2014, pg. 52 - *"The ability of feeling space as an appropiation territory (...) is undeniable in the semi-private, exterior access area outside the home. Activity in front of the barbecue, a baby's movable swimming pool, a light vehicle and the position of the oblong and round tables are all meaningful graphics that speak of the shared access idea..."*

109. VITORINO, Marta: ***Cohousing: estratégias de desenho e escalas do habitar em comum.*** Porto, FAUP, 2017, pg. 273 (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura sob a orientação de Marta Rocha)







Figura 39.1. *Lido di Ascona*, Suíça, Lívio Vacchini, 1986 - in https://www.wearch.eu/il-nuovo-lido-di-ascona-svizzera-1980-86/ || Fig. 39.2. Controlo de passageiros num aeroporto - in https://www.munich-airport.com/the-quickest-way-to-your-gate-6081651

compreende atravessamentos longos, para integrar os espaços secos e húmidos, mantendo-os completamente afastados. As passagens extensas entre duas portas adjacentes de entrada e saída do edíficio, dos balneários que comportam os vestiários, e das escadas – umas que sobem, outras que descem – permitem aos utilizadores usufruirem de espaços comuns e fundamentais à organização deste equipamento.

Por outro lado, num aeroporto, a divisão destinada ao controlo de passageiros coincide metaforicamente com o espaço que compreende o sistema de porta dupla na distância significativa. Esta divisão é suficientemente ampla para ser simultaneamente usufruída e partilhada por múltiplos viajantes. Enquanto uns utilizadores colocam os seus pertences nos tapetes rolantes para que estes atravessem os sensores de controlo de bagagem, outros passam por um outro sistema que lhes permite transitar entre dois lados do aeroporto, como se de uma *porta esticada* se tratasse – *"Airport: stretched door"*[110] (fig. 39.2.).

"O scanner que atua literalmente como porta de entrada é reforçado por detetores de explosivos, scans de retina, sensores de calor que analisam o rosto em busca de indícios de contágio, software de reconhecimento facial, recolha de impressões digitais, etc. O corpo não passa simplesmente por um aeroporto, mas por múltiplos dispositivos e pelo espaço de dados."[111]

Assim, a divisão que se integra no interior deste *túnel tecnológico* de controlo de passageiros é essencial ao bom funcionamento do aeroporto, revelando-se, por isso, ser um espaço funcionalmente imprescendível, pois sem ele nenhum utilizador poderia transitar de um lado para o outro, à semelhança destes últimos compartimentos extra referidos.

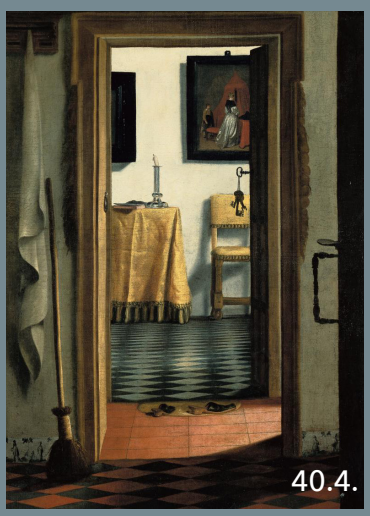
110. KOOLHAAS, Rem: V.5 DOOR in ***Elements of Architecture 14: international Architecture, la Bienalle di Venezia.*** Veneza, Marsilio, 2014, pg. 634

111. COLOMINA, Beatriz: ***X-RAY Architecture.*** Zurique, Lars Muller Publishers, 2019, pg. 180 - *"The scanner that: literally acts as the doorway is reinforced by explosives sniffers, retina scans, heat sensors looking at the face for evidence of contagion, facial-recognition software, fingerprinting, and so on. The body does not simply pass through an airport, but through multiple devices and through the space of data."*













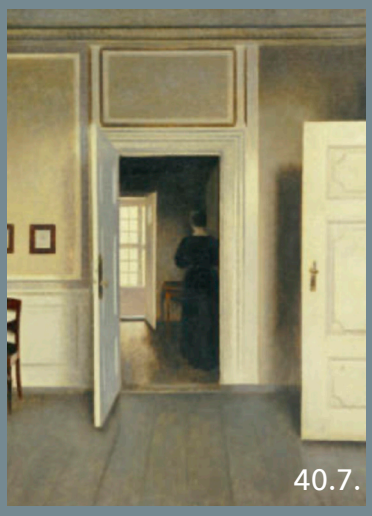


Figura 40.1. Pieter de Hooch, *L'armoire à la linge*, 1665, Amsterdam, Rijksmuseum | Fig. 40.2. Jean Siméon Cardin, *La pourvoyeuse,* 1739, Pris, musée du Louvre | Fig. 40.3. Diego Velázquez, *Les ménines,* 1656, Madrid, Musée du Prado | Fig. 40.4. Samuel van Hoogstraten, *Les pantoufles*, 1607, Paris, musée du Louvre | Fig. 40.5. Antoni Taulé, *Passage de l'identité*, 1977, coleção particular | Fig. 40.6. Emanuel de Witte, *Intérieur avec une femme jouant du virginal*, 1667, Montréal, musée des Beaux-Arts | Fig. 40.7. Vilhelm Hammershoi, Portes ouvertes, 1905, Copenhague - in BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime,*** Paris, Arléa, 2015, pgs. 77, 89, 27, 72, 67, 160 e capa, respetivamente.

3. Os Valores da Porta Dupla

"Também nós produzimos sentido quando utilizamos as nossas portas. A porta não tem nada de imutável. Dependendo das nossas ações, vemo-la em processo de encerramento ou abertura, ações que não são isentas de consequências discursivas ou de interpretação, dependendo da natureza do interior, da localização das pessoas, da relação entre o interior e o exterior... Não há nada de silencioso nestas portas móveis, graças a quem as usa."

BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015, pg. 27 - *"Nous produisons nous aussi du sens dans le maniement de nos portes. La porte n'rien d'immuable. Selon nos agissements, nous la voyons en passe d'être fermée ou ouverte, actes qui ne sont pas sans conséquence discursive ni sans interprétation selon la nature de l'intérieur, l'emplacement des personnes, la relation entre intérieur et extérieur…Ces portes amovibles, grâce à ceux qui les empruntent, n'ont rien de muet."*

V. Os Valores da porta dupla

V.I. Habitar: o modo como se vive na casa

"Habitar inclui tanto o individual como o coletivo, a possibilidade de estar inativo ou muito ativo, de se concentrar ou de se deixar ir. São precisamente estas facetas de vida, múltiplas e contraditórias, que entram em linha de pensamento da noção de habitar, que exigem uma constante capacidade de mudança e uma possibilidade de apropriação individual. Os múltiplos usos da porta podem atender aos critérios de versatilidade, flexibilidade e adaptabilidade frequentemente exigidos nas plantas. A porta liga o nosso corpo ao espaço e, como tal, tem a possibilidade de criar novas ligações entre os mesmos."[112]

Um espaço coberto e fechado, um refúgio que protege o Homem, um abrigo construído entre paredes, portas, janelas e tetos deu origem à ideia de casa. A casa mantém em segredo as emoções, a intimidade, o corpo e a mente dos seus ocupantes e, por isso, tem de se adaptar às mudanças associadas às necessidades, às vontades e aos comportamentos de quem a habita.

Habitar. Ora, o modo como se vive a casa e como os utilizadores a usam ao longo dos tempos é matéria de projeto, porque os espaços construídos sobrevivem ao Homem e, por essa razão, a casa ou o apartamento não devem ser inertes, ou seja, não devem ser pensados apenas para um propósito ou apenas para uma família, já que, a qualquer momento, os espaços domésticos podem ser habitados por outro grupo de pessoas que nela coabitam e que não usam a casa, nem a vivem da mesma maneira que ocupantes anteriores. Neste sentido, uma habitação também deve ser desenhada de forma a acompanhar os hábitos individuais que tanto se mantêm como se encontram em evolução. De facto, a casa deve permitir uma certa liberdade criativa aos que a ocupam, pois está diretamente conectada ao *"estado de espírito"* de qualquer utilizador *"e às suas condições de vida actuais, mas também à sua história e à forma como este se vê a si próprio no futuro"*[113]. A morada volúvel deve permanecer em constante transformação, deixando o habitante descobrir o seu *eu interior*, o seu corpo e a sua mente, enquanto cria memórias e histórias para mais tarde recordar e contar.

No entanto, inquieta saber que a habitação não é formalmente pensada para ser moldada a quem a habita. Como é que a casa pode permitir a apropriação e a

---

112. MOSAYEBI, Elli; INDERBITZIN, Christian: ***La porte, une échelle de l'habitat*** in Matières 13. Lausanne, EPFL, PPUR, 2016, pg. 97 - *"Habiter inclut aussi bien l'individuel que le collectif, la possibilité d'être inactif ou très actif, de se concentrer ou de se laisser aller. Ce sont précisément ces facettes de vie multiples et contradictoires qui entrent en ligne de compte dans la notion d'habiter, qui nécessitent une constante capacité de changement et une possibilité d'appropriation individuelle. Les multiples usages de la porte peuvent répondre aux critères de polyvalence, de flexibilité et d'adaptabilité souvent réclamés dans les plans. La porte relie notre corps à l'espace et, de ce fait, détient la possibilité de créer de nouveaux liens entre le corps et l'espace."*

113. Eleb, Monique: ***Les 101 mots de l'habitat. À l'usage de tous.*** Paris, Archibooks, 2014, pg.139 - *"Cette activité est liée à son état d'esprit du moment et à ses conditions de vie présentes, mais aussi à son histoire et à la façon dont elle se projette dans le futur."*

reorganização dos seus espaços domésticos de forma livre e espontânea? Talvez a solução passe, primeiro, por compreender que existem diferentes relações e interações entre compartimentos e utilizadores, entre a zona comum e a zona privada, entre o dia e a noite; entre homens, mulheres e crianças; etc. Ora, *"estas categorias devem ser vistas como uma educação silenciosa e discreta que passa através do corpo. A habitação parece ter a função de regular as relações entre as pessoas que a habitam: cada pessoa tem um lugar particular que lhe permite desempenhar o papel que lhe é reconhecido"*[114]. Entre divisões comuns e privadas cada habitante deve ter o seu *cantinho*, onde se pode afastar e desfrutar de um momento a sós, mas dentro de uma perspetiva de que o lar *"é um viveiro de valores"*[115] que além de educar também pode ser educado.

Contudo, *"a estruturação [da casa] continua a obrigar o seu ocupante a utilizá-lo de forma codificada"*[116], pois admite um conjunto de regras, princípios e códigos de uso que devem ser incessantemente praticados e que podem permitir estabelecer relações interindividuais. Assim, a casa desempenha um papel ativo na formação dos hábitos e dos comportamentos. De facto, a casa educa porque expõe o modo como pode ser utilizada e habitada, sugerindo comportamentos que são considerados habituais ou, por outro lado, que incentivam uma maior liberdade de movimentos no interior doméstico. Contudo, nem sempre a configuração dos espaços da casa consentem que *"as pessoas actuem segundo os seus próprios gestos, segundo a sua própria concepção das relações individuais"*, que podem não corresponder *"à estruturação da família ou do grupo doméstico"*[117] no interior da mesma habitação. E, em alguns casos, nem se deixam adaptar ao próprio habitante. Desta forma, a casa também deve ser educada para que possa acompanhar todas as necessidades de quem a habita. Todavia, nem todos os arquitetos pensam da mesma forma. Enquanto uns consideram essenciais os usos e as suas nuances, outros consideram estas preocupações aborrecidas e ultrapassadas[118]. Acompanhando os primeiros considera-se que viver e habitar deveria ser mais fácil e de acordo com as regularidades e irregularidades do quotidiano dos seus habitantes.

---

114. Eleb, Monique: ***Les 101 mots de l'habitat. À l'usage de tous.*** Paris, Archibooks, 2014, pg.141 - *"Ces divisions seraient alors à considérer comme une véritable éducation silencieuse, car tacite, et passant par le corps. Le logement semble avoir une fonction de régulation des rapports entre les personnes qui y vivent: chacun a une place particulière qui lui permet de jouer le rôle qu'on lui reconnaît, (...)."*
115. Idem, pg.141 - *"L'espace du logement est donc reproducteur des valeurs (...)."*
116. Idem, pg.142 - *"(...), sa structuration même continue à contraindre l'habitant à l'utiliser d'une façon codifiée."*
117. Idem, pg.142 - *"L'espace proposé ne permet pas alors d'agir selon sa gestuelle, selon sa propre conception des rapports individuels, ne correspond pas à al structuration de al famille ou du groupe domestique vivant dans un lieu précis, (...)."*
118. Idem, pg.142

V. Os Valores da porta dupla

V.II. A porta dupla como sugestão de comportamento no interior da casa

Mas então, *"como se pode compreender a prática constante entre transformar ou reorganizar os nossos espaços de vida, sejam eles grandes ou pequenos? Como se explicam estes modos de fazer que aparecem a todos como naturais e que marcam um modo de ser pessoal?"*[119] Como produzir sentido utilizando apenas um elemento arquitetónico e um simples gesto de abrir e fechar? A solução pode revelar-se surpreendente: a porta dupla como potenciador de diferentes modos de vida no interior da casa que sugere e permite múltiplas ações e interações entre os utilizadores e os seus espaços domésticos.

Se a casa é um *viveiro de valores*, a porta dupla não se afasta da mesma realidade. Na verdade, esta também educa os espaços domésticos e os seus utilizadores, ainda que silenciosamente, pois pode determinar o modo como habitar e o modo de *fazer as coisas*, *"que deixa a sua marca no corpo, [através de] um conjunto particular de gestos adquiridos no espaço, mas susceptíveis de evoluir ao longo da vida"*[120]. De facto, é um elemento que permite maior volubilidade doméstica, mas também apresenta um conjunto de códigos de uso que devem ser cumpridos, como *bater* às duas portas adjacentes, *pedir licença* para entrar, respeitar a porta fechada de cada espaço contíguo e respeitar a dupla vontade dos utilizadores, que decidem como devem usar a porta dupla na casa. Deste modo, boa distância, ciclos e ritmos de ativação e bom uso da porta dupla são três dos valores que se revelam pertinentes.

Numa relação de boa distância, duas pessoas que vivem juntas podem ser indivíduos muito independentes que prezam o seu espaço íntimo e individual, seja por causa do trabalho, das circunstâncias de uma vida agitada e ritmos acelerados provocados por uma sociedade competitiva e instável. Ora, viver na mesma casa pode ser difícil e, por isso, a porta dupla resulta na personagem principal da vida deste casal. Este elemento, como um gesto intríseco ao uso na habitação, tanto reorganiza as suas divisões, como permite ao casal habitar duas casas dentro de uma só casa, podendo comunicar e partilhar os mesmos espaços domésticos sempre que assim o desejarem. A porta dupla além de permitir uma comunicação mais comedida e voluntária entre os seus utilizadores, garante um bom afastamento entre compartimentos, preservando, assim, a sua autonomia e a sua privacidade. Efetivamente, a boa distância deixa-os viver *juntos mas separados,* podendo habitar e coabitar sem constrangimentos. As três distâncias entre a porta dupla - mínima, intermédia e significativa - são essenciais para compreender tanto a volubilidade deste elemento, bem como a boa

---

119. Eleb, Monique: ***Les 101 mots de l'habitat. À l'usage de tous.*** Paris, Archibooks, 2014, pg.141 - *"Comment comprendre les pratiques incessantes de transformations, petites ou grandes, ou de réaménagement du lieu de vie? Comment s'expliquent ces manières de faire qui apparaissent à chacun comme naturelles et qui signent une façon d'être personnelle?."*

120. Idem, pg.141 - *"(...) à un apprentissage laissant son empreinte sur le corps, à une gestuelle particulière acquise dans son milieu, mais susceptible d'évoluer au cours de al vie.."*

distância que é fundamental para uma convivência saudável. Assim, esta porta, mais do que um elemento funcional, é um objeto humanizado, próximo do corpo e do seu movimento, onde o simples gesto entre abrir e fechar, altera tanto a perceção visual dos espaços, bem como a sua ocupação e, por isso, otimiza a relação entre *"gesto/corpo/espaço nos usos mais íntimos que afectam as práticas corporais"*[121]. Desta maneira, este elemento anseia por espaços domésticos menos convencionais, para que a habitação acomode as constantes e as mudanças dos seus ocupantes, induzindo experiências e experimentações.

Por outro lado, a porta dupla também se assume como um gesto ou uma impressão digital adquirida no mundo doméstico ao longo do tempo. *"Poderíamos dizer que desenvolver e transformar permite-nos desenvolvermo-nos, descobrirmo-nos e transformarmo-nos: O tempo e a duração desempenham um papel nestas práticas, que favorecem o apego, mas também permitem apreciar a evolução conseguida através de mudanças na decoração, nos objectos, etc"*[122]. A porta dupla é um dos objetos arquitetónicos que mais rapidamente permite transformar a casa e a baixo custo, uma vez que basta alternar os seus estados, entre abrir as duas portas adjacentes, fechar umas das duas portas ou fechar ambas para alterar completamente a forma como se vive, se partilha e se apropria dos espaços domésticos. Ora, além deste gesto rápido de movimento, os ciclos e ritmos de ativação da porta dupla também dependem do seu uso no quotidiano ou a médio/longo prazo. Estas variações proporcionam diferentes realidades espaciais. Na verdade, se se abrir e fechar a porta dupla frequentemente, esta além de ser constantemente utilizada, altera a forma como os compartimentos contíguos são apropriados diariamente. De um outro modo, esta porta também não deixa de ser utilizada quando se encontra ou só aberta ou só fechada durante um indeterminado período de tempo. De facto, só se prolonga o seu estado, enquanto estabelece relações espaciais mais estáveis, regulares e perduráveis entre as divisões que une e separa e entre os seus utilizadores, perpetuando a ideia de hoje, uma realidade, amanhã, outra.

Por fim, o bom uso da porta dupla é um valor mais complexo. *"Se a utilização é um código, a aplicação do código na utilização dá origem a uma multiplicidade de arbitragens resultantes das interações entre os indivíduos e os espaços utilizados. O uso é uma reserva de referências sociais e morais, mas é também um código transacional que está constantemente a ser negociado de acordo com a situação"*[123]. Ora, a porta dupla é entendida e utilizada de acordo com uma série de significados e gestos resultantes das interações entre espaços domésticos e utilizadores que

---

121. Léger, Jean-Michel: ***Usage.*** Paris, La Villette, 2013, pg. 42 - *"(...) une dimension peu négociable, celle du rapport geste/corps/espace dans les usages les plus intimes touchant aux pratiques corporelles, (...)."*

122. Idem, pg.139 - *"On pourrait dire qu'aménager, transformer, permet de s'aménager soi-même, de se découvrir, de se transformer: Le temps, al durée, jouent un rôle dans ces pratiques qui permettent l'attachement mais aussi rendent sensible l'évolution accomplie à travers les changements de décor, d'objets, etc.."*

123. Idem, capa - *"Si l'usage est un code, l'application du code dans les usages donne lieu à de multiples arbitrages résultant d'interactions entre les individus et les espaces pratiqués. L'usage est un stock de références sociales et morales, mais il est un code transactionnel en permanence négocié selon les situations.."*

operam em diferentes níveis, baseados em múltiplos fatores sociais, morais, estéticos e funcionais. De facto, o uso (de algo) é bem diferente da sua experiência. Neste caso, o uso deste elemento é a sua prática, a sua utilização no quotidiano, a sua vivência e o modo como este sistema de porta dupla funciona no interior da habitação. Já a sua experiência restringe-se à sua mera existência, à sua memória e à sua visita, isto é, o utilizador vê a porta, assimila-a mas não a utiliza[124]. Assim, o uso da porta dupla é multiplicado pela prática diária, pela maneira como as pessoas a movem e interagem com ela e pela transformação e apropriação dos compartimentos contíguos ao longo do tempo[125], gerando diferentes boas distâncias.

Desta forma, o bom uso preza os códigos do próprio objeto arquitetónico, inibindo naturalmente gestos inadequados de utilização. Se uma das duas portas adjacentes estiver aberta não desrespeita a vontade do utilizador da outra porta, pois esta pode estar fechada. *"Para simplificar, concordamos que nem todos os gestos quotidianos são usos - apenas os que se tornam significativos o são - e que as práticas abrangem apenas gestos individuais, sem conteúdo normativo"*[126] e, por essa razão, o estilo de vida dos habitantes reflete-se na maneira como organizam e reorganizam as suas casas. Os gestos individuais manifestam-se na distribuição do espaço, na disposição dos elementos e na composição do conjunto. A porta dupla procura novas espacialidades que se possam moldar às práticas corporais. Por isso, é tão importante educar para o bom uso da porta dupla, compreendendo que esta admite liberdade criativa e permite a remanipulação e a reapropriação espacial no interior doméstico.

Na habitação, o sistema de porta dupla é utilizado há vários séculos, mas nos dias de hoje, este dispositivo tem vindo a ganhar uma contemporaneidade brutal. Numa sociedade altamente urbanizada e com menos habitação disponível, a porta dupla torna-se uma ferramenta de projeto fundamental para um desenho residencial que consegue acompanhar a complexidade da vida doméstica na atualidade. Desta maneira, as inquietações que deram origem a este trabalho transformam-se na expectativa de ser possível viver os espaços domésticos de forma mais fácil, ampliando as minhas convicções de que o bom uso da porta dupla pode introduzir novas perspetivas no desenho da casa.

O uso deve associar-se ao indivíduo que utiliza um objeto, um edifício ou um serviço, e a porta dupla dispõe desta intensa ligação que se associa à competência, ou seja, à capacidade como a porta dupla é descodificada numa dada situação e, por outro lado, ao desempenho, à maneira como esta é interpretada[127].

---

124. Léger, Jean-Michel: ***Usage.*** Paris, La Villette, 2013, pg. 25
125. Idem, pg. 24
126. Idem, pg. 32 . *"Pour simplifier, on convient que tous les gestes de la vie quotidienne ne sont pas des usages –seuls le sont ceux qui deviennent signifiants – et que les pratiques ne recouvrent que les gestes individuels, sans contenu normatif, (...)"*
127. Idem, pg. 30

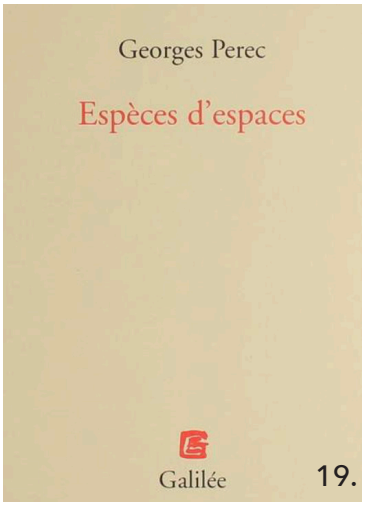
"O último, que feche a porta dupla".



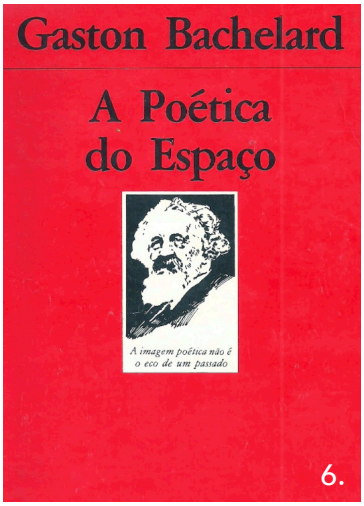
9.



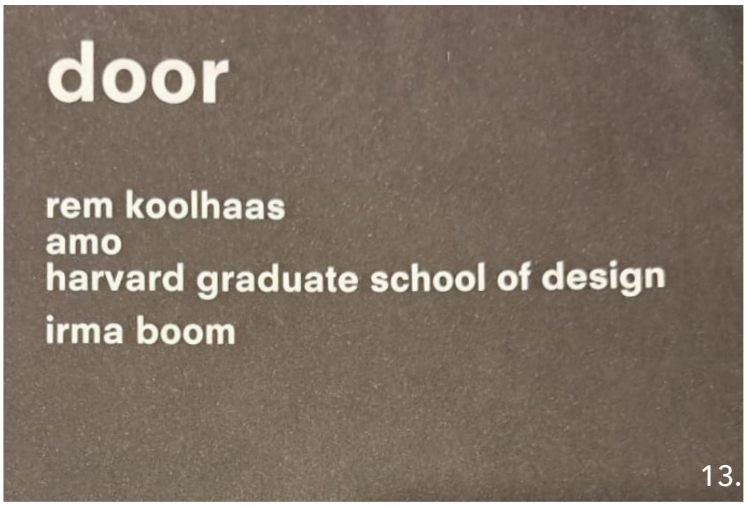
7.



19.



6.



13.



12.



18.

VI. Referências Bibliográficas

Dicionários.

1. CAMINO OLEA, Mª SOLEDAD: ***Diccionario de Arquitectura y Construcción***. Madrid, Munilla-leria, 2001

2. CHING, Francis D.K.: ***Visual Dictionary of Architecture***. EUA, John Wiley & Sons, 1995

3. HARRY, Cyril M.: ***Dictionary of Architecture Construction***. EUA, McGraw-Hill, 4ª edição, 2006

4. MACHADO, José Pedro: ***Dicionário Etimológico da língua portuguesa***. Lisboa, Livros Horizonte, 1989

5. SILVA, Jorge Henrique Pais: ***Dicionário de termos de Arte e Arquitetura***. Lisboa, Presença, 2005

Porta.

6. BACHELARD, Gaston: ***A poética do espaço***. São Paulo, Martins Fontes, 1998

7. BANU, Georges: ***La porte au coeur de l'intime***. Paris, Arléa, 2015

8. DEPLAZES, Andrea: ***Constructing architecture: materials processes structures: a handbook.*** Basileia, Birkhauser, 2008

9. DIBIE, Pascal: ***Ethnologie de la porte: des passages et des seuils***. Paris, Éditions Métailié, 2012

10. EVANS, Robert: ***Translations from Drawing to Building and Other Essays: Figures, Doors and Passages***. Londres, Architectural Association, 1997

11. HERTZBERGER, Herman: ***Lessons for students in Architecture***. Países Baixos, 010 Publishers, 1991

12. HOCHBERG, Anette; HAFKE, Jan-Henrik; RAAB, Joachim: ***Open | close.*** Volume 1, Scale, Alemanha, Birkhauser, 2023

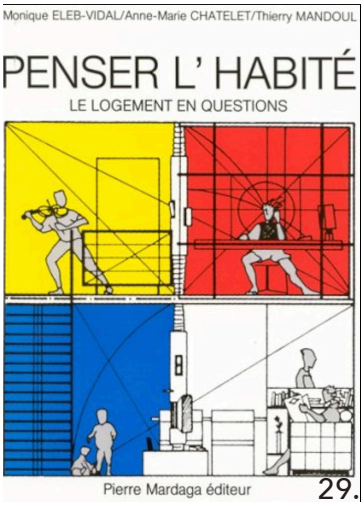
13. KOOLHAAS, Rem: V.5. **DOOR** in ***Elements of architecture 14: international architecture la biennale di Venezia***. Veneza, Marsilio, 2014

14. LEACH, Neil: ***Rethinking Architecture, A Reader in Cultural Theory***. EUA, Routledge, 2005

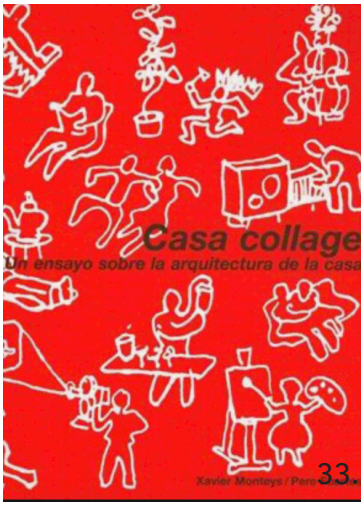
15. LÉGER, Jean-Michel: ***Usage.*** Paris, La Villette, 2013

16. MOSAYEBI, Elli; INDERBITZIN, Christian: ***La porte, une échelle de l'habitat*** in Matières 13. Lausanne, EPFL, PPUR, 2016

17. NEUFERT, Ernst: ***Arte de projectar em Arquitectura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto***. Barcelona, GG, 2004



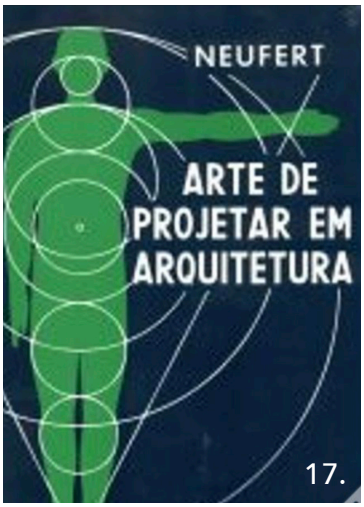
29.



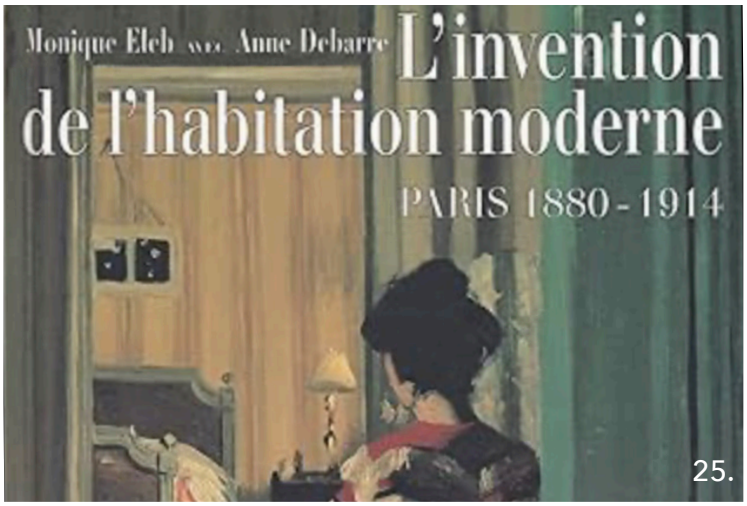
33.



34.



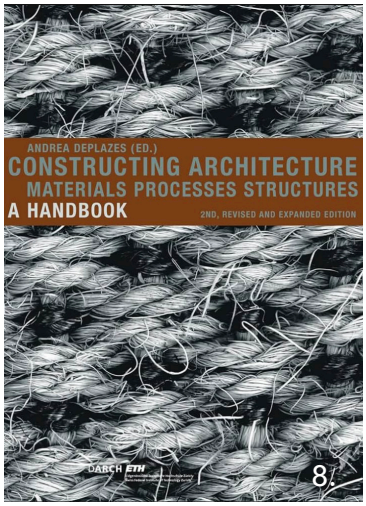
17.



25.



24.



8.

18. NEVES, Vítor: ***In - Out: A porta da arquitetura***. Porto, Quantica Editora, 2022

19. PEREC, Georges: ***Espèces d'espaces***. Paris, Galilée, 1974

20. PEREIRA, ***Luís Pedro Neves: A Porta dos sonhos***. Porto, FAUP, 2007 (Prova Final de Licenciatura em Arquitetura sob orientação de José Quintão)

Habitação.

21. COLOMINA, Beatriz: ***X-RAY Architecture***. Zuri1ue, Lars Muller Publishers, 2019

22. COSTA, Tiago Almeida Alves: ***O Conceito de Flexibilidade na Arquitetura***. Covilhã, UBI, 2011 (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura sob orientação de Miguel Fernandes)

22. DETAIL: ***Housing for People of All Ages***. Munique, Birkhauser, 2007

23. ÈGER, Jean-Michel: ***Yves Lion: logements avec architecte***. Paris, Creaphis, 2006

24. ELEB, Monique: ***Architectures de la vie privée: maisons et mentalités: XVIIe - XIXe siècles***. Bruxelas, AAM, 1999

25. ELEB, Monique: ***L'invention de l'habitation moderne: Paris, 1880-1914***. Paris, Hazan, 1995

26. ELEB, Monique: ***Les 101 mots de l'habitat. À l'usage de tous.*** Paris, Archibooks, 2014

27. ELEB, Monique; BENDIMÉRAD, Sabri: ***Ensemble mais séparément, les lieux de la cohabitation***. Paris, Leroy Merlin, 2015

28. ELEB, Monique; BENDIMÉRAD, Sabri: ***Emsemble et Séparément: Des lieux pour cohabiter.*** Bruxelas, Mardaga, 2018

29. ELEB, Monique; CHATELET, Anne-Marie, MANDOUL, Thierry: ***Penser l' habité: le logement en questions: PAN 14***. Pierre Mardaga, 1990

30. GUASH, Ricardo; SABATER, Txatxo; MALAPEIRA, Alex: ***Indeterminacy, complementation, appropriation, delayering. Notes on the functional adaptation of inhabited interiors*** in Temes de Disseny 30, ELISAVA, 2014

31. JONES, Peter Blundell: ***Hans Scharoun.*** Londres, Phaidon, 1997

32. LUCAN, Jacques: ***Généalogie du poché. De l'espace au vide*** in Matières 7. Lausanne, EPFL, PPUR, 2004

33. MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere: ***Casa Collage: un ensayo sobre la arquitectura de la casa***. Barcelona, GG, 2001

34. MONTEYS, Xavier: ***La habitación: Más allá de la sala de estar***. Barcelona, GG, 2014

35. MONTEYS, X., (...): ***Rehabitar. (2) habitaciones satélite, (5) más puertas, (6) fuera do lugar.*** Barcelona: Departamento de proyectos arquitectónicos, UPC, 2010

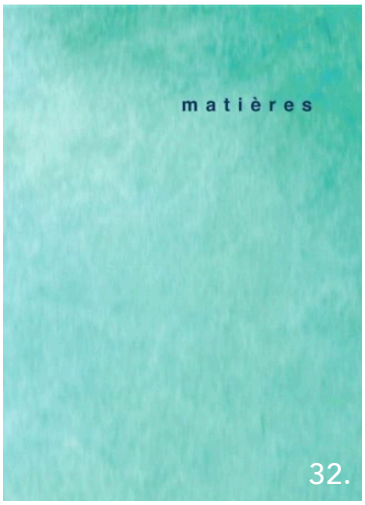
36. NEVES, Anaís: ***(Re)pensar a casa.*** Lisboa, FAUTL, 2013 (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura sob orientação de Nuno Miguel Reis)

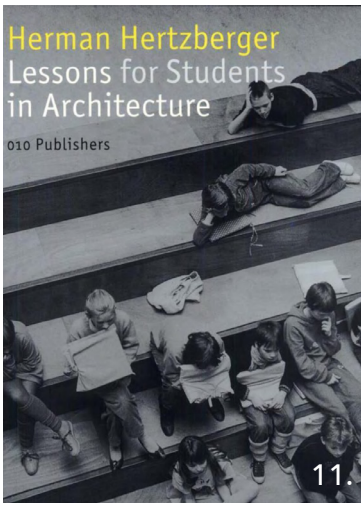
Novos Descritores,
Novos Operadores Projectuais

PORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO FACULDADE DE ARQUITECTURA
CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA E URBANISMO CEAU

38.



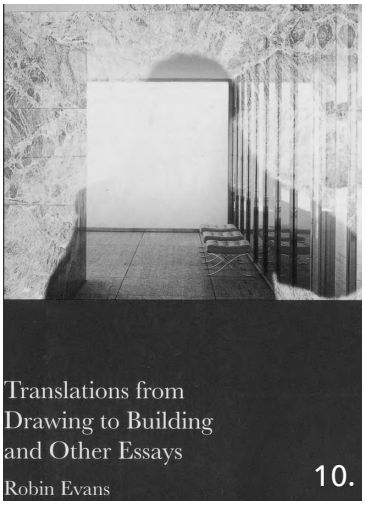












37. RIEWOLDT, Otto: ***Hotel design***. Londres, Laurence King, 1998

38. SABATER, Txatxo: ***Novos Descritores, Novos Operadores Projetuais***. Porto, FAUP (CEAU), 2018

39. SABATER, Txatxo: ***Un guía para el estudio de la Gerohabitación, Cohabitación y Emancipación: Antecedentes y perspectivas de la vivienda con servicios para mayores***. Escola d'Arquitectura del Vallès, Oficina Multimedia i Publicacions, UPC, 1ª edição, 2009

40. SILVA, André: ***A organização interna da casa***. Lisboa, FAUL, 2013 (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura sob orientação de José Callado)

41. SILVA, Sérgio Veloso da: ***Flexibilidade como experimentação no habitar contemporâneo.*** Porto, FAUP, 2008 (Prova Final de Licenciatura em Arquitetura sob orientação de Hélder Casal Ribeiro)

42. SNOZZI, Luigi: ***Monte Carasso: la reinvenzione del sito***. Basileia, Birkhauser, 1995

43. VITORINO, Marta: ***Cohousing: estratégias de desenho e escalas do habitar em comum.*** Porto, FAUP, 2017 (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura sob orientação de Marta Rocha)

Outros.

1. Txatxo Sabater in Aula Aberta do Seminário da Investigação 2A do Programa de Doutoramento em Arquitetura da FAUP, organizado por Marta Rocha no dia 24 de Março de 2023.

Páginas de internet consultadas para a recolha adicional de imagens.

1. CASA *SCHRODER* (Fig. 8.1.): https://www.dezeen.com/2018/08/29/stijn-poelstra-photographs-mondrian-rietveld-schroder-house-architecture/ | https://www.rietveldschroderhuis.nl/en#quote-block-wrapper

2. CASA *VENTURI* (Fig. 8.2.): https://www.archdaily.com.br/br/01-86575/casa-vanna-venturi-slash-robert-venturi-slash-ia-plus-b

3. PAVILHÃO DE BARCELONA (Fig. 8.3.): https://www.archdaily.com.br/br/987856/redescobrindo-o-pavilhao-de-barcelona-atraves-de-suas-inovacoes-materiais-aco-vidro-e-marmore

4. PROJETO FALA ATELIER-079 (Fig. 9.1.): https://falaatelier.com

5. HOTEIS: (*Hotel Lis Batalha,* Fig. 13.) https://www.hotellisbatalha.pt/quartos/quarto-comunicante/ | (*Aethos Ericeira Hotel,* Fig. 14.1.) https://www.pedrasilva.com/works/aethos_ericeira.html | (*Resort Naman,* Fig. 15.1.) https://www.archdaily.com.br/br/772245/naman-retreat-the-babylon-vo-trong-nghia-architects | (*Wyndham Garden Hotel,* Fig. 15.2.) https://www.archdaily.com.br/br/906370/wyndham-garden-hotel-n2b-arquitetura | (*Hotel Renaissance Porto Lapa,* Fig. 15.3.) https://www.archdaily.com.br/br/1007366/hotel-renaissance-porto-lapa-visioarq-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

rehabitar
más puertas [5]



Más puertas es una invitación a rehabitar nuestros hogares planteando como estrategia de cambio la cantidad, situación y características de sus puertas. Podemos modificar la forma de usar las estancias de la casa si las imaginamos como entidades agregables o coordinables mediante una operación de una gran economía de medios: el uso de puertas que las pongan en relación.

35.

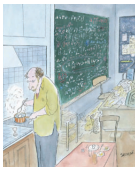
rehabitar
habitaciones satélite [2]



Un modo de rehabitar nuestros edificios de viviendas es dotarlos de un número de habitaciones equipadas y autónomas que permitan a la casa crecer temporalmente conforme a las necesidades de sus inquilinos. A estas habitaciones, por su peculiar relación con las viviendas del inmueble, las denominamos *habitaciones satélite*.

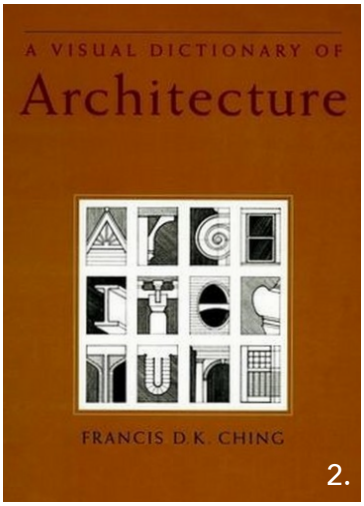
35.

rehabitar
fuera de lugar [6]

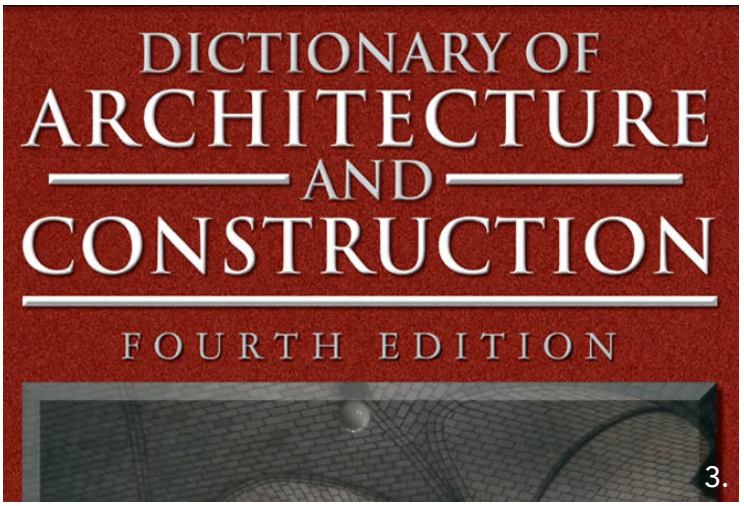


Nuestras viviendas actuales se piensan y se construyen con un gran predominio de la sala de estar sobre el resto de piezas. Rehabitar *fuera de lugar* es una invitación a modificar esa estructura de usos establecida como una forma de crítica aplicada; incitando el interés del habitante y dotándolo de algunos recursos para recomponer las partes de la vivienda en otro orden, para explorar mezclas inesperadas, para atreverse a acortar las distancias entre la distribución de su casa y su modo de vida.

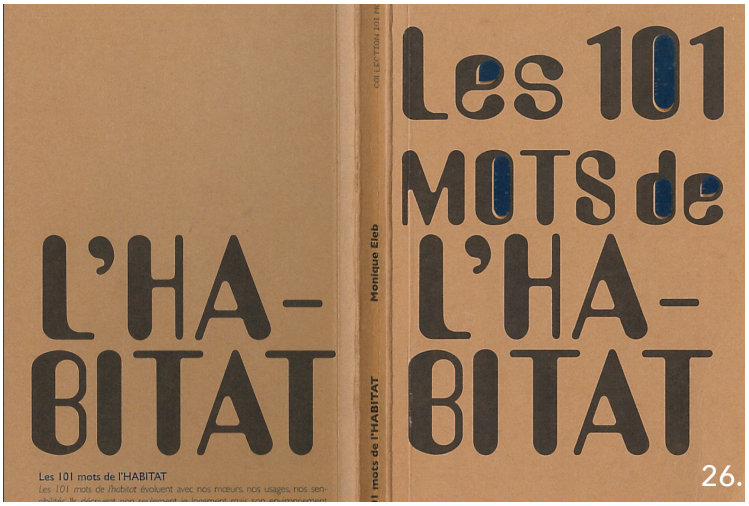
35.



2.



3.



26.



15.

6. MANSÃO DE CHATSWORTH (Fig. 16.): https://www.glosarioarquitectonico.com/glossary/enfilada/

7. CASTELO DE COMLOGAN (Fig. 23.): MoMA catálago (https://www.moma.org/calendar/exhibitions/371) – BROWNLEE, David Bruce: Louis I. Kahn : In the realm of architecture. Museum of Contemporary Art, Rizzoli, 1991, pg. 68, fig. 108

8. HOSPITAL (Fig. 24.1.): https://www.acss.min-saude.pt/publicacoes/Instalacoes_Equipamentos/Cadernos/Caderno da DGIES n.º 7 de 2005

9. *VILLA SAN VALLERIO* (Fig. 24.2.): https://cn10.it/luigi-caccia-dominioni | https://divisare.com/projects/318204-cn10architetti-luigi-caccia-dominioni-luigi-caccia-dominioni-villa-san-valerio-1957-cristalli-di-architettura

10. CASA *VICENS* (Fig. 25.): https://www.ceramicarchitectures.com/obras/vi-cens-house-rehabilitation/ | https://www.architecturaldigest.com/story/antoni-gaudi-casa-vicens-barcelona-resto-ration | https://www.yatzer.com/casa-vicens-gaudi

11. PISCINA DAS MARÉS (Fig. 28.2.): http://escenasenmovimiento.weebly.com/blog/piscinas-de-las-mar-eas-arquitecto-alvaro-siza | https://www.publico.pt/2022/06/08/p3/fotogaleria/fotografias-videos-desenhos-faup-contar-his-toria-piscinas-mares-siza-408224

12. QUARTO DE THOMAS JEFFERSON (Figs. 30.1., 30.2. e 30.4.): http://hiddenarchitecture.net/monticello/ | https://www.monticello.org/house-gardens/the-house/room-furnishings/bed-chamber/

13. *VILL'A ALCINA* (Fig. 32.)*:* https://ofhouses.com/post/107993289270/139-sergio-fernandez-house-in-caminha | https://www.atlasofplaces.com/architecture/villalcina/

14. *VILLA EMO* (Fig. 35.1.)*:* https://divisare.com/projects/277786-andrea-palladio-atelier-xyz-villa-emo | https://archswc.cooper.edu/Detail/objects/1159

15. *PLAZA HOME CLUB* (Fig. 37.2.)*:* https://casa-abierta.com/atributo.php?t=19

16. *LIDO DI ASCONA* (Fig. 39.1.)*:* https://www.wearch.eu/il-nuovo-lido-di-ascona-svizzera-1980-86/

17. CONTROLO DE PASSAGEIROS DE UM AEROPORTO (Fig. 39.2.): https://www.munich-airport.com/the-quickest-way-to-your-gate-6081651

18. PINTURAS: (confessionário, Fig. 27.1.) https://artsandculture.google.com/asset/the-confession-giuseppe-molteni/2QGuExCuEmtE9w | (*Intérieur avec femme en rouge de dos,* Fig. 34.) https://journals.openedition.org/perspective/25185?lang=pt | (Vilhelm Hammershoi, *Interior,* Fig. 40.7.*):* http://the-bluelantern.blogspot.com/2018/07/

19. OUTROS: (Papa ajoelha-se no Vaticano, Fig. 27.2.): https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-09/papa-francisco-confissao-sacramento-alegria-editorial.html | (Cartaz ***Des lieux pour la coabitation***. Aula-Conferência, Faup, 2017, Fig. 36.) | (*Imaginer l'avenir de l'habitat: du Pan 14 et de l'Europan 1 jusqu'à aujourd'hui*): https://www.cairn.info/habitat--9782954996172-page-125.htm | (*Écrire une histoire de l'architecture de la vie privée*): https://journals.openedition.org/perspective/25185?lang=pt